

LEMONS FERREIRA ADVERTE NA OTA (COM AS LAJES EM FUNDO)

Não devemos contar com ajuda de terceiros

Garantir a independência nacional, a unidade do Estado e a integridade do território foram as missões essenciais apontadas à Força Aérea pelo seu chefe do Estado-Maior da Força Aérea general Lemos Ferreira, durante a cerimónia de juramento dos novos recrutas na Base Aérea n.º 2 na Ota. Sublinhando ser um dever inalienável de todos os portugueses o cumprimento da Constituição da República e a defesa da Pátria, como incumbência de todos e não como um encargo ou privilégio exclusivo de qualquer grupo ou organização, o general Lemos Ferreira acentuaria, noutro passo da sua alocução, que «teremos de contar fundamentalmente com as nossas próprias forças, com o nosso querer, com a nossa determinação e dedicação ao serviço da nobre causa dos interesses nacionais que jamais se confundirão com quaisquer outros e estarão sempre demarcados da simples inserção geoestratégica e geopolítica».

E prosseguiu: «De facto, no mundo em que vivemos e em que interesses comuns existem, a correlação destes determinará o apoio que nos é devido com o qual teremos de correctamente pugnar. De outra

forma, e em reverso, obteremos não a redução dos riscos, mas a minimização das participações e a subalternização da nossa posição no conjunto. Responsáveis primários pela independência na-

cional, não aconselham os exemplos históricos nem o chamado senso comum outro procedimento que não seja o de zelarmos resolutamente pelos bens nacionais em benefício da nossa própria sobre-

vivência. Assim, e sem excluir o eventual auxílio de outros, será em nós que restará a responsabilidade e o esforço principal na prossecução dos nossos objectivos.»

«Para nós, Força Aérea, o momento não é fácil», disse ainda, «as realidades são duras e a materialização das chamadas boas intenções de terceiros é lenta, quando não mesmo ilusória. Forçoso é lutar denodadamente contra as dificuldades, fazer valer sempre a justiça que nos assiste e progredir sem cessar. Forçoso também é igualmente reconhecer que muitas tarefas aguardam o nosso total empenho para a sua cabal execução e que reside em nós a delimitação do horizonte de referência.»

Estas afirmações, nomeada-

mente as referências à independência nacional, à situação geoestratégica e geopolítica, ao termos de contar essencialmente com as nossas próprias forças e zelar resolutamente pelos bens nacionais em benefício da nossa própria sobrevivência, podem ter algo a ver com as negociações com os Estados Unidos relativamente à Base Aérea das Lajes, e talvez ainda ao reequipamento da Força Aérea. Em causa também os empréstimos dos EUA e de outros países capitalistas a Portugal.

O discurso do general Lemos Ferreira lança ainda alguns dados importantes para o esclarecimento possível do cancelamento da projectada visita que devia efectuar aos Es-

Continua na pág. 20



Eanes preside na Guarda ao "Dia de Camões"

O Presidente da República deslocar-se-á à cidade da Guarda no próximo dia 10 de Junho, que este ano é celebrado como o «Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas».

A cidade da Guarda estará em foco durante dias. Escolhida para ser o Centro das comemorações do dia das Comunidades pelo seu isolamento no interior do País e sobretudo, por ser o distrito com índices mais altos de emigração, a cidade vai ser o centro de exposições do livro, disco e cinema português. A Gulbenkian estará em força nas comemorações, promovendo saraus. Todo o material utilizado no jornal da Comunidade (cuja tiragem atinge um milhão de exemplares) será considerado património cultural da Guarda. Vergílio Ferreira (antural do distrito) e Jorge de Sena (como emigrante ilustre) estarão presentes nas comemorações. Uma esquadriha da Força Aérea sobrevoará a cidade. Quanto a outras iniciativas das comemorações que se espalham por todo o Mundo, atingindo 32 comunidades portuguesas, destacam-se um Sporting-Benfica em Paris, o Porto em S. Paulo e outras equipas portuguesas na Venezuela e nos Estados Unidos da América.

De sublinhar o lançamento de uma edição de 50 mil exemplares, a maior de sempre, de dois ensaios de António Sérgio sobre Camões, uma monografia sobre Portugal (em banda desenhada) com texto de Alberto Meneres com uma tiragem de 250 mil exemplares.

Da subcomissão da Guarda que durante um dia será o centro de operações da RTP e da RDP, destacam-se elementos de vários quadrantes políticos, nomeadamente João Gomes, Manuel Cardoso de Vilhena, tenente-coronel Carlos Vieira Monteiro (comandante do Regimento da Guarda), Abílio Aleixo Curto (presidente da Câmara), José Rabaca, prof. Madeira Grilo, Mário Canotilho, Luís Baeta de Campos.



Refugiados no Aeroporto de Lisboa: grande parte da culpa cabe às autoridades consulares portuguesas

REFUGIADOS DE MOÇAMBIQUE

Lisboa tem muitas culpas no cartório

O Ministério dos Negócios Estrangeiros terá de explicar como indivíduos que, ao abrigo da própria lei portuguesa, não podem usufruir da nacionalidade portuguesa, aparecem em Lisboa com documentos de cidadãos do nosso País. Até ao momento, contudo, o ministério nada explica, limitando-se a indicar que «o assunto está em estudo» e que «não há indicações oficiais sobre o assunto».

Medeiros Ferreira, responsável pela diplomacia portuguesa, declarou a este propósito que «até agora temos concedido passaportes a pessoas que dificilmente poderão provar a nacionalidade portuguesa», o que, se explica o caso de alguns indivíduos moçambicanos expulsos cuja situação tem de ser legalizada à chega-

da a Lisboa, não esclarece, porém, como é que as autoridades consulares portuguesas em Moçambique lhes concederam passaporte quando ainda residiam naquele país e mesmo poucos meses após a independência.

Está-se perante um caso que, partindo de uma actuação confusa das autoridades consulares portuguesas (a que poderá não ser estranho o «conflito» que no Verão de 1975 levou ao afastamento de Alberto Antunes da Embaixada portuguesa no Maputo...), ameaça criar um clima de mal-estar entre Portugal e Moçambique, com as inevitáveis consequências que forças bem conhecidas tendem a explorar.

A lei portuguesa sobre na-

Continua na pág. 20

"GRANDE EMPRÉSTIMO" AMEAÇADO ?

Em perspectiva nova desvalorização do escudo

O empréstimo de mil e quinhentos milhões de dólares a Portugal — quase 60 milhões de contos — que se efectivaria através da formação de um «consórcio internacional» não deve concretizar-se, nos prazos previstos segundo se infere de declarações ontem feitas em Washington pelo adjunto do vice-secretário de Estado norte-americano para os assuntos económicos e comerciais, Paul Boeker.

O Governo PS, que tem baseado a sua chamada política de «recuperação económica» no crescente recurso ao crédito externo (850 milhões de dólares — cerca de 34 milhões de contos — no curto espaço de um ano), anunciara várias vezes que deste empréstimo dependeriam largamente os seus planos destinados a, num período anunciado como de cerca de 3 a 4 anos, «equilibrar» a situação económica e financeira nacional.

Os «atrazos» que se poderão verificar poderão ser consequências nos «planos» governamentais.

Paul Boeker, ao anunciar que a «ajuda» a Portugal se não poderá concretizar nos termos inicialmente previstos, diria que alguns países se mostravam relutantes em participar no «consórcio internacional» responsável pelo empréstimo de mil e quinhentos milhões

de dólares. Entre estes países contar-se-ia a República Federal Alemã, cujas relações com o Governo P.S. têm sido apresentadas como contendo «excelentes perspectivas».

Boeker anunciou ao mesmo tempo que, os próprios Estados Unidos avançariam com um crédito de 300 milhões de dólares (cerca de 12 milhões de contos), a pagar por Portugal num prazo de 10 anos.

Segundo observadores económicos, este «atraso» ou «alterações» no «grande empréstimo» o Governo P.S. em sérias dificuldades. Uma das mais apontadas poderá ser o de uma nova desvalorização do escudo, a concretizar-se nos próximos meses, provavelmente até Julho. Esta desvalorização responderia ainda a recomendações do Banco Mundial, as quais apontam para uma nova

«quebrana» de 15 por cento. Outras pressões internacionais vêm sendo também exercidas neste sentido, nomeadamente pelos próprios emissores dos empréstimos que, com a desvalorização do escudo, retiram lucros muito mais avultados.

A efectivar-se a nova desvalorização, não será de excluir que a formação do «consórcio» seja «acelerada», o que daria ao próprio Governo uma primeira justificação para alterar novamente o valor oficial do escudo. Outra justificação que se julga possível seria a de que a desvalorização, caindo em plena época turística, incrementaria a entrada de divisas.

Apontam no sentido da confirmação desta nova desvalorização os fracos resultados até aqui obtidos com a primeira (realizada em Fevereiro últi-

Continua na pág. 20

Decreto-lei da RP de Moçambique

(Pág. 12)

● Delegação de poderes executivos em Loureiro dos Santos

● Primeiros acordos EUA-Cuba

(Pág. 20)

Política de A a Z

AS LEITURAS DO DISCURSO

O menos que se poderá dizer, mas que não poderá deixar de ser dito, é que a um discurso do Presidente da República não pode ser atribuído no mesmo dia, e no mesmo acaso de trânsito, por dois homens políticos responsáveis, tão diverso significado. Por obra e graça da nossa política viajada, póstuma flagelação — já nos explicaram — do provincialismo do estadista de Santa Comba, foi no aeroporto, à largada, respectivamente para Estrasburgo (Europa) e Nova Iorque (América) que Mário Soares e Francisco Sá Carneiro revelaram as suas contraditórias leituras do mesmo presidencial discurso.

Para Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista, Primeiro-Ministro do Governo Constitucional, o discurso do Presidente não tinha posto em causa o mérito e a continuidade do Governo de direcção socialista e a sua composição; para Francisco Sá Carneiro, presidente do Partido Social Democrata, e incansável e desconsolado aspirante a primeiro-ministro, o discurso do general Ramalho Eanes deveria ser considerado «uma séria advertência» ao Governo socialista.

Disse Mário Soares: «Não enfiei de maneira nenhuma a carapuça.» E partiu para a Europa que está connosco e o queria ouvir, com a segurança de quem confia na «solidariedade» de Ramalho Eanes. Outro foi o tom das palavras de Francisco Sá Carneiro homem melancólico de seu natural, de seu natural desconfiado, que para os Estados Unidos partia prevenido com uma tradução para inglês dos últimos discursos do Presidente da República. E aos jornalistas que o rodearam curiosos no Aeroporto de Lisboa, Sá Carneiro explicou a razão de incluir na bagagem versões em inglês dos discursos do Presidente. Levava-os porque «resumiam bem o desgosto, a decepção, as inquietações, os problemas que os portugueses sentem, aquilo que exigem e esperam do Governo, da Assembleia da República, das suas forças políticas».

Extractamos as frases de Francisco Sá Carneiro de uma gazeta da manhã. De um dos jornais que ontem insinuavam a iminência da «coligação». Da sólida «coligação» do PS com o centro social-democrata e a direita centrista e anti-socialista de Freitas do Amaral. A resposta de Mário Soares é, no plano político das relações entre «partidos» e «forças políticas», concludente. O Partido Socialista prefere estar só no «Poder». Mas, acaso pela primeira vez, Mário Soares reconheceu os perigos da erosão política que decorrem do exercício da governação.

O dilema é claro: um Governo sem base parlamentar ou estabelece compromissos à «direita» ou à «esquerda» e precária será a governação se, sucessivamente, esses compromissos alternarem. Não se tratará então de governar, mas de flutuar. E, por outro lado, o Governo de direcção socialista não poderá corresponder ao mandato do eleitorado e ao respeito que deve ao Programa do PS, se governar com o apoio parlamentar da «direita», agradando à «direita» quando, aqui e em qualquer parte, a transição para o socialismo é luta de classes e luta política de classe.

A referência equívoca a «uma sólida base social de apoio às medidas de salvação nacional que se reclamam», alvorçou quantos sonham com uma «maioria de Governo» que, reclamando-se de «presidencial», se comportaria como «anticonstitucional». Perante as declarações de Mário Soares a ofensiva deverá considerar-se adiada. Mas «eles» não desistem: Vejam-se as munições que consigo leva para os Estados Unidos o inquieto e inquietante Francisco Sá Carneiro.

COMPLEXOS

Da inicial experiência que marcou a sua vida política, ganhou Francisco Sá Carneiro o complexo do «provincialismo». Foi na época salazarista que, para a política, Francisco Sá Carneiro desabrochou. Educado nas melhores e mais austeras tradições, preocupa-se actualmente com o estilo da sua presença e da sua conduta de homem público. Não se sente bem no burgo onde nasceu e cresceu; a sua dimensão política exige espaço, deslocamentos, experiências novas, novos ambientes, a nossa capital, as grandes capitais das alheias nações, a projecção internacional, o convívio e a agitação cosmopolitas.

A sua máxima preocupação parece ser bater Mário Soares aos pontos e aos quilómetros.

De Madrid, outro dia, fulminou o Governo. Agora, com munições adrede preparadas, vai bombardear o Governo das rampas de lançamento dos Estados Unidos.

O Governo pode ser criticado do Minho ao Algarve, e do Minho ao Algarve, na Madeira e nos Açores, os discursos do Presidente deverão ser lidos, interpretados, discutidos, em... português. Não tem necessidade Francisco Sá Carneiro de os ir explicar, e explicar-se, em versões inglesas em terras da Norte-América.

COMPLEXOS DE LINGUAGEM

Escreveu António Lopes Cardoso: «Tal como a correção de forças, a linguagem mudou. As palavras-chave são outras: o «socialismo» esbate-se perante a «política realista», as «classes mais desfavorecidas» substituem os «trabalhadores», a «luta de classes» é «judicialmente arredada», os «patões» tornam-se «empreendedores» e à «exploração capitalista» chama-se «iniciativa privada». Sagaz observação esta. A renovação da linguagem põe em risco a dignidade da palavra. A frase perde sentido com os artifícios de estilo; estilo barroco, pomposo, adornado. A ambiguidade insinua-se no discurso. A expressão vaga facilita os jogos interpretativos.

Há dias, num discurso, surgiu estranha referência à «viabilidade da Nação». Falar da «viabilidade» desta velha Nação que teve a força, o ímpeto, a juventude, a criatividade do «25 de Abril», quando a data se comemorava, é, pelo menos, pouco feliz. Portugal já mostrou a sua «viabilidade». Pais viável; Pais vivo; Pais novo. E com o «25 de Abril» rejuvenescedo.

NA REÚNIÃO PÚBLICA DE ONTEM

CML saudou 25 de Abril e Primeiro de Maio

«A Câmara Municipal de Lisboa reitera a sua saudação ao povo da cidade e às suas classes trabalhadoras e, no terceiro aniversário dos grandes actos libertadores de 1974, identifica-se com eles na alegria da comemoração dessas datas (25 de Abril e 1.º de Maio), de profundo significado antifascista e libertador» — é um extracto da moção ontem aprovada por unanimidade em reunião pública da CML.

A sessão, presidida pelo eng.º Aquilino Ribeiro Machado, procedeu igualmente à aprovação de várias propostas de interesse para a cidade e seus arredores. Assim, após ter sido debatido e analisado, antes da ordem do dia, o projecto da Lei de Atribuições e Competências, das Autarquias Locais (questão importante pois aquela lei ainda não existia,

paralisando 300 e tal câmaras e cerca de 4.000 autarquias), passou-se à aprovação do relatório (abstenção dos vereadores da FEPU) e contas da gerência da EPUL (Empresa Pública de Urbanização de Lisboa) referente ao exercício de 1976, bem como do parecer do respectivo conselho fiscal.

Por outro lado, a reunião de ontem aprovou novas taxas de utilização das piscinas municipais, que passam a ser as seguintes: Piscina do Campo Grande — 75\$00; Piscina do Areeiro, Olivais, Restelo e da Penha de França — 25\$00. De assinalar, no entanto, que todas estas piscinas — exceptuando a do Campo Grande, onde só têm ingresso as crianças até aos 13 anos — poderão ser utilizadas, gratuitamente, por grupos de crianças de idade não superior

a 13 anos, acompanhadas por professor ou monitor.

Ainda no âmbito das decisões tomadas, refere-se uma proposta de alteração do quadro de pessoal do Gabinete Técnico da Habitação, bem como a abertura de concurso público para a construção de pavimentos, muretes e esgotos na Zona 1 de Chelas.

Um outro ponto da ordem de trabalhos foi o da utilização do Teatro Municipal de S. Luís para espectáculos culturais a cargo da RDP. A prorrogação até fins de 1977, do esquema proposto pela RDP (concertos aos sábados à tarde) foi, após longo debate, aprovada. Saliente-se, no entanto, que a decisão referente a este ponto ressalva a utilização do S. Luís pela companhia do Teatro Branca-Flor e para outras actividades culturais que a CML se proponha realizar.

SECRETÁRIO DE ESTADO CONVICTO

Emigrantes portugueses não serão afectados pelo "Plano Barre"

«Cumpram-me esclarecer que, após averiguações a que imediatamente se procedeu, chegou-se à conclusão de que o governo francês projecta dar a acolher a cerca de 95 mil trabalhadores estrangeiros, que no momento se encontram desempregados em França recebendo o subsídio de desemprego nos termos normais, entre manter-se nesta situação ou regressar ao seu país de origem recebendo a quantia de 10 mil francos — declarou ontem à ANOP o secretário de Estado da Emigração, João Lima, a propósito de notícias divulgadas segundo as quais cerca de 200 a 300 mil trabalhadores emigrantes em França, muitos deles portugueses, poderiam vir a ser forçados a abandonar o país.

Exército marcou inspecções para Maio

Vão realizar-se no próximo mês de Maio inspecções para mancebos, em trinta e sete concelhos — informa o Estado-Maior do Exército.

Os concelhos: Guimarães, Vila Nova de Famalicão, Vila Verde, Valongo, Penafiel, Póvoa de Varzim, Montalegre, Ribeira de Pena, Santa Marta de Penaguião, Vila Pouca de Aguiar, Vila Real, Vila Flor, Vimiosa, Vinhais, Vila Nova de Foz Côa, Vouzela, Vila de Rei, Vila Flor, Vila Velha de Ródão, Arganil, Carregal do Sal, Coimbra, Nazaré, Pombal, Porto de Mós, Vila Nova de Ourém, Loures, Barreiro, Lisboa (1.º Bairro), Alandroal, Alcácer do Sal, Alentejo, Arraiolos, Portimão, Tavira, Vila do Bispo, Vila Real de Santo António.

Os editais convocatórios com indicação do dia, hora e local, encontram-se afixados nas juntas de freguesia, e regedorias dos referidos concelhos.

Os mancebos devem apresentar-se às juntas de recrutamento munidos da cédula de recenseamento, bilhete de identidade, documento comprovativo da profissão (se a tiverem) e certidão de habilitações literárias.

Segundo João Lima, «a questão não se reveste da gravidade com que veio a público, nem aliás poderia ser de outro modo se se tiverem em conta as declarações produzidas em várias ocasiões por membros do governo francês, nomeadamente por Paul Dijoud, que ocupou até à recente remodelação ministerial em França o cargo de secretário de Estado para os Trabalhadores Imigrantes, quando da sua visita a Portugal, de acordo com as quais os emigrantes portugueses não seriam afectados pela situação do emprego em França, não sendo portanto objecto de medidas visando a sua saída forçada deste país».

O secretário de Estado da Emigração sublinhou depois que, «qualquer que seja o desenvolvimento da questão, o Governo português efectuará as diligências julgadas adequadas para a defesa dos interesses dos seus nacionais, que constituem o elemento mais importante da tomada de posições que o Governo não deixará de assumir.»

A SITUAÇÃO DOS IMIGRADOS NA R.F.A.

A conferência dos Ministérios do Trabalho dos Estados alemães ocidentais concluiu, na sua última reunião de Bona, ser necessário manter a proibição de recrutamento de mais trabalhadores estrangeiros decidida pelo Governo federal em Novembro de 1973 — informa a F.P.

Os ministros adoptaram diversas disposições sobre a condição dos trabalhadores estrangeiros na R.F.A., que serão provavelmente objecto, no Outono, duma decisão em boa e devida forma do Governo federal.

A R.F.A., opinaram os ministros não deverá tornar-se um país de imigração e os trabalhadores estrangeiros terão um dia que regressar às suas terras de origem.

Contudo, os ministros reconheceram que é necessária à R.F.A. a presença dos trabalhadores estrangeiros.

Relações luso-árabes estreitam-se em Lisboa

Preparar a visita a Portugal de diversos banqueiros e homens de negócios árabes, sob a égide da Câmara do Comércio e Indústria Luso-Árabe, recém-criada, é o objectivo central da deslocação a Lisboa de Hachbi Abdelkader, até agora residente em Madrid onde chefia um organismo congénere hispano-árabe.

A sua chegada a Lisboa Abdelkader considera não existirem praticamente limites para a cooperação económica e financeira entre Portugal e o mundo árabe, a não ser os que naturalmente resultam das limitações do comércio e da indústria portuguesas para satisfazerem os mercados árabes.

Referindo-se ao estabeleci-

mento da Câmara do Comércio e Indústria Luso-Árabe diria ainda que a sua missão não será a de comprar ou vender, intervindo directamente nas transacções entre as duas partes, mas apenas a de promover e encorajar relações.

Abdelkader deverá avisar a partir de hoje com empresas e dirigentes governamentais portugueses, dando continuidade às acções que, ao mais alto nível, vêm sendo fomentadas pelo nosso país no sentido de abrir um vasto campo de relações como alternativa lógica à estreita dependência a que a política externa do actual Governo PS vem reduzindo Portugal, nomeadamente no que se refere aos EUA e à Europa capitalista.

Noticiário breve

PARLAMENTARES EUROPEUS

Esteve em Lisboa uma delegação do Parlamento Europeu chefiada por Mário Zagari que recolheu elementos para a elaboração de um relatório sobre a situação económica portuguesa. Durante a sua estada efectuou diversos contactos, entre eles com o Presidente da República, tendo no final declarado que fará todos os esforços para que a adesão plena de Portugal à C.E.E. se efectue no mais curto espaço de tempo.

ACORDO COM A HUNGRIA

No Ministério dos Negócios Estrangeiros é esta tarde assinado um documento sobre as trocas comerciais e o desenvolvimento da cooperação económica, industrial e técnica luso-húngara, elaborado no decurso de conversações de delegações dos dois países vêm travando em Lisboa nos últimos dias.

C.E.M.G.F.A.

O coronel Oliveira Carvalho é o novo chefe de gabinete do general Ramalho Eanes, chefe do E.M.G.F.A. Até aqui aquele oficial exercia funções docentes no Instituto de Altos Estudos Militares.

COLÓQUIO DA I.S.

Promovido pela Intervenção Socialista realiza-se hoje, pelas 21.30 na Avenida Guerra Junqueiro, 19, 5.º esq., um colóquio subordinado ao tema «Que nacionalizações? Que sistema económico?» participam António Guterres, Vítor Guerra, mentor Castanheira e João Cravinho.

ELEIÇÕES LIVRES EM PORTUGAL

No nosso número especial comemorativo do 25 de Abril publicamos um texto subordinado ao título «Eleições livres em Portugal» (pág. 15). Ilustravam esse texto três mapas referentes aos grupos predominantes nas eleições para a Constituinte, para a Assembleia da República e para a Presidência da República.

Por lamentável lapso não vinha referido que os mapas eram reproduzidos do livro «Portugal: um guia para o processo», publicado pela editorial SILEMES, em Agosto de 1976.

O seu a seu dono, com a devida vénia.

CIVILIZAÇÕES MILENÁRIAS

EGIPTO

cinantes viagens ainda possíveis em 1977

Não perca a oportunidade única de conhecer esta maravilhosa CIVILIZAÇÃO MILENÁRIA!

Peça-nos programa:

EUROPE

• a experiência no serviço do turismo •

post-scriptum

Sindicalismo de base ou de cúpula?

É um sentir bem triste o que me faz escrever esta carta; socialista tenho sido, sempre defenderei os ideais socialistas; o 25 de Abril para além do mais fez-me sentir a necessidade de participar na construção da nova sociedade, possibilitou a minha intervenção na luta das classes desfavorecidas, onde me incluo. Filtrei-me no Partido Socialista atraído pelo seu programa, cativado pelas palavras dos seus dirigentes.

Tam sido o sindicalismo o meu principal espaço de actividade. Militante do Partido Socialista fui dirigente sindical; sindicalista, percebi a questão da unidade dos Trabalhadores na defesa dos seus interesses; sindicalista, acompanhei de perto a falsa questão da «carta aberta» ou intersindical; sindicalista, optei pela unidade, defendi o Congresso de Todos os Sindicatos. E não julgo ter mudado de ideias no que se refere às questões fundamentais que me fizeram aderir ao Partido Socialista; este sim, ou melhor, as suas cúpulas é que sucessiva e progressivamente tem vindo a alterar as suas posições percorrendo um caminho cada vez mais distante da defesa dos interesses dos trabalhadores.

Que tristeza sinto quando ouço as opiniões do Partido Socialista sobre sindicalismo. Essas opiniões — as opiniões duma cúpula totalmente divorciada das bases — mais não visam do que dividir os trabalhadores portugueses e com essa divisão dividir a política de recuperação capitalista que a nível político está a ser posta em prática.

Os trabalhadores cada vez mais descrentes da política do Governo Socialista, certamente reconhecerão nestas «medidas» a continuação de toda uma política que, passando pela publicação de legislação inconstitucional e antioperária e comprometendo seriamente a independência nacional com empréstimos do estrangeiro, visam a fazer retroceder as conquistas dos trabalhadores, visam satisfazer vontades que não são as dos trabalhadores portugueses.

Em lugar destas medidas o Partido Socialista deveria cumprir o que tem prometido aos trabalhadores e ao Povo Português, deveria pôr em prática o seu Programa. Se o fizesse teria o apoio dos trabalhadores e poderia definir uma «linha sindical» que seria levada à prática. Não o fazendo, e como já não consegue enganar os trabalhadores, as directivas do Partido Socialista no campo sindical não convencerão ninguém. Os trabalhadores estão fartos de falsas promessas, de leis inconstitucionais, de exploração e de «cúpulas» que constantemente apontam à divisão.

Falar de bases é bem fácil e o Partido Socialista tem sido o que mais falou de bases. Mas o difícil é ouvir essas bases, saber das suas necessidades, dos seus conflitos e problemas encontrar com as bases as soluções justas para a resolução desses problemas. Desligado das bases o PS não irá longe nem tão pouco o «importante» Maldonado Goncalves conseguirá quebrar a espinha ao Movimento Sindical. Desligado das bases, porque cada vez mais perto do capital, o PS só se movimentará em termos de cúpulas e a sua linha sindical de cúpula será.

Por último faço um apelo a todos os trabalhadores que se não deixem enredar em divisões. Militantes ou não do PS deveremos rejeitar o sindicalismo de cúpula, dizer não a demagogias, dizer não à divisão dos trabalhadores. Seguindo unidos rumaremos ao socialismo.

De um leitor devidamente identificado
LISBOA

Salvaterra ou Salva PS?

Parece que com este caso de Salvaterra, empolado à escala nacional, o Partido Socialista está a querer dar o toque final para amanhã explicar que as suas alianças à direita (PPD, CDS, CIP, CAP) foram por culpa do PCP. Não é preciso tanto espalhato para uma coisa dessas: o povo vai vendo qual é a política do Governo...

Que dizem esses mesmos elementos socialistas ao ataque feito por elementos do PPD a um representante socialista na Câmara de Monchique? Não tentem ocultar o jogo de amizade com a direita: só quem for cegunho de todo é que não consegue ver isso...

Amigos socialistas, os ataques à esquerda e os punhos de renda para a direita já não convencem os que trabalham e produzem neste Portugal cuja Constituição aponta o rumo ao socialismo.

A continuar assim, não é Salvaterra que salva o PS.

José Afonso Serrão Henriques
ABRANTES

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Folhetim Artístico

José-Augusto França

VIEIRA DA SILVA EM PARIS

Uma nova exposição de Vieira da Silva em Paris, no Museu Municipal de Arte Moderna. O Museu Nacional expusera uma doação de desenhos em 76 e, no mesmo ano, a Galeria Jeanne Bucher apresentara um álbum consagrado a René Char. Uma após outra, andei pelas três exposições — e por tantas outras, desde, pelo menos, 1949, quando Pierre L'Orb mostrou pela primeira vez a obra da pintora, na sua galeria de Paris. Trinta anos, quase, e outros tantos de conhecimento de Vieira da Silva — da sua pintura; e dizem os elementos de bibliografia do catálogo que um primeiro artigo, ou texto de livro, em 1951, nos «Cadernos de Poesia». Essa bibliografia, mais tarde tão nutrida, e então bem rara, e nela cabiam sobretudo dois pontos que na emigração brasileira da artista, durante a guerra, a conheceram e souberam amar: Murilo Mendes e Cecília Meireles. Em Portugal, mais cedo couberam, em 1935 e 36, António Pedro e João Gaspar Simões, num prefácio de catálogo e num artigo neste «Diário de Lisboa» do presente folhetim.

Trinta anos, ou quase — e a mesma emoção me colhe, nas salas da exposição de agora. A mesma agradável emoção, diante de uma grandeza então entendida ou adivinhada. «Maria Helena Vieira da Silva, um dos não sei quantos, mas numa só mão contados, um dos raros criadores da consciência moderna». Cito de cor o que escrevi, nesse texto de 51, ou noutro, pouco depois. Uma «consciência moderna», num mundo novo que a pintura dos anos 40 entendera, engendrara ou preparara, inventando a sua ambiguidade, por necessidade via espacial. Ninguém melhor do que Vieira da Silva assim fez — tão profundamente, com tal empenho poético e mágico.

A emoção que ao longo de trinta anos continue a captar o espectador vem desse poder de magia criativa de espaços

e vivências, em cidades imaginárias que vemos construir-se pedaço a pedaço, contraditórias, secretas, luminosas e fatais. E de uma serenidade total, dentro do absurdo que reina, ali como por todo o lado do mundo inevitavelmente criado. Depois são os azulejos que será preciso explicar pela experiência lisboita da artista, sinal e gérme do seu próprio espaço, espelho que lhe multiplicava a potência e a ilusão. E es-

pondendo, numa íntima vibração, aos estímulos necessários do tempo, eliminando aqueles que a si próprios oportunamente se eliminam. O tecido pictural de Vieira da Silva, feito de silêncios e flores, como um jardim percorrido («fleurs de Tarbes», lembre-se um texto a que Maria Helena será sensível), envolve-nos numa festa difícil, porque foi sentido e pensado em difíceis tempos de angústia e miséria, no co-

movente, numa íntima vibração, aos estímulos necessários do tempo, eliminando aqueles que a si próprios oportunamente se eliminam. O tecido pictural de Vieira da Silva, feito de silêncios e flores, como um jardim percorrido («fleurs de Tarbes», lembre-se um texto a que Maria Helena será sensível), envolve-nos numa festa difícil, porque foi sentido e pensado em difíceis tempos de angústia e miséria, no co-



Maria Helena Vieira da Silva (foto Adelman)

pelho que é, ainda, sinal de magia, sucessivamente obedecida até ao infinito necessário a todos os fantasmas que deviam habitar tal espaço — ou tal, e nosso, mundo.

A emoção que me toma, mais uma vez, como sempre, nas salas silenciosas da exposição, onde outros visitantes (muito mais jovens do que eu, veia-se, e é importante, para a actualidade desta pintura) deslizam, atentos e graves, na musicalidade perfeita do ambiente — tem que ver com o tempo que passou numa continuidade histórica que rido acidental, do ruído, da novidade, da moda. Porque essa continuidade assegura um modo mais gravemente vivido, e estruturalmente diferenciado que vão res-

tação e na cabeça de uma geração que sofreu e foi capaz de tirar a sua substância poética desse sofrimento, sem matar a pintura que era o seu mundo mais autêntico e mais necessário. E as cidades de Vieira da Silva pintou, mais do que nunca assim sociologicamente as sabemos...

Vista esta exposição de Vieira da Silva há já mais de dois meses e, de folhetim para folhetim, tenho tido o desejo de sobre ela escrever — e, de folhetim para folhetim, vou adiando o assunto, dentro do silêncio que ele próprio exige. E não porque outras coisas mais importantes possam ter acontecido... Adiado, penso no que adio, e sinto-me mais presente, numa lembrança vi-

vida; sobre esta exposição venho jogando comigo, revendo-lhe em memória os quadros. Este, por exemplo: «La fenêtre du jardinier», de 76, ou os «Chants», ou as «Brumes», de 71 ou de 62, ou os «Jeu» ou as «Noces», de 72 ou de 71. A exposição cobre um largo período retrospectivo, desde 1930 até agora, e é igual a si própria — «elle qu'en elle-même»... Talvez porque esta pintura vê e dá a ver. A ver nos digamos.

O agudo gosto de sobre ela escrever... a emoção que mais uma vez, as palavras que passam — de folhetim ou outras, que ao longo de trinta anos tenho escrito... Tudo isso forma a exposição de Vieira da Silva visitada em Fevereiro, em Paris. E também o catálogo «raisonné» das suas estampas que Guy Weelen acaba de publicar nas edições Yves Rivière-Arts et Métiers Graphiques, de Paris. 149 números, obras isoladas ou ilustrando vinte livros registados, figurando em quarenta e três exposições. Algumas destas realizaram-se em Portugal, desde que, em 1963, a Cooperativa Gravura expôs as gravuras da «Inclémence Lointaine» de René Char, e três anos depois a Academia dos Amadores de Música apresentou uma pequena exposição de gravuras da artista. A última terá sido, o Verão passado, pelo Algarve, exposição itinerante, e não está registada no catálogo; via num hotel de Albufeira. Mas há ainda a não esquecer os dois cartazes alusivos ao 25 de Abril, criados em «maquette» por Vieira da Silva e editados em milhares de exemplares pela Fundação Gulbenkian.

Este volume, devido ao estudo e à dedicação de Guy Weelen que, melhor do que ninguém, é familiar da obra de Vieira da Silva, é elemento precioso da sua bibliografia, e seria razão deste folhetim — se outra não houvesse. A emoção que, mais uma vez...

HESS, STRAUSS E OS DIREITOS DO HOMEM

VLADIMIR LOMEIKO

O «leader» da CSU, Franz Josef Strauss, empreendeu mais uma acção na luta pelos direitos do homem. Desta fez o objecto da sua defesa foi o criminoso militar Rudolf Hesse que cumpre a sua pena na prisão de Dillendorf, uma violação dos Direitos do Homem.

No fim da carta, Strauss escreve que as cedidas manifestações dos chefes de Governo destes três países em defesa e pelo respeito dos Direitos do Homem em todas as partes do mundo, inspiram-lhe a confiança de que não de mostrar-se «particularmente compreensivos» também no seu caso.

Deixemos este final da carta sob a responsabilidade do autor, carta esta em que ele procura apresentar os três «leaders» políticos diferentes como seus correligionários. Sabemos que todos os três manifestam de modos diferentes as suas afeições, o que se revelou, em particular, no caso de Bokovski. Strauss, quase o sufocou no seu abraço, um destes três, resolveu acolhê-lo no seu país, embora não lhe tivesse dado a mão, enquanto outros dois ignoraram o dissidente criminoso. Mais curioso, porém, e outra coisa, é como concebem os Direitos do Homem os extremistas de direita, cujo ídolo, sem dúvida alguma, é Franz-Josef.

Grande defensor dos Direitos do Homem, Strauss, é um

juntamente com os seus correligionários considera as condições em que é mantido Rudolf Hesse na prisão, uma violação dos Direitos do Homem.

No fim da carta, Strauss escreve que as cedidas manifestações dos chefes de Governo destes três países em defesa e pelo respeito dos Direitos do Homem em todas as partes do mundo, inspiram-lhe a confiança de que não de mostrar-se «particularmente compreensivos» também no seu caso.

Deixemos este final da carta sob a responsabilidade do autor, carta esta em que ele procura apresentar os três «leaders» políticos diferentes como seus correligionários. Sabemos que todos os três manifestam de modos diferentes as suas afeições, o que se revelou, em particular, no caso de Bokovski. Strauss, quase o sufocou no seu abraço, um destes três, resolveu acolhê-lo no seu país, embora não lhe tivesse dado a mão, enquanto outros dois ignoraram o dissidente criminoso. Mais curioso, porém, e outra coisa, é como concebem os Direitos do Homem os extremistas de direita, cujo ídolo, sem dúvida alguma, é Franz-Josef.

Grande defensor dos Direitos do Homem, Strauss, é um

dos mais exacerbados partidários da «proibição das profissões» na RFA. Mais de três mil pessoas, na RFA, caíram vítimas das proibições de exercer a profissão, devido às suas concepções políticas. Mas, para Strauss, esses três mil são coisa insignificante, quando em redor, segundo a sua expressão, há tantos «ratos vermelhos».

Para o «ultra» bávaro, o problema dos Direitos do Homem está directamente ligado ao gama das cores. Se tivesse o poder nas suas mãos, mostraria a todos como se deve lutar contra os «vermelhos». As suas simpatias, revela-as não só na RFA. Lutou pelos Direitos do Homem durante a sua visita ao Chile, onde não percebeu os campos de concentração e da morte, mas elogiou a «democracia» de Pinochet. Estando na Grécia, exigiu a libertação dos ex-dirigentes da junta de Papadopoulos e Ioannidis, tendo provocado com isto os protestos da opinião pública.

Na sua luta pelos Direitos do Homem, Franz-Josef preocupa-se com o futuro da Euro-

pa: «O problema que enfrenta a Europa consiste no seguinte: será o futuro da Europa livre ou socialista?» Se levarmos em conta que, para Strauss, a concepção de liberdade identifica-se com o anticomunismo, será fácil de imaginar para onde quer ele arrastar a Europa. Se ainda levarmos em consideração que a metade da Europa há já muito que vive no socialismo, tal declaração assemelha-se ao revanchismo.

A nova cruzada a favor dos Direitos do Homem sob as palavras de ordem «Liberdade a Hess» possui um outro aspecto. Justifica os crimes de Hitler e substitui as vítimas pelos carrascos, aquecendo, por conseguinte, os ânimos antidemocráticos.

A «demarche» de Strauss em defesa dos Direitos do Homem de um detido na prisão de Spandau pelos crimes perpetrados contra o humanismo, fala-nos não só da democracia «ala Strauss». Mostra-nos também como os demagogos podem virar ao avesso as concepções mais sagradas para o Homem.

PSICOLOGIA (PORTO)

Decisão do Ministério será levada à AR

PORTO, 28 — Contem já cerca de 3000 assinaturas os abaixo-assinados que os estudantes do Curso de Psicologia tem feito circular pela população do Porto com o objectivo de levar à Assembleia da República o seu problema. Conforme temos noticiado os alunos e várias autoridades académicas têm considerado alarmante, injusta e anticonstitucional a decisão do MEIC (tomada com base numa proposta da Comissão Instaladora do Curso) que impõe novas avaliações para os alunos aprovados o ano passado e novas pré-inscrições para aqueles que estão matriculados no 1.º ano ao abrigo do «numerus clausus». Por outro lado, o MEIC não dá garantia de continuidade do curso nocturno o que vai afectar a grande maioria dos alunos que são estudantes-trabalhadores.

Conforme foi afirmado ontem em conferência de imprensa os alunos mantêm-se intransigentes na defesa dos seus direitos.

Amanhã, manifestar-se-ão na Praça dos Leões, ao fim da tarde, com o apoio da Academia. Está a ser feita uma ampla mobilização dos estudantes, tendo os alunos do ex-serviço

cívico manifestado também a sua adesão.

Numa carta enviada a Mário Soares por oito alunos que se desvinculam do PS refere-se que «a atitude da Comissão Instaladora, ratificada pelo MEIC é o regresso ao império do arbitrário sobre o legal, do injusto sobre o justo, é em suma um regresso ao menosprezo pela pessoa humana». Acrescentam aqueles alunos: «Porque este comportamento não está de acordo nem com o espírito nem com a letra do programa do Partido Socialista e porque vemos nesta atitude um assalto aos direitos fundamentais das pessoas e finalmente porque dentro do partido tudo tentamos para reprimir a condução errada para não dizer pouco inteligente deste processo, não podemos e isto sim por uma questão de ordem moral continuar ligados ao Partido Socialista Português.»

Durante a conferência de imprensa foi também lida uma carta de um dos dois elementos da Comissão Instaladora que não se encontra demissionário, dr. Evaristo Fernandes, enviada a Sottomayor Cardia e na qual se manifesta «moralmente» contra a execução do despacho do MEIC.

ENSINO SECUNDÁRIO

Fixados programas mínimos de exame

«O exame poderá limitar-se a exigir e controlar uma aprendizagem mínima. Daí que, pelo menos em algumas disciplinas, se torne urgente estabelecer o programa mínimo para o exame» — informa o M. E. I. C. a propósito dos exames finais do Ensino Secundário.

Assim, face à perturbação que marcou o presente ano lectivo, nomeadamente o processo de colocação dos professores, os pontos de exames deverão recorrer a perguntas de opção, ao fornecimento dos dados fundamentais para a elaboração das respostas (documentos, mapas, textos, gráficos, gravuras, elementos estatísticos, etc.), e à preferência por perguntas e problemas que apelem mais para as capacidades de relação e/ou de expressão do que para a informação memorizada.

Assim, no que respeita à disciplina de Português (ponto escrito nacional), no curso geral do ensino liceal, a prova constará de duas partes: leitura de um texto de um autor dos séculos XIX ou XX e exercício de redacção para o qual serão indicados dois temas, devendo ser escolhido apenas um.

Quanto ao Português do Técnico (curso geral) a prova escrita basear-se-á num texto de valor literário, acessível à compreensão do aluno médio. Constará a prova de análise ideológica, análise gramatical, relação do texto com as leituras feitas e uma composição final. Em relação à prova da mesma disciplina, no Complementar do Técnico, não é estabelecido um programa de exame, obedecendo, contudo, a elaboração do ponto escrito, ao seguinte esquema: a partir de um texto, os alunos terão duas vias, podendo optar por uma apreciação global através de um comentário ideológico e linguístico-estilístico, veiculando a sua «leitura» pessoal, ou a questionário em moldes tradicionais abrangendo os aspectos anteriores. Tanto num caso como noutro o ponto será completado com uma breve composição.

Quanto ao Português do

Complementar do Ensino Liceal, o ponto será constituído por dois capítulos: análise de texto orientada e uma composição. Como programa mínimo, conta-se com a «Introdução ao estudo do texto literário, Épico, Medieval (Crónica de D. João I de Fernão Lopes), obra de Gil Vicente (Quem tem farelos?), Farsa de Inês Pereira, Auto da Índia e Auto da Barca do Inferno), obra lírica de Camões, a estrutura global do poema épico, «Peregrinação» de Fernão Mendes, «Viagens na Minha Terra», de Garrett, «Amor de Perdição», de Camilo, «Os Maias», de Eça, «Sonetos e Odes Modernas», de Antero de Quental», «O Livro de Cesário Verde», «Clépsidra», de Camilo Pessanha, obra poética de Fernando Pessoa e seus heterónimos, perspectivas literárias contemporâneas (análise de um conto, novela ou romance).

FILOSOFIA

Para a elaboração do ponto de Filosofia, tem-se em conta um programa que integra do 1.º ano a Psicologia como ciência, o dinamismo psicológico do homem, a construção do Mundo; e do segundo ano, a reflexão filosófica, o pensamento lógico-matemático, as ciências matemáticas, a natureza e o valor da ciência e o conhecimento e o ser. No que respeita à Introdução à Política o programa foi substancialmente encurtado incidindo apenas sobre a Comunidade Internacional e a «Democracia Portuguesa: análise da Constituição da República». No esboço de programa para exame de Geografia (complementar do liceal) sobressai a geografia humana, as formas de organização económica, concretamente o Terceiro Mundo e os principais agrupamentos económicos e suas repercussões na sociedade portuguesa. Quanto ao Grego a prova de exame constará de leitura e tradução de um texto e do estudo das relações vocabulares entre o Grego e o Português.

No que respeita ao Latim são matéria de prova textos de César e Cícero.

A prova de Inglês dos cursos complementares do Ensino Técnico abarca a compreensão de um texto escrito, em que será levado em linha de conta um programa mínimo de que constam noções gramaticais e áreas vocabulares. Da mesma disciplina, mas no complementar do liceal, o ponto de exame será elaborado com base num texto linguisticamente acessível, seguido de um questionário e sinónima. Haverá ainda grupos de opção, podendo o examinando escolher entre uma paráfrase e ou uma tradução, um comentário ou um resumo.

HISTÓRIA

Devido à irregularidade de funcionamento dos cursos no ano lectivo, transacto, e no corrente o ponto de História do curso complementar do ensino liceal, fica reduzido à apresentação de documentos históricos, gráficos ou certos dados estatísticos, como matéria para reflexão e relação de acontecimentos históricos. Quanto ao Francês (complementar do Técnico) o ponto de exame será constituído por dois capítulos: compreensão escrita (um questionário baseado no texto) e expressão escrita (três temas à escolha relacionados com a área vocabular do texto).

Da mesma disciplina e do mesmo curso mas no ensino liceal, o ponto de exame constará de um questionário de compreensão e interpretação

dum texto relacionado com os «núcleos temáticos», da tradução dum passo do mesmo texto, de uma composição relacionada com o assunto do texto e da retroversão de um pequeno texto em que se aplique matéria gramatical não específica do curso complementar.

Quanto à Matemática, do curso complementar do ensino liceal o programa de exame é o programa de recuperação estabelecido para os alunos que frequentam, em 1976/77, o 2.º ano do curso complementar, com exclusão da rubrica «Polinómios numa variável em IR».

Para a mesma disciplina do curso geral do liceal a matéria de exame terá como base o programa mínimo para 1.º ano do curso geral de 1974/75 e o programa de recuperação da disciplina de Matemática para os alunos do 3.º ano do curso geral de 1976/77. Justifica-se esta elaboração de um programa mínimo de exames em pressupostos que o MEIC define como: escolaridade irregular no ano lectivo de 1975/76; impossibilidade de concretizar parte das medidas de recuperação previstas nos despachos referentes ao ensino liceal e técnico; e, ainda, as dificuldades (pontuais, segundo o MEIC), no arranque do ano lectivo em curso, ocasionado por três tipos de rotura — instalações, professores e gestão escolar — que em certos casos levam a considerar como verdadeiramente rendíveis apenas dois períodos lectivos.

Direita do D. Dinis boicotou 25 de Abril

«No dia 22, quando os estudantes comemoravam o terceiro aniversário da vitoriosa Revolução do 25 de Abril, que trouxe para o Povo Português a democracia e a liberdade, um grupo de estudantes saudosistas, identificados com falsos «democratas» cristãos do CDS e falsos sociais «democratas» do dito «PPD» começaram a cantar o hino da famigerada ex-Mocidade Portuguesa e o Hino Nacional acompanhado da saudação hitleriana — acusa, através dum comunicado, veiculado pelo Gabinete de Imprensa do

PS, o núcleo da JS do Liceu D. Dinis a propósito dos incidentes, provocações e agressões, ocorridos naquele estabelecimento de ensino. O comunicado acusa de ambiguidade o C.D. e a direcção da Associação de Estudantes (PCP-ml). Os incidentes recrudesceram no dia seguinte tendo o C.D. mandado encerrar as aulas. É vivo o repúdio entre todos os estudantes de esquerda que deverão tomar hoje, na sequência da assembleia geral de escola, uma posição firme sobre os acontecimentos.

LASSEN & Co., Lda

Certifico que a presente cópia foi extraída da escritura lavrada de fl. 53 a fl. 54 do livro n.º 52-D do 15.º Cartório Notarial de Lisboa.

No dia 17 de Janeiro de 1977, no 15.º Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Aurélio Assis Ferreira, respectivo notário, compareceu, como outorgante, Heinz Otto Alfred Garwisch, que também usa assinar só Heinz Garwisch, natural de Zierzow, Alemanha Oriental, casado com D. Maria Cassilda Marques Lima Garwisch, no regime da separação, residente nesta cidade, na Rua do Conde de Ficalho, 6, 1.º, direito, que intervém, por si e na qualidade de procurador de Lassen & Co., com sede em Hamburgo, na Alemanha.

E disse por minuta exibida:

Que ele e a sociedade sua constituinte são, presentemente, os únicos sócios de Lassen & Co., Lda, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade, na Avenida de D. Carlos I, 42, 6.º, constituída por escritura de 24 de Novembro de 1927, lavrada a fl. 92 do livro n.º 1089 do 1.º Cartório Notarial desta cidade;

Que o seu capital é de 5000\$ e nele possui ele, outorgante, duas quotas: uma de 100\$ e outra de 2900\$, e a sociedade sua constituinte uma de 2000\$.

Que a sociedade não possui presentemente bens ou direitos de qualquer natureza, nem tem passivo a liquidar;

Que, consequentemente, em seu nome e no da sua constituinte, a dissolve de mútuo acordo, desde hoje, e a dá por liquidada.

Fiz a advertência da obrigatoriedade do registo deste instrumento no prazo de três meses.

O outorgante provou e eu verifiquei os poderes necessários para este acto pela procuração, devidamente traduzida e acompanhada do certificado de tradução, que arquivou.

Verifiquei também a identidade do outorgante pelo subilhete de identidade com o n.º 1464, emitido em 19 de Fevereiro de 1973, pelo serviço do Arquivo de Identificação de Lisboa.

Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo ao outorgante, em voz alta, na sua presença.

Heinz Otto Alfred Garwisch. — O Notário, Aurélio Assis Ferreira

Esta conforme ao original.

15.º Cartório Notarial de Lisboa, 24 de Janeiro de 1977 — A Ajudante, Artemisia da Conceição Milheiro

1-0-2279

A CARRIS INFORMA :

AUTOCARROS

CARREIRA N.º 26 — REPOSIÇÃO DE PERCURSO

CARREIRA N.º 30 — ALTERAÇÃO PROVISÓRIA DE PERCURSO OBRAS DO METROPOLITANO

Concluídas as obras de ampliação da Estação do Saldanha, vão ser iniciadas, na próxima sexta-feira, dia 29, as da Estação das Picoas, provocando algumas alterações nos percursos actuais das carreiras de autocarros, nomeadamente, nos das carreiras n.ºs 26 e 30, a saber :

CARREIRA N.º 26, reposição de percurso

— No sentido Estefânia/P. Espanha

... Largo de D. Estefânia, Avenida Casal Ribeiro, Praça Duque de Saldanha, Avenida Praia da Vitória, Avenida 5 de Outubro, Avenida Duque d'Ávila ...

— No sentido P. Espanha/Estefânia

... Avenida Duque d'Ávila, Avenida da República, Praça Duque de Saldanha, Avenida Casal Ribeiro ...

CARREIRA N.º 30, alteração provisória de percurso

— No sentido C. Redondo/P. Espanha

... Rua Luciano Cordeiro, Rua Sousa Martins, Rua Tomás Ribeiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, Avenida 5 de Outubro, Avenida Duque d'Ávila, Avenida Marquês de Tomar ...

— No sentido P. Espanha/C. Redondo

... Avenida Marquês de Tomar, Avenida Duque d'Ávila, Avenida 5 de Outubro, Avenida Fontes Pereira de Melo, Rua Mártens Ferrão, Rua Sousa Martins, Rua Luciano Cordeiro ...

EXAMES "AD HOC" EM DIREITO De 180 candidatos só três foram aprovados

Ainda que os exames «ad hoc» de ingresso no Ensino Superior, para maiores de 25 anos sem habilitações académicas, tenham este ano sido envolvidos num estranho secretismo, pode-se adiantar, no entanto, que em Direito por exemplo, dos 180 candidatos apenas três foram aprovados.

Recorda-se que o ano passado de 110 candidatos ao ingresso em Direito foram aprovados 56 por cento.

Este ano o número de candidatos ao «ad hoc» em todos os Cursos ultrapassou os 700, ainda que oficialmente nada tenha transpirado.

E oficialmente não se conhecem os resultados dos exames de Novembro. Não foram fixadas as listas com a aprovação dos candidatos. Os três aprovados nos exames de Direito apenas, agora no início do terceiro período, se puderam matricular.

A própria constituição do ju-

ri é mantida no segredo dos deuses e os candidatos não podem recorrer dos resultados já que a legislação assim o determina, e já que os ignoram.

Não se sabe se para o ano haverá exames.

Uma comissão de candidatos a Direito avistou-se, entretanto, com a Comissão de Reestruturação da Faculdade de Direito que informou os interessados de que a Faculdade nada tinha a ver com os exames. Apenas tinham dispensa do as salas. A Comissão de Reestruturação garantiu, no entanto, que irá pedir ao MEIC as classificações dos candidatos a Direito que fizeram o exame «ad hoc».

Sabe-se que o juri dos exames de Direito era constituído pelo dr. Fernando Rolão Dias Agudo (presidente) e dr. Jaime da Cruz Campos Feo Ferreira e António Rodrigues de Almeida, na qualidade de vogais.

Professores de esquerda formam lista de unidade sindical

No seguimento da convergência entre dois manifestos de professores de esquerda, foram aprovadas e discutidas, ontem, durante um plenário que decorreu no Liceu D. Pedro V, com a participação de centenas de professores, as bases programáticas que constituirão o programa da lista de «unidade sindical», com vista às próximas eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa. Na reunião a que presidiu uma mesa composta por Carlos Moreira, João Barroso, César Oliveira e João Serra, estiveram presentes representantes de mais de 80 comissões sindicais.

O programa eleitoral apresenta-se sob a sigla «Por um Sindicato forte, por um ensino

democrático na unidade de todos os professores», defendendo a dado passo: «Este o nosso projecto da acção comum, que resulta da convergência de comissões e delegados sindicais e sectores de professores empenhados na construção de uma lista de unidade sindical — única forma de impedir a vitória da direita dentro do Sindicato e de garantir a sua independência em relação ao Estado, às entidades patronais e a organizações partidárias». Da lista fazem parte, entre outros, João Barros, Eduarda Dionísio, César Oliveira, João Serra, Marília Cal, Maria Ângela Grácio, Antunes da Silva, Fernando Piteira Santos, Salvo Sampaio, Miriam Halpern, Andrade e Silva, Rui Canário, Maria de Fátima Rodrigues.

Sindicatos Agrícolas desafiam Barreto para debate público

Com o objectivo de «assegurar ao povo português o conhecimento efectivo da realidade da Reforma Agrária» e desfazer as «falsas versões» apresentadas pelo ministro António Barreto, os Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas dos distritos de Évora, Beja, Portalegre, Santarém e Setúbal propuseram ao titular da pasta da Agricultura a realização de um debate público através da RTP e RDP.

Nesse sentido foram enviados telegramas ao dr. António Barreto e aos referidos órgãos de Comunicação Social, através dos quais os trabalhadores rurais pretendem «fazer a reposição da verdade a que o povo tem direito». Os signatários consideram que uma eventual recusa por parte do ministro «confirmará mais uma vez os objectivos de recuperação agrícola e Capitalista que vem prosseguindo».

Bispos apoiam reformas agrárias a favor do homem

«O meio rural deve deixar de ser o sector deprimido, sacrificado como tem sido aos objectivos de desenvolvimento de uma endémica pobreza material e cultural das suas populações rurais e o êxodo dos seus mais bálidos elementos» — declara-se no comunicado final da Assembleia Plenária do Episcopado Português reunido em Fátima entre 18 e 22 deste mês.

O comunicado refere ainda que a Igreja, «emborase descer a opções de natureza técnica, que não são da sua competência, não se oporá, antes incentivará, a introdução de reformas agrárias que sirvam verdadeiramente o homem e a sociedade».

Saliente-se que na referida assembleia plenária o Episcopado decidiu igualmente criar um Secretariado Nacional das Comunicações, com o objectivo principal de promover e coordenar a actividade dos católicos no domínio da Comunicação Social e de estimular a formação de agentes neste sector.

CONSELHO DA EUROPA

Discurso de Soares abordou direitos do homem e liberdade

A participação do Governo português na reunião do Conselho da Europa que desde ontem está a decorrer em Estrasburgo foi esta manhã reforçada com a intervenção do Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares.

O discurso do chefe do Governo português, proferido na Assembleia Parlamentar, aborda os problemas da defesa dos direitos do homem e da liberdade em Portugal, complementados por uma declaração de ordem geral sobre a actualidade política, social e económica no nosso país. A intervenção foi feita a solicitação do Conselho da Europa, que tradicionalmente convida todos os anos o Primeiro-Ministro de um país membro para se dirigir aos deputados.

Medeiros Ferreira, por seu lado, já se encontra em Estrasburgo desde há dias e participou nas reuniões de ontem, do Comité de ministros dos Negócios Estrangeiros. Nessas reuniões, realizadas de manhã e de tarde, estiveram presentes ministros dos 19

países do Conselho da Europa.

O ministro português dos Negócios Estrangeiros acentuou no seu discurso a questão dos trabalhadores migrantes e, nomeadamente, «a importância da acção do Conselho da Europa para resolver os problemas económicos, sociais e culturais desses trabalhadores». Sobre este assunto, os ministros do Conselho da Europa notaram que a elaboração da convenção sobre o Estatuto Jurídico dos Trabalhadores Migrantes tinha atingido uma fase avançada e reconheceram a oportunidade desta convenção ser rapidamente aprovada e assinada.

O ponto principal da agenda desta reunião do Comité dos Ministros dos Negócios Estrangeiros era a preparação da reunião de Belgrado, que vai debater as questões do desanuvio internacional. O comunicado final da reunião destaca que os «ministros foram unânimes na necessidade de se manter a dinâmica do desanuvio, evitando uma con-

frontação estéril, mas insistindo no respeito integral de cada um dos pontos da Acta Final de Helsínquia e no exame aprofundado dos resultados obtidos pelos Estados signatários ao darem-lhe execução».

Portugal assinou ontem, no decurso da reunião de Estrasburgo, a convenção sobre extradição sendo o 14.º país a fazê-lo. O nosso país foi representado na cerimónia pelo ministro Medeiros Ferreira.

Segundo os termos da convenção os signatários podem recusar a extradição dos seus próprios cidadãos acusados de delitos políticos em país estrangeiro. Mas neste ponto a Constituição Portuguesa vai ainda mais longe ao recusar quer a extradição quer a expulsão de cidadãos portugueses do território nacional, seja em que circunstâncias for, assim como não admite a extradição de estrangeiros por crimes a que corresponda a pena de morte segundo o direito do Estado que pedir a extradição.

CGTP-Intersindical comenta opções do plano 1977/1980

O Secretariado da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional faz uma apreciação positiva do comportamento da Secretaria de Estado do Planeamento ao dar a conhecer à C.G.T.P.-I.N. o documento intitulado «As grandes opções do plano 77/80 — perspectiva política», com o objectivo de receber eventuais críticas e sugestões.

Saliente o Secretariado da C.G.T.P.-I.N. no seu comunicado que esta prática se insere no espírito do Congresso de Todos os Sindicatos de «dialogar com o Governo na procura de soluções para as aspirações dos trabalhadores» e faz votos para que a experiência frutifique.

Relativamente à análise do documento a C.G.T.P.-I.N. realça o seu objectivo de «absorção do desemprego», que deverá permitir de acordo com o plano «criar, durante o quadriénio 400 000 novos postos de trabalho, objectivo que corresponde no essencial aos interesses dos trabalhadores e da economia nacional».

Entre outros objectivos globais que merecem o apoio da Confederação esta destaca «a satisfação das necessidades básicas da população, a maior independência face ao exterior e correcção de injustiças relativas no domínio da repar-

tação de rendimentos e dos desequilíbrios regionais». A C.G.T.P.-I.N. aplaude também a afirmação de que «sem a adesão dos trabalhadores, não será viável cumprir o plano» o que «pressupõe antes do mais, numa melhoria efectiva das condições de trabalho e de vida e da repartição de rendimentos» para o que se impõe «a clarificação positiva das relações do Governo com os trabalhadores e as suas organizações representativas».

Reafirma a C.G.T.P.-I.N. que «O Movimento Sindical de acordo com as resoluções do Congresso de Todos os Sindicatos mobilizará todos os trabalhadores para a solução dos graves problemas económicos, financeiros e sociais do país, desde que a política económica e social beneficie efectivamente os trabalhadores e as camadas mais desfavorecidas do nosso povo e, além disso, seja garantida a ampla participação organizada dos trabalhadores na definição dessa política».

A C.G.T.P.-I.N. considera no entanto com as maiores reservas as relações do Governo com o Movimento Sindical, decorrentes da prática governamental, destacando em seguida como exemplo de medidas que contrariam frontalmente intenções positivas anunciadas pelo mesmo Governo, o plano

para 1977. Neste afirma-se que o Governo «não sancionará qualquer política de rendimentos que, de alguma maneira possa piorar a repartição funcional já existente» mas no entanto permitiu a subida incontrolável de preços ao mesmo tempo que impôs o congelamento da contratação colectiva, o que «provoca a determinação da repartição funcional do rendimento».

Finalmente o Secretariado da C.G.T.P.-I.N. reafirma a sua «firme convicção de que nenhum projecto para a resolução dos problemas económicos, dentro do espírito constitucional, é viável sem a participação activa e o empenhamento consciente dos trabalhadores».

Peritos de 11 países

vêm a Seminário de Turismo

A OCDE realiza em Lisboa, de 9 a 13 de Maio, próximo um Seminário sobre os Métodos de Avaliação dos Projectos de Investimento no Sector do Turismo, cujo objectivo principal consiste em estudar e analisar, do ponto de vista puramente técnico e económico, determinados problemas e respectivas soluções de interesse comum para os países benefi-

ciários do seu programa de «cooperação técnica», nos quais Portugal se inclui.

As sessões do seminário, cuja organização está a cargo do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, decorrerão na Sala de Leitura do Hotel Ritz com a participação de 34 peritos provenientes de 11 países da Europa e da América.

Conselho da Revolução fez balanço

do 25 de Abril de 1977

Reuniu-se ontem o Conselho da Revolução, com uma agenda classificada de rotina pelo seu porta-voz, capitão Sousa e Castro. Assuntos de natureza militar e um balanço, das comemorações do 25 de Abril foram os dois temas que ocuparam os conselheiros.

Entretanto, à entrada para a reunião, o Capitão Marques Júnior, que foi o responsável pela organização das comemorações, sublinhou que nenhum militar pode fazer declarações públicas, isto a propósito da situação em que se encontra o chefe militar do 25 de Abril, o major Otelio Saraiva de Carvalho.

«O militar — afirmou Marques Júnior — «tem um estatuto especial, é um cidadão com estatuto especial. Este estatuto especial é para o major Otelio, que neste caso vive uma situação militar especial juntamente com outros camaradas, mas é também para qualquer outro militar que seja só militar e não tenha um estatuto tão especial como no caso do major Otelio».

Pronunciando-se sobre as comemorações do 25 de Abril, o capitão Marques Júnior considerou que «as pessoas celebraram o 25 de Abril em liberdade e que houve razoável mobilização de Norte a Sul do país».

Meio milhão de assinaturas em defesa da Reforma Agrária

Os Secretariados Distritais das UCPs e Cooperativas de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal e os Sindicatos Agrícolas dos mesmos distritos lançaram a nível nacional, um abaixo-assinado, acompanhado de um cartaz no qual se propõe a recolha de meio milhão de assinaturas para ser entregue ao Presidente da República, ao Conselho da Revolução e à Assembleia da República.

O objectivo dessa campanha coincide com o protesto contra as intenções do Governo e a exigência de que a Lei da Reforma Agrária não seja alterada. Apela-se aos signatários para não se limitarem a escrever o nome. Devem, sim, prestar a sua colaboração tentando nos seus bairros, nos seus locais de trabalho, nas sessões, nos comícios, nas festas, no futebol, recolher o maior número

possível de assinaturas. Este foi um dos meios de luta escolhido pelos organismos representantes dos trabalhadores contra a política do MAP, nomeadamente no que respeita «à nova Lei da Reforma Agrária».

Afirma-se no comunicado, da responsabilidade das organizações promotoras da iniciativa, que se o Governo avançar com a subida do limite das expropriações e reservas para 70 mil pontos a área retirada aos trabalhadores e entregue aos agrários calcular-se-ia em cerca de 500 mil hectares. Isto representa perto de 50 por cento das terras que actualmente estão integradas nas cooperativas e UCPs.

No intento de mobilizar as forças progressistas para o apoio e defesa da Reforma Agrária, tendo como base o abaixo-assinado, encontra-se em Lisboa uma delegação dos Sindicatos Agrícolas e Secretariado das UCPs que já estabeleceu contacto com a FSP (Frente Socialista Popular), o MDP (Movimento Democrático Português), MDM (Movimento Democrático de Mulheres) PC (Partido Comunista Português), CPPC (Conselho Português para a Paz e Cooperação), MUTI (Movimento Unitário de Trabalhadores Intelectuais) e URAP (União de Resistentes Antifascistas).

A referida delegação pediu também para ser recebida pela direcção do Partido Socialista e da Fraternidade Operária.

CONTINUA A

CAMPANHA
DE ABRIL

NAS 15 LOJAS DOS

armazéns do

CONDE BARÃO

COM PREÇOS
DE ARRASAR

CORTES-FATO EM TERYLENE PARA HOMEM 2,90 CADA CORTE	185.	TAFETÁ TERYLENE PARA VESTIDOS COM 1,50 LARGO	59.50	JOGOS BANHO DE QUALIDADE BOM TURCO 5 PEÇAS	198.
POPELINES ESTAMPADAS NÃO HÁ MELHOR	29.50	PANO LENÇOL TERYLENE COM 2,00 LARGO	89.50	TOALHINHAS DE MESA SÃO AMOROSAS	9.80
MALHA LISA E ESTAMPADA COM 0,90 LARGO	29.50	PIJAMAS POPELINE PARA HOMEM SÃO BONS	198.	TAPETES CARPÉLIO 0,90 x 0,45	59.50
PANO LENÇOL ESTAMPADO MERCERIZADO 2,00 LARGO	69.50	CRETONES CHINTS COM 1,30 LARGO	89.50	MARQUISETE ARRENDADA COM 1,50 LARGO	19.50

UM MUNDO DE ARTIGOS

COM PREÇOS
DE ARRASAR

POUPANÇA
TEM UM CAMINHO

NAS 15 LOJAS DOS

armazéns do

CONDE BARÃO

"Não houve crítica ao Governo"

— opinião de Soares sobre discurso de Eanes

Corroborando as declarações já ontem de manhã feitas ao «D.L.» por António Reis, do secretariado do P.S., o primeiro-ministro Mário Soares diria mais tarde, à sua partida para Estrasburgo, que, na sua opinião, o discurso proferido pelo Presidente da República na sessão parlamentar comemorativa do «25 de Abril», não continha qualquer advertência ao Governo, mas sim uma «muito mais geral» que englobaria todo o País.

«Não enfiei, de maneira nenhuma, a carapuça» — disse Soares quando instado a comentar o discurso do general Ramalho Eanes. No entanto, admitiria que «a sua reacção foi imediata», traduzindo-se em focar o conteúdo do discurso directamente ao Chefe do Estado. «Tive oportunidade de lhe dizer que tinha gostado da sua intervenção e que a tinha apreciado» — disse o Primeiro-Ministro que, como se sabe, no dia seguinte se deslocou a Belém, oficialmente, disse-se para transmitir ao Presidente os resultados da sua recente visita aos E.U.A.

Insistindo em que «só seremos Governo enquanto isso decorrer espontânea e naturalmente dos órgãos de soberania», entre os quais o Presidente da República e a Assembleia da República, Soares recordaria que ainda há menos de um mês o general Ramalho Eanes deu o seu apoio público ao Governo não se entendendo uma mudança súbita de posição. «A solidariedade entre o Governo e o Presidente da República não podia ser maior que aquela que existe» — rematou.

Outro aspecto focado pelo Primeiro-Ministro e secretário-geral do P.S. disse respeito à erosão a que o seu partido vem sendo sujeito, assunto a que se refere pela segunda vez em curto espaço de tempo. Classificando tal erosão como «natural e normal», Soares tentaria no entanto mostrar-se mais preocupado com o que classificou como «serviço nacional» do partido governamental do que propriamente com a «erosão» a qual, em termos imediatos, parece corresponder mais ao agravar de

inúmeras contradições internas, do que à impopularidade que advém da sua acção governativa.

Segundo certos observadores, Mário Soares (como chefe do Governo e do P.S.) não teria tido conhecimento prévio da linha geral do discurso presidencial o qual, prestando-se, em certas passagens a interpretações menos claras, deixaria campo vasto a manobras exploratórias da direita parlamentar, sensíveis, aliás, na forma como as suas palavras foram recebidas nas bancadas daqueles partidos.

As especulações que imediatamente surgiram em torno do assunto relacionam-se de qualquer modo com a política que vem sendo seguida pelo Governo, geralmente considerada como apresentando excessivas cedências à direita. Soares declararia, no entanto, posteriormente, que não tinha qualquer intenção de formar coligação ou aliança com quaisquer forças não deixando de parte a hipótese de, caso cesse a viabilidade do seu Governo, passar à oposição.



Militantes sem partido abandonaram o M.U.P. A decisão foi comunicada esta manhã aos órgãos de Informação em conferência de Imprensa. Na foto a mesa, com Jorge Almeida Fernandes, um dos dissidentes, a falar

Militantes sem partido saem do MUP

Um grupo de militantes revolucionários sem filiação partidária abandonou as estruturas do MUP, Movimento de Unidade Popular. A decisão anunciada esta manhã durante um breve encontro com os órgãos de Informação, depois de ter sido comunicado à Comissão Nacional — de que faziam parte, acrescente-se, onze dos dissidentes. Outros (dissidentes) pertencem a estruturas intermédias da organização, comissões distritais e concelhias, de Lisboa, Porto, Coimbra, Vila Real, Guimarães, Setúbal e Faro, nomeadamente. Entre os nomes conhecidos que subscrevem o documento declarando a dissidência, encontram-se os de Catalina Pestana, Jerónimo Franco, Jorge Almeida Fernandes, José Afonso (Zeca Afonso), Luís Salgado de Matos e Luís Moita.

O documento entregue ontem no MUP e esta manhã proporcionado aos jornais é um texto aberto à subscrição de outros militantes. Vai circular e recolher assinaturas. Os seus termos expõem pormenorizadamente as razões da dissidência, denunciando, como causa da escassez dos resultados políticos obtidos pelo MUP questões internas, nomeadamente as querelas partidárias. No texto aponta-se para a perspectiva de os actuais e eventuais dissidentes prosseguirem, fora do Movimento, a luta e o esforço que no âmbito do Movimento não resultou de acordo com as expectativas provocadas, desde o ano passado, a partir da campanha eleitoral de Otelo Saraiva de Carvalho.

«Torna-se necessário pôr termo a uma organização que fracassou e que já quase nada tem a ver com os princípios e as bases programáticas que presidiram à sua fundação: as da campanha de Otelo», dizem os dissidentes, no seu documento, e referindo-se ao MUP. «Se olharmos para trás, verifi-

camos que a linha preconizada por Otelo foi sendo abandonada a partir do fim da campanha. Consciente ou inconscientemente, todos os partidos empurram os GDUP para uma dinâmica de frente de partidos. A autonomia da organização a partir da unidade e organização dos trabalhadores na base, deu lugar a um sistema de contradições e disputas interpartidárias, em que cada força tende a pôr os seus interesses particulares ou imediatos acima dos interesses da unidade e do movimento popular.»

No texto, ainda: «Transformados em frente de partidos, os GDUP deixam de poder ter uma ligação directa às massas, só o podendo fazer indirectamente, ou seja, através de partidos com linhas contraditórias. A incoerência política torna-se regra geral. Basta olhar o que se passou nas eleições locais ou o que se passa na frente sindical onde, em nome do MUP, se praticam as mais diversas tácticas e se defendem as mais contraditórias políticas. Nesta linha, os GDUP vão-se estreitando desde o fim da campanha, vão-se afastando e a maioria dos militantes independentes e os simpatizantes do PC e do PS, até que, após o congresso, restam os militantes do MES e da UDP e núcleos dispersos de independentes. O congresso foi a última oportunidade de alterar a marcha para a liquidação.»

Os dissidentes autocriticam-se igualmente em relação

à sua «incapacidade de intervenção»: «Por um lado», dizem, «podem invocar o facto de, na sua maioria, terem sido os militantes que mais defenderam a unidade e a autonomia do Movimento, e, sobretudo, o facto de o Movimento nunca lhes ter dado nem uma direcção política, nem um verdadeiro enquadramento organizativo. Mas também devem reconhecer que, tanto antes como depois do congresso, não souberam organizar a sua própria intervenção. Nuns casos, por resistência ao trabalho organizado, noutros, por desmobilização e tendência à demissão, noutros ainda por conciliação com o estado de coisas existente.»

«Temos consciência de que a luta pela unidade popular e por uma organização unitária de trabalhadores se vai processar, daqui em diante, em condições muito mais difíceis do que no fim da campanha de Otelo», dizem ainda os dissidentes. «A perspectiva de construir, em curto prazo, uma poderosa e ampla organização revolucionária como era o projecto dos GDUP, sofreu uma derrota temporária.»

Lembra-se que, antes das presentes dissidências, já outras se tinham registado. Abandonaram o MUP o PRP, a B.A.S.E.-FUT, o MSU. Presentemente, as únicas organizações comprometidas no projecto do Movimento de Unidade Popular são a UDP e o MES.

Estatística prevê quebra nas searas

Segundo folha do Instituto Nacional de Estatística, relativo ao «Estado das Culturas e Previsão das Colheitas» prevêem-se quebras nos rendimentos por hectares na ordem dos 45 por cento para o trigo, 22 por cento para o centeio, 41 por cento para a aveia, 44 por cento para a cevada e 33 por cento para a fava. No que diz respeito aos rendimentos médios dos últimos 10 anos constata-se que os da presente campanha são inferiores, pela mesma ordem de produtos em 44, 25, 37, 33 e 33 por cento.

Afirma-se ainda na mesma

publicação que a plantação da batata de sequeiro que prosseguiu no decorrer do mês, abrange uma área inferior, em 4 por cento relativamente ao ano anterior mas superior em 21 por cento à área média do último decénio. Quanto aos pomares apresentam um estado vegetativo irregular sobretudo os que se situam em terrenos com mais difícil escoamento de águas, cujo excesso, originou por vezes a asfixia das raízes e a morte das árvores.

Por sua vez as pastagens e as culturas forrageiras estão em regra geral a produzir abundantemente o que permiti-

tiu manter os gados em boas condições de alimentação. No entanto, apesar do estado sanitário das espécies pecuárias ser satisfatório, surgiram alguns focos de peste suína africana, com maior incidência no Alentejo, e ainda alguns casos de brucelose nos bovinos, de pieira nos ovinos e de doença «Newcastle» dos galináceos.

De acordo com as conclusões do Instituto Nacional de Estatística notou-se uma certa irregularidade no abastecimento de produtos nos mercados e feiras regionais tendo-se verificado uma «certa tendência para a subida de preços».

Para o MES

Primeiro de Maio é jornada de unidade, organização e luta

«Lutando impusemos as nacionalizações, erguemos o controlo operário, avançámos na Reforma Agrária, saneámos os bucos, conquistámos melhores condições de trabalho e de vida; lutando defenderemos palmo a palmo estas conquistas», lê-se num comunicado do MES, sobre as próximas comemorações do 1.º de Maio, qualificado como «uma jornada de Unidade, Organização e Luta».

Afirma o comunicado que a jornada do 1.º de Maio tem de ser uma prova de que os trabalhadores não querem o Pacto Social da miséria, não querem os ridículos 15 por cento do Governo do Dr. Soares, que querem os Contratos cá para fora já. E que, no âmbito do movimento sindical, recusam a central sindical paralela da «carta aberta», «que querem acima de tudo a unidade da classe e a Central Sindical Única... uma central apartidária, democrática e de classe, que querem a CGTP-Intersindical cada vez mais forte, sem conciliações, burocracias e práticas

oportunistas».

Mais adiante o comunicado do MES a que nos temos vindo a referir salienta que a jornada do 1.º de Maio tem de ser uma manifestação de vitalidade do Movimento Operário, na luta interna contra as posições que o conduzem inevitavelmente à derrota.

Aí se salientam os impasses a que foram conduzidos muitos contratos colectivos, os falhanços do controlo operário em muitas empresas e, ainda, «os crescentes passos do MES em Secretariado da CGTP-Int, no sentido da aceitação da negociação do Pacto Social, porque nada fez no sentido do esclarecimento e mobilização dos trabalhadores contra o Pacto Social e a adesão de Portugal ao Mercado Comum».

Estes factos são apontados pelo MES como consequência da «política conciliatória e reformista do PCP», que não tem alternativa no «radicalismo da UDP/PCP(R)», mas sim na «alternativa revolucionária ao reformismo, ao radicalismo e à

conciliação», que a corrente Sindical Revolucionária tem sabido representar.

O comunicado do MES salienta, a terminar, que o 1.º de Maio deve ser uma jornada de luta contra a política governamental, apelando para que todos os trabalhadores, todos os revolucionários e todos os antifascistas a participarem nas jornadas do 1.º de Maio que a Central Única, CGTP-Int, leva por diante em todo o país «para que a luta se imponha ao folclore, para a determinação e firmeza revolucionárias se imponham à conciliação».

AINDA O CASO DE SALVATERRA

UDP critica PS e PCP

A Comissão Distrital de Santarém da UDP emitiu um comunicado a propósito dos incidentes recentemente registados em Salvaterra de Magos, em torno duma sessão do PS e envolvendo militantes locais do PCP. Trata-se, o comunicado da versão-UDP dos incidentes. Posição da organização: severamente crítica em relação tanto ao PS como ao PCP. «A UDP — diz o texto — ao mesmo tempo que apoia a indignação dos trabalhadores que interpelaram o sr. Barreto (trata-se do titular do MAP, An-

tónio Barreto) critica veementemente esta conduta desses elementos responsáveis — diz — do partido do sr. Cunhal» (trata-se do secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal).

Na oportunidade, a organização considera um comunicado da comissão concelhia de Salvaterra de Magos do PCP onde se acusava «um destacado elemento da UDP» de estar implicado na provocação dos incidentes. «Trata-se de uma provocação e de uma mentira deliberada» — garante o texto.

Vendia bilhetes de avião por metade do preço

Calcula-se que atingirá o valor de cerca de 2000 contos uma burla de que foi vítima a T.A.A.G. (Transportes Aéreos de Angola) e que se reveste de características inéditas entre nós, já que foi planeada e executada por um funcionário dessa empresa que vendia clandestinamente bilhetes de avião falsificados com um carimbo.

Os bilhetes, todos eles desti-

nados à carreira Lisboa-Rio de Janeiro-Lisboa, custam 31.600\$00 e o funcionário responsável pela burla vendia-os por 18.000\$00 no «mercado negro». De acordo com informações obtidas esta manhã, o referido funcionário é um comerciante de antiguidades que trabalhava nos escritórios da empresa e que, tendo feito seis viagens ao Brasil acabou por se radicar nesse país.

À atenção dos automobilistas

"Novo" trânsito nas Picoas entrou hoje em vigor

Entra hoje em vigor, a partir da meia-noite, um novo esquema de trânsito na zona das Picoas, devido ao alargamento das obras da estação do metro-politano.

O trânsito será comandado

por sinais luminosos. Na prática, este novo esquema, resume-se ao desvio do trânsito para as ruas transversais à Avenida Fontes Pereira de Melo, concretamente entre o cinema Mundial e o Hotel Sheraton.

Mais cinco evadidos da Cadeia do Funchal

FUNCHAL, 28 — Um grupo de cinco reclusos evadiu-se no passado dia 18 da cadeia do Funchal, tendo até ao momento regressado apenas um.

Dois dos homens a monte encontravam-se presos por de-

lito comum, estando os outros dois sujeitos ao foro militar. A cadeia, com capacidade para 40 reclusos, encontra-se superlotada com 80 indivíduos, sem condições de segurança para tanta gente.

DIZ PARLAMENTAR ISRAELITA

Lisboa e Telavive aproximam-se em política externa

Partiu ontem à tarde de regresso ao seu país o vice-presidente do Parlamento israelita, que esteve em visita particular a Portugal durante três dias a convite do Partido Socialista.

Segundo Moshe Chacal, que é membro do Partido Trabalhista de Israel a sua visita ao nosso País destinou-se a observar como decorreram os festejos do terceiro aniversário do 25 de Abril e a prosseguir os contactos com o PS. Conforme as suas palavras: «Somos partidos com grandes semelhanças de análise política e de objectivos — tomamos o centro da via socialista, rejeitando os caminhos socialistas».

Pronunciando-se sobre as relações Portugal-Israel M. Chacal afirmou que brevemente o cônsul-geral de Israel em Lisboa seria elevado à categoria de embaixador, enquanto se espera, para Outubro próximo, a instalação em Telavive de uma missão diplomática portuguesa, de acordo com as decisões tomadas pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, numa reunião efectuada há duas semanas em Amesterdão.

O parlamentar israelita afirmou à ANP que o estreitamento de relações entre os dois países será benéfico para a situação no Médio Oriente, salientando ainda que «será um importante passo para manter

mos laços apertados em vários domínios, designadamente no campo da política externa, por que poderemos apoiar Portugal e ser por este país apoiados nas discussões internacionais do mundo democrático».

Pronunciando-se sobre a muito provável eventualidade de o estabelecimento de relações muito estreitas entre Portugal e Israel prejudicar os laços que nos ligam aos países árabes, Chacal afirmou: «Não nos esqueçamos dessa questão, embora saibamos que os árabes ficam sempre pelas formas de pressão e não irão tomar quaisquer medidas de represália. Portugal é um país independente e pode decidir ter relações com quem entende,

mas estamos certos de que nenhuma diligência ofensiva será levada a cabo pelos árabes, já que eles investem nos países onde pensam ser lucrativos e não devido aos bonitos olhos das pessoas. E, já agora, digo-lhe que penso que Israel pode contribuir muitíssimo mais do que os Estados árabes para o desenvolvimento de Portugal».

Essa contribuição, segundo o vice-presidente do Parlamento de Israel, poderia verificar-se no sector da agricultura, cujo responsável governamental israelita se deslocará brevemente a Lisboa para tentar a assinatura de um acordo técnico e científico com as autoridades portuguesas.

Fraga não veio a Lisboa para "hablar de barcos"

O Secretário-Geral do partido político espanhol «Alianza Popular», Manuel Fraga Iribarne, conferenciou ontem em Lisboa com o pai do rei Juan Carlos, que desde há muito tempo reside na zona do Estoril.

A chegada ao aeroporto da Portela, Iribarne escusou-se a fazer comentários sobre o tema do encontro com D. Juan de Borbón, comentando que não iriam certamente «hablar de barcos». Por altura do regresso a Madrid, ao fim da tarde, aquele político qualificaria o encontro com o pai do Rei de Espanha como «uma das coisas mais interessantes da minha vida». As circunstâncias fazem supor que a conversa não derivou para barcos, como Iribarne prevenira, mas para a causa monárquica.

Sobre o processo espanhol, o dirigente da «Alianza Popular» considerou-o apaixonante, lembrando a importância das eleições gerais no País dentro de sete semanas. «Nós espanhóis tivemos uma evolução sem Revolução, uma transição normal baseada na mudança das leis».

Depois de classificar a legalização do Partido Comunista Espanhol de «prematura», «oportuna» e «ilegal», Fraga Iribarne comentou a candidatura de Adolfo Suárez às próximas eleições, reconhecendo ao Chefe do Governo o direito legítimo de se candidatar, mas «esperamos que a sua decisão não implique maior apoio a alguns partidos, em detrimento de outros».

Sá Carneiro e Mota Amaral muito solicitados nos EUA

Sá Carneiro, presidente do PSD/PPD, seguiu ontem para os Estados Unidos, onde vai promover uma série de conferências a convite do Conselho para as Relações Externas Norte-Americanas.

Em Nova Iorque o dirigente do PSD/PPD tomará parte num seminário organizado por aquele Conselho sobre «Factores da Interdependência política e económica», versando a sua intervenção o caso de Portugal.

Estão previstas outras conferências em Saint Paul, Minneapolis, Chicago e Detroit, subordinadas aos temas «Portugal e relações com a Comunidade Europeia e os Estados Unidos», «Portugal e as relações

com a área atlântica» e «Situação política portuguesa».

A convite do Comité dos Estudos Europeus, Sá Carneiro, cujo regresso está previsto para para meados de Maio, participará ainda num colóquio sobre «A actual cena política portuguesa», que será seguido de debate.

Outro dirigente do PPD — Mota Amaral — viajará nos primeiros dias de Maio para os Estados Unidos a fim de professar uma conferência naquele estabelecimento de ensino, aproveitando a oportunidade para estabelecer contactos com as comunidades de emigrantes açorianos radicados na Nova Inglaterra.

Bacalhau apreendido

A cerca de dez quilómetros da fronteira foram apreendidos pela secção de Melgaço da Guarda Fiscal, 6 720 quilos de bacalhau, procedente de Espanha, que estava a ser carregado,

num armazém improvisado, para uma camioneta pertencente ao sr. António Gonçalves Gomes.

O facto foi comunicado ao tribunal da comarca.

Gabinete do Primeiro-Ministro corrige notícia do "Telex"

«Para que não subsistam quaisquer dúvidas resultantes da forma pouco clara como está redigida uma notícia hoje publicada na primeira página do semanário «Telex», o gabinete do Primeiro-Ministro esclarece que a informação ontem prestada a um jornalista daquele semanário se restringiu única e exclusivamente ao seguinte:

1. É do conhecimento público que S. Ex.^{as} o Presidente da República e o Primeiro-Ministro realizam desde há muito encontros periódicos;

2. É também do conhecimento público que o Primeiro-Ministro normalmente se desloca à Presidência da República antes de partir e depois de regressar de deslocações oficiais ao estrangeiro;

3. Como é natural, quaisquer esclarecimentos que os órgãos de informação pretendam obter acerca dos referidos encontros deverão ser solicitados ao Gabinete de S. Ex.^a o Presidente da República e não ao Gabinete do Primeiro-Ministro.

Esta última informação foi prestada mas não foi reproduzida na notícia em questão.

As informações que o semanário «Telex» diz ter obtido de «fonte fidedigna» são da inteira e exclusiva responsabilidade daquele semanário, o que infelizmente não decorre claramente do modo como está redigida a notícia.»

SECS DESMENTE «A LUTA»

A Secretaria de Estado da Comunicação Social desmentiu e classificou como «inteiramente falsa» a notícia publicada pela «Luta», na sua edição de hoje, na qual aquele vespertino afirma ter o Primeiro-Ministro sido chamado a Belém pelo Presidente da República, ontem às 22 horas. «Com efeito — salienta a SECS — nem o senhor Presidente da República tomou essa iniciativa nem o Conselho de Ministros foi interrompido».

ATÉ OUTUBRO

Quarenta mil turistas viajarão em aviões TAP

Cerca de quarenta mil turistas provenientes dos Estados Unidos e de vários países da Europa, nomeadamente da Escandinávia, estão a viajar para Portugal em voos fretados aos TAP.

Um acordo assinado entre esta empresa e a Unitur de Los Angeles, um dos maiores operadores turísticos dos EUA, envolve o fretamento à companhia aérea portuguesa de transporte para cerca de dez mil em aparelhos «Boeing 747-B» com a capacidade de 362 lugares e que se destinam a Lisboa, Faro e Funchal. Este contrato representa para a TAP cerca de 600 horas de voo.

A companhia transportadora aérea nacional assinou tam-

bém recentemente um contrato com a operadora sueca Reso para a realização de sete séries de fretamentos semanais com o transporte de turistas dos países nórdicos para Portugal.

Estão ainda previstos 81 voos fretados de Amsterdão, que se iniciaram a 20 de Abril e vão até Outubro, transportando 14 mil turistas.

Finalmente de França efectuar-se-ão, entre Junho e Setembro, 15 voos também a cargo dos TAP, para 2.400 turistas.

Pires Veloso

e Hugo dos Santos em Viseu

UISEU, 28 — Os brigadeiros Pires Veloso e Hugo dos Santos, comandantes das regiões militares do Norte e do Centro, respectivamente, estiveram presentes hoje, em Viseu, na final do campeonato militar de futebol que tem vindo a ser disputado. O jogo realizou-se de tarde no Estádio Municipal do Fontelo. Hugo dos Santos, natural desta região, fez o seu curso liceal no Liceu de Viseu.

Coluna da Direita

Os ataques mais ou menos subtis contra a Democracia; as provocações mais ou menos claras ao 25 de Abril; a propaganda encapotada ou mesmo descarada do fascismo e a defesa directa ou indirecta do regresso aos «velhos tempos», proliferam em certa imprensa reaccionária.

O conhecimento de certos exemplos significativos parece-nos da maior utilidade para os nossos leitores.

O «25 DE ABRIL» NO PELOURINHO

«A conspiração comunista, que já destruiu o Portugal Ultramarino, prepara-se agora para destruir o Portugal peninsular.

O perigo é iminente!

Do Norte ao Sul do País estão a ser arregimentados os militantes, simpatizantes, todos os despeitados, todos os marginais... os desajustados... etc... O Alentejo é uma cidade fortificada... A cintura industrial agita-se... Na maioria dos sindicatos e nas fábricas conspira-se... Em unidades militares larva insidiosa a «desobediência revolucionária», que poderá eclodir no momento oportuno... Nas claras águas do Tejo são avermelhados os reflexos da Armada...

O momento é crítico porque o Governo socialista fracassou, como teria de fracassar qualquer outro Governo por fatal consequência da perda do ultramar que arruinou o País... A inflação é galopante, o custo de vida torna-se insoportável, os géneros escasseiam, o desemprego aumenta... a Nação afunda-se...

Os comunistas lançam a palavra de ordem, que circula de boca em boca: «A salvação é a Ditadura do Proletariado!» Mas o fracasso não é dos Socialistas, é, isso sim, do «25 de Abril»!

O «25 de Abril» precipita o País na ditadura Comunista! Alerta portugueses! A Pátria está em perigo! Não nos deixemos ultrapassar!»

«O Retornado» — 19/4/77

FALTA DE IMAGINAÇÃO

«Fontes bem informadas garantem-nos que, no Alentejo, foi encontrada — num centro de trabalho do PCP — uma lista de pessoas a abater, por serem incómodas à Reforma Agrária».

«O Templário» — 22/4/77

O GRUNHIDO

«... a púrria anónima, a carneiragem a que convencionou chamar-se Povo e à qual um espirituoso ridiculamente crismou de Soberano; está trupe fandanga, esta cambada que por acidente uterino são cidadãos de Portugal e portugueses como nós; os prostitutos da política, os chulos da situação, os comediantes do progressismo, e os vanguardistas da oportunidade...»

Correia de Moraes em «Barricada» — 21/4/77

REVOLUÇÃO, EM ABRIL, SÓ A DA MARIA DA FONTE

«Se o desautorizado MFA apregoava simbolizar o 25 de Abril, com que Direito, com que Justiça, ou com que Honra sequer, poderá o 25 de Abril representar Portugal?»

«... 25 de Abril, Dia de Portugal?»

«... Não, Portugueses, o 25 de Abril não poderá ser o Dia de Portugal... Não, Portugueses, não à tirania e à traição, à vergonha e à baixaza, ao ódio e à subversão, com que nos pretenderam dominar. A tal não posso prestar vassalagem».

«Portugueses de todo o Portugal, uni-vos. A sombra da bandeira verde-rubra. Ao som do hino nacional. Venerando os Heróis. Amando a Pátria. A 10 de Junho. A 25 de Novembro. Mas não no mês de Abril».

«Porque Revolução Popular, em Abril, só em 1846 e da Maria da Fonte. E, como ela, se é que existiu, vos repito, nos dias negros de hoje: pela santa Liberdade, batalhar ou perecer...»

Manuel de Portugal em «Tempo» — 21/4/77

Eis alguns significativos exemplos da chamada «liberdade de imprensa», ou melhor, da propaganda fascista em liberdade, com porte pago e actividade à margem do que preceitua a Constituição...

MÁQUINAS DE LAVAR FRIGORÍFICOS

Marcas «CASTOR», «CROCI» e todas as máquinas de origem Italiana.

Reparações com garantia por técnicos especializados.

SOCIEDADE TÉCNICA DE FOMENTO, LDA.

Telef. 672992

SEGURICOR

Despedimento colectivo encontra resistência

Os trabalhadores da Seguricor, empresa de vigilância e segurança, encontram-se desde ontem nos escritórios procurando ser recebidos pelo patrão, para debaterem a questão do despedimento colectivo recentemente tentado, na sequência da decisão dos Supermercados Pão de Açúcar e Nutriopol, ter prescindido dos seus serviços.

A situação mantinha-se esta manhã em impasse, depois de o patrão, José Ferreira, ter comunicado pelo telefone, de Espanha, que se deslocaria amanhã ao nosso país. Contudo, os três funcionários dos escritórios comunicaram esta manhã que não comparecerão no trabalho enquanto os restantes trabalhadores ali permanecerem, o que faz com que estes pensem que se trata de uma

manobra patronal.

A administração da Seguricor, que tem desenvolvido as suas actividades não só naqueles supermercados mas ainda na Embaixada dos Estados Unidos e em duas ou três fábricas, pretendia depois da decisão do Pão de Açúcar e da Nutriopol — que alegam dificuldades económicas — fazer este despedimento colectivo sem o pagamento das indemnizações devidas, nem sequer das remunerações, como por exemplo os subsídios.

De acordo com um representante dos trabalhos, a responsabilidade da presente situação é da administração da Seguricor que « não tomou providências a tempo e horas para assegurar os contratos com as empresas em que presta serviços ».

Gerente quer "matar" a Berkel fundando outra empresa

— acusam os trabalhadores

Depois de há 15 meses ter abandonado a firma, o gerente — holandês — da «Berkel Ld.» fez saber aos trabalhadores, pelo seu advogado, que foi constituída uma nova empresa, única concessionária em Portugal dos produtos do Grupo Berkel. Ao mesmo tempo ameaçou-os de procedimento criminal, se não retirarem todos os letreiros alusivos àquela marca holandesa.

Em conferência de imprensa, as Comissões de Trabalhadores e de Gestão da «Berkel Ld.» afirmaram a sua decisão de comunicar ao Ministério do Trabalho o teor da carta ameaçadora recebida do advogado, consideraram ilegal qualquer tipo de gestão por parte do sr. Henricus Antonius M. Weynen e manifestaram estranheza pelo facto de a Secção de Estrangeiros da PSP não ter ainda actuado neste caso.

Os trabalhadores da «Berkel Ld.», empresa que comercializa e fornece assistência às balanças, básculas e outros produtos daquela marca, além de trabalhar com equipamento ligado ao comércio alimentar de fabrico nacional, interrogam-se: Será possível que, depois de tudo o que se passou, os holandeses venham a pôr em causa os postos de trabalho de cerca de 35 pessoas?

O que se passou, muito em resumo e segundo a documentação fornecida aos jornalistas. Após a sua instalação em Lisboa, a «Berkel Ld.» lançando-se também na produção, comprou acções da firma «Básculas e Balanças Lage, Ld.», com sede em Braga, da qual passou a ser sócia maioritária. Durante seis anos tudo correu bem. Passado esse tempo, foi nomeado procurador-gerente o já citado sr. Weynen, o qual «através de má gestão, em breve transformou os lucros anuais em défices avultados». Assim, em fins de 1975 a Berkel Ld. devia aos seus fornecedores estrangeiros (quase todos do Grupo Berkel — sublinhe-se) alguns milhares de contos.

No entanto, a progressiva deterioração da empresa foi prosseguindo, sem que a nível das relações de trabalho houvesse sobressaltos de maior, embora os trabalhadores mais atentos adivinhassem o perigo iminente.

A PARTIR DO 25 DE ABRIL

A partir do 25 de Abril de 74, conforme o documento que temos presente o sr. Weynen «pôs em prática um plano para «matar» a Berkel (provavelmente, o inexplicável agravamento da dívida ao estrangeiro já fazia parte desse plano)».

Alguns dos factos apresentados como prova de tal plano: tentativa em Julho de 74 de despedimento de quase todos os trabalhadores da secção de vendas, à qual resolutamente o pessoal, em conjunto, se opôs; nova tentativa em Setembro de 75 de despedimentos e transferências para a associada «Lage» em Braga, da qual o próprio sr. Weynen desistiu, face às avultadas indemnizações a pagar; pela mesma altura, (não foram os trabalhadores, foram as máquinas), o procurador-gerente manda seguir para Braga elevado número de equipamentos que esta-

vam em «stock», enquanto dava ordem às fábricas estrangeiras do Grupo para não fazerem fornecimentos a crédito à Berkel.

Os trabalhadores tinham no entanto passado a avaliar melhor as intenções do gerente, quando, em Maio de 1975, numa reunião geral por ele convocada lhes é apresentado um panorama desolador da situação financeira da empresa. E em Junho do mesmo ano, elegeu a sua Comissão representativa. O sr. Weynen não aceitou a CT e a situação foi piorando, à medida que tomava vulto a transferência de fundos e materiais para a Lage.

A CT toma consciência da ameaça de desemprego que pairava sobre os 35 trabalhadores da Berkel e, em Novembro, é decidido impedir a entrada do gerente nas instalações.

Foi-lhe então frisado que se tratava de um impedimento preventivo «até que fossem devidamente esclarecidas as posições da direcção da empresa e definidos os direitos legais ao trabalho». Contactos subsequentes quer com a «Casa Mãe», na Holanda, quer junto do Ministério do Trabalho, não produziram efeitos, dada a irreversibilidade da Berkel holande-

sa, por via do procurador em Portugal, representado pelo seu advogado, o qual insistia num regresso incondicional do sr. Weynen. Este, por seu turno não hesitou em afirmar no MT que teria de suspender alguns trabalhadores.

O então ministro do Trabalho, Marcelo Curto, perante o arrastar de uma situação que prometia conduzir ao encerramento puro e simples da Berkel, sem quaisquer garantias para quem nela trabalhava, deu por comprovado o abandono da firma pela entidade patronal, pelo que passou uma credencial de autogestão aos trabalhadores e se recusou a renovar a licença de trabalho ao procurador-gerente holandês.

Ao longo dos 15 meses de autogestão, foram satisfeitos todos os compromissos decorrentes da gestão da firma, mostrando-se sempre dispostos ao diálogo com a entidade patronal e ao seu eventual regresso, desde que lhes fossem garantidos os postos de trabalho e a laboração da empresa.

A RESPOSTA

A resposta que tivera em agora à sua persistência em manter a Berkel em laboração tive-

ram-na agora os trabalhadores (será a Europa connosco?) na constituição de uma nova sociedade, a «Berlage», de que são sócios... ora que m? O referido sr. Weynen e a firma Lage Ld.ª nem mais. «A manobra e os objectivos por ela visados são claros: agenciar a nossa clientela, boicotar a nossa actividade — afirma-se no relatório apresentado pelos organismos representativos dos trabalhadores».

O «dossier» Berkel não deixará certamente, de ser revisto em pormenor pela equipa do MT, agora supervisionada por M. Gonelha. A documentação da responsabilidade do predecessor, Marcelo Curto, lá estará, a fazer fé. Entretanto decidido a continuar no cumprimento integral dos compromissos assumidos, o pessoal da Berkel aguarda o seguimento que terá (ou não) a ameaça de procedimento criminal que lhe foi dirigida. Esperam também que os serviços competentes se pronunciem sobre a capacidade legal do sr. Weynen para qualquer tipo de gestão. Na opinião dos trabalhadores, essa capacidade não existe, pela razão de o dito senhor «não possuir autorização de trabalho».

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P. SUCATAS

Está aberto concurso, até 29 do corrente mês, para adjudicação dos seguintes lotes de sucata, concentrados no parque de Vila Nova de Gaia:

Lote 1

- 44 locomotivas a vapor, de via larga
- 20 tenders de locomotivas a vapor, de via larga

Lote 2

- 25 rodados de via larga
- 2 bogies de via larga

Lote 3

- 5 gruas móveis
- 5 carruagens e vagões
- restante material não incluído nos lotes 1 e 2

Todas as informações complementares, bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas na Divisão de Abastecimentos, Rua de Santa Apolónia, 65, Lisboa-2, telefones 86 97 60/8 (extensões 228 e 229), ou ainda, na chefia da Região Norte, edifício da estação de S. Bento, no Porto, telefone 21054.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE BEJA

Sede: Avenida Vasco da Gama, 17
Telefone 24141/5

CONCURSO PÚBLICO N.º 1/77 FORNECIMENTO DE VIATURAS

Faz-se público que se encontra aberto concurso pelo prazo de 20 dias, até ao dia 16 de Maio p.f. para o fornecimento das seguintes viaturas destinadas aos Serviços Externos desta Caixa:

2 viaturas tipo comercial (Breack), «diesel»

As propostas entregues dentro de referido prazo (fechadas e lacradas), serão abertas às 16 horas do dia 16/5/77, podendo o respectivo caderno de encargos ser consultado na 1.ª Secção — Aquisições e Armazém — Avenida Vasco da Gama, 15 e fornecido aos concorrentes que o solicitarem, onde se prestarão todos os esclarecimentos.

Beja, 27/4/77

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Franca de Xira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP e a que se refere o processo 8/59 425, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Vila Franca de Xira do 2.º troço da linha aérea a 30 kV, n.º 3143, com 5408 metros, entre o posto de seccionamento n.º 4121 e o posto de transformação n.º 2170-C da EDP-Direcção Operacional de Equipamento e Produção-Transporte, em Lezíria Grande, concelho de Vila Franca de Xira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de licenciamento, em 20 de Abril de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Azambuja em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP e a que se refere o processo 8/59 424, arquivo 14, para o estabelecimento em Vila Nova da Rainha, concelho de Azambuja, de uma linha aérea a 30 kV, n.º 3111/R2, com 1425, do apoio n.º 21 (antigo apoio n.º 16) da linha 3111 (antiga n.º 251), ao posto de transformação n.º 2169-C, da EDP-Direcção Operacional de Equipamento e Produção-Transporte, em Vila Nova da Rainha, concelho de Azambuja.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de licenciamento, em 20 de Abril de 1977.
Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

A.P.A.C.

LARGO SANTOS 1-K 2.º Andar LISBOA

Tel. 600782

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório

Notarial de Lisboa

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de deszasse de Dezembro, do ano findo, exarada desde folhas oitenta e oito, verso, a noventa e duas, do livro número C-cento e oitenta e cinco, de escrituras deste Cartório, foi constituída uma associação de animadores culturais, entre Francisco Xavier Transfiguração Castro da Silva e Moura, Cecília de Jesus, José Joaquim Rodrigues, Francisco da Nazaré Madeira Luis, Mário de Melo dos Santos Barradas, Mário Augusto Cortesão Casimiro, Domingos António Rodrigues Morais, Manuel Maria de Albuquerque da Costa Cabral, João Rodrigues Vieira, Michel Marie Giacometti, Manuel de Campos Pina, António José Freire Torrado, Augusto Pinto Boal, Cecília Rosa Thumim, Custódio José da Costa Sá, Oscar Luso de Freitas Lopes, Orlando Alves Garcia, denominada Associação Portuguesa de Animadores Culturais (APAC); tem a sua sede em Lisboa; e o seu objectivo é unificar os animadores culturais, em torno de um projecto de acção cujas linhas determinadas são: a) Desenvolver actividades de Animação Socio-Cultural e Socio-Educativa em todo o país, bem como acções de formação e sensibilização de futuros animadores, cujo objectivo será na perspectiva da construção do socialismo — o desenvolvimento do processo que visa a consciencialização participante e criadora. b) Pugnar pela criação no país de escolas de animadores, lutando para que a formação profissional ministrada seja estabelecida em modos correctos. c) Pugnar pela institucionalização da profissão de Animador Cultural, através do reconhecimento oficial do Estatuto do Animador. d) Pugnar pela defesa e alargamento das conquistas da Revolução Portuguesa de vinte e cinco de Abril de mil novecentos e setenta a nome consignadas na Constituição, nomeadamente, no sector de animação cultural divulgando todos os atentados, ofensas e ameaças contra ela dirigidas; duração por tempo indeterminado; e o modo de admissão e exclusão os direitos e deveres dos sócios, serão estabelecidos por um regulamento aprovado pela Assembleia Geral.

Está conforme o original, e declara-se que na parte omitida, nada há que amplie, restrinja ou condicione a parte transcrita.

Lisboa, quatro de Março de mil novecentos e setenta e sete.

Georgete Simões Barata

DESINTERVENÇÕES

Devolução da Lusalite aos patrões tem graves implicações económicas

A Lusalite, empresa produtora de fibrocimento, será pura e simplesmente devolvida ao patronato a partir do dia 14 de Maio, de acordo com a comunicação às Comissões Administrativas e de Trabalhadores feita pela Comissão Interministerial encarregada de estudar a situação nas empresas intervencionadas.

Nesse encontro, efectuado na semana passada, aquela Comissão procedeu à leitura do diploma que em breve deverá ser publicado, cessando a intervenção do Estado naquela empresa. No entanto, a solução adoptada não foi sequer a que foi proposta pela Comissão, que defendeu a ideia de transformação em empresa de economia mista.

A questão da «Lusalite», neste momento em «situação recuperada» e «financeiramente desafogada» — nos termos de um membro da C.T. esta manhã contactado — põe-se entretanto, para além das questões laborais que levanta, em termos económicos.

De facto, segundo apurámos, neste momento ou se procede à ampliação das instalações ou corre-se o risco de estrangulamento da empresa, uma vez que se trabalha ao máximo, sendo necessário dilatar sucessivamente os prazos de entrega das encomendas por se registar uma saturação na produção.

A estranheza da solução adoptada pelo Governo no que respeita à Lusalite advém, para além disso, do facto de ser o Governo um dos principais clientes da produção da empresa, particularmente em coberturas para escolas e hospitais e tubagens para saneamento básico e rega por aspersão.

A verdade, porém, é que o regresso da antiga administração não é acompanhada de qualquer garantia de que será salvaguardado o crescimento económico da empresa, podendo, portanto, pôr-se em risco a execução de determinados projectos de determinados daqueles produtos.

Actualmente existem em Portugal duas empresas do ramo, sendo a concorrente a Cimianta que, contudo, também tem a sua capacidade de produção levada ao máximo, tendo igualmente necessidade de proceder à ampliação das suas instalações. A Cimianta não está intervencionada.

A Lusalite foi intervencionada em Agosto de 1975, quando a situação da empresa se encontrava degradada, depois do abandono de dois dos três administradores, no princípio desse ano. Nessa altura havia dificuldades na aquisição de matérias-primas e a deterioração das relações entre os

sido defendida pelo ministro da Indústria e Tecnologia, eng. Nobre da Costa, contrariando o ponto de vista da Comissão encarregada do estudo do problema. Curiosamente só um dos sócios requereu a devolução, desconhecendo-se o paradeiro dos outros dois.

MAIO MBE: DESINTERVENÇÃO À VISTA?

Entretanto, também na Maiombe, segundo tudo indica, o Governo pretende pura e simplesmente devolver a empresa, antiga propriedade de

presa, havendo mesmo a registar os ferimentos causados em trabalhadores nessas ocasiões. Num dos casos, o antigo patrão compareceu no assalto, ele próprio armado e acompanhado de diversos marginais.

Acusado, após sindicância, da prática de sabotagem económica, exportação ilegal de divisas, o irmão do deputado a tudo tem recorrido para reaver a Maiombe. Recorde-se que dois ex-trabalhadores da empresa, entretanto saneados, estão a ser julgados por posse ilegal de armas.

TOMÉ FEITEIRA SEM SALÁRIOS

Na impossibilidade de serem movimentadas as contas bancárias da empresa de limas Tomé Feiteira, de Vieira de Leiria, os trabalhadores recorrem este mês, o risco de não receberem os seus salários. O facto deve-se à cessação da intervenção estatal no dia 31 de Março, sem que paralelamente os patrões se apresentem na empresa.

A solução do problema tem sido procurada pelos representantes dos trabalhadores que, entretanto, recusam o regresso dos antigos patrões. «No entanto» — diz um elemento da C.T. da Tomé Feiteira — «o ministro da Indústria recusa-se a receber os trabalhadores, remetendo a resolução desta questão para negociações com o patrão».

Segundo o mesmo elemento da CT, as previsões da contabilidade indicam que no fim deste mês deverão estar depositados na conta da empresa cerca de 15 mil contos, enquanto os encargos salariais e com fornecimentos são da ordem dos dez mil.

O futuro da Tomé Feiteira encontra-se, entretanto, comprometido, porque o fornecimento da principal matéria-prima dependente da Fábrica de Aços Tomé Feiteira, propriedade de um dos accionistas da fábrica de limas, poderá vir a ser cortado.

Bancários exigem celeridade nas negociações do CCT

A assembleia geral do Sindicato dos Trabalhadores Bancários do Sul e Ilhas, que se efectuou ontem à noite no Pavilhão dos Desportos, aprovou por grande maioria uma proposta no sentido de ser dada maior rapidez à revisão em curso do contrato colectivo de trabalho, que conta já com três reuniões.

A proposta aprovada exige que a direcção defenda com intransigência as posições sindicais, especialmente no que toca à carreira profissional, posições que não poderão ser alteradas sem o assentimento da assembleia geral. Para esse efeito, a direcção ficou vinculada a convocação de assembleias mensais, bem como a fazer afixar semanalmente, na sede do Sindicato, as actas das reuniões.

A mesa recusou quatro documentos sobre o nivelamento salarial, relacionados com os conflitos existentes nos bancos Portugueses do Atlântico e Totta e Açores.

A forma rígida como a mesa conduziu os trabalhos foi objecto de contestação por parte de um interveniente que afirmou que a condução burocrática da assembleia estava a prejudicar a sua condução democrática. Além de marcar limitação de tempo para cada in-

tervenção, a mesa recusou vários documentos, entre eles um respeitante aos conflitos nos bancos Portugueses do Atlântico e Totta e Açores. A mesa também não admitiu a votação uma moção apresentada por um membro da Comissão de Delegados que pedia a comparência da direcção do Sindicato no III Encontro Sindical de Trabalhadores Aporianos. A moção, aprovada apenas com uma abstenção na reunião das Intercomissões, vem no seguimento de um convite feito à direcção dos bancários do Sul e Ilhas pela delegação do Sindicato em Angra do Heroísmo membro da Comissão Organizadora do Encontro.

A direcção recusou o convite, alegando impossibilidade de dispensar qualquer dos seus membros no «momento particularmente grave que o Sindicato atravessa». Saliente-se que a direcção dos bancários tem 14 elementos. Um sócio salientou que também é particularmente grave o momento em que vai efectuar-se o encontro, visto que «forças separatistas incentivam a formação de sindicatos regionais e quando os bancários açorianos mais precisariam de uma direcção sindical que os apoiasse».



O contestado ministro da Indústria e Tecnologia, eng.º Nobre da Costa, que actualmente se recusa a receber os trabalhadores, particularmente para discutir as desintervencções, quando acompanhava António Champallimaud numa visita à Siderurgia Nacional, de que era director industrial

trabalhadores levou-os a pedir a intervenção estatal.

Para além dos problemas económicos que se colocam perante esta medida governamental, põem-se alguns outros relacionados com o esforço dos trabalhadores na recuperação da empresa, ao ponto de terem chegado a fazer um acordo salarial interno, com abdicção de tabelas contratuais em vigor. Assim, com uma gestão equilibrada, aumento do número de horas de produção e da produtividade e esforço dos 700 trabalhadores se chegou à actual situação, apresentando mesmo lucros.

A solução adoptada pelo Governo, segundo se sabe, terá

um irmão do general na reserva Galvão de Melo.

A Comissão de Trabalhadores da Maiombe deverá ser hoje recebida pela Comissão que estuda as desintervencções, esperando-se que aí seja anunciada a posição governamental face ao problema.

Neste caso concreto também os trabalhadores têm colaborado no saneamento económico e financeiro da empresa que à data da intervenção tinha 80 mil contos de dívidas deixadas pelo patrão, agora já liquidadas.

Mas também deve ser recordada a actuação de Galvão de Melo (irmão) que por diversas vezes tentou o assalto da em-

Confecções "Alvorada" — reintegrações por fazer

Mantém-se o impasse na fábrica de confecções «Alvorada» (Fafe) quanto à reintegração de cerca de metade dos trabalhadores (380). Com efeito, fracassaram as negociações havidas na delegação do M. T. Braga entre um representante da entidade patronal e membros do Sindicato Têxtil e da Federação dos Têxteis.

Os sindicalistas procuraram negociar com base numa proposta da Secretaria de Estado do Emprego, que previa a reintegração num prazo máximo de 9 meses e o pagamento de 50 por cento dos salários, enquanto o representante do patrão

propunha 18 meses e o pagamento de apenas 10 por cento dos salários até à efectivação da reintegração.

A direcção do sindicato de Fafe encontra-se actualmente em Lisboa, fazendo diligências junto do Governo para solucionar o problema.

Recorde-se que aqueles 380 trabalhadores vivem numa situação dramática, uma vez que deixaram de receber, em Março, os subsídios que lhes permitia a subsistência familiar. A empresa foi parcialmente destruída por um incêndio em Setembro de 1975.

1.º DE MAIO

"Hino à consciência antifascista do nosso Povo"

«O Primeiro de Maio é um hino à consciência antifascista do nosso Povo, à Revolução de Abril e aos trabalhadores de Portugal, às suas conquistas, à Constituição da República Portuguesa que consagra expressamente as mais importantes: as nacionalizações, a Reforma Agrária e o controlo operário. Mas é, sobretudo, aqui e agora uma jornada em prol da defesa dessas conquistas, mais do que nunca ameaçadas pelos inimigos de classe dos trabalhadores e por todos aqueles que lhes fazem o jogo».

Palavras do secretariado da CGTP-Intersindical Nacional, quando esta manhã divulgou à Imprensa o programa definitivo das comemorações do 1.º de Maio, já em curso, e o texto de um apelo para que todos os trabalhadores nelas participem.

As comemorações principiaram na terça-feira, com diversas iniciativas culturais, recreativas e desportivas que têm registado grande adesão, segundo foi anunciado. Culminarão no próximo domingo, Dia Mundial do Trabalhador, com

o tradicional desfile-cómicio em Lisboa e manifestações idênticas nos diversos distritos, incluindo os das ilhas adjacentes.

Estarão presentes representantes de pelo menos vinte centrais sindicais estrangeiras (Angola, Itália, Espanha, Cuba, Chile, França, Romênia, etc), aguardando-se a confirmação eventual de outras presenças.

Os objectivos deste 1.º de Maio, jornada de luta e unidade organizada pelo Movimento Sindical, encontram eco nas palavras de ordem adoptadas, que incidem sobre o custo de vida, a contratação, a defesa da Constituição e das conquistas do povo português, a independência nacional, etc....

Segundo recorda o secretariado da CGTP-IN, «o 1.º de Maio é jornada de luta e de solidariedade entre todos os trabalhadores, símbolo da sua unidade e consciência de classe. Encerra, por isso mesmo, um duplo objectivo: de luta contra a exploração e a injustiça ainda existentes e de regozijo pelas vitórias já alcançadas». No nosso País, o Dia Mundial do Trabalhador, e

também, «a consagração da data gloriosa de 25 de Abril de 1974 que derrotou a ditadura

racista», assumindo, no momento actual, o carácter de «luta pela recuperação da eco-

nomia portuguesa ao serviço dos interesses dos trabalhadores e da independência nacio-

nal, pela melhoria do nível de vida do Povo português, contra o desemprego, a carestia de vida e a repressão».

HOJE

Para hoje à noite estão previstas diversas iniciativas um pouco por todo o País. Assim, em Alenquer realiza-se um colóquio sobre problemas que afectam os trabalhadores, na Cooperativa Colóqui; na Cova da Piedade haverá debate sobre o custo de vida; em Almada, colóquio sobre a Constituição; na Trafaria, debate sobre desporto; em Coimbra, sessão de canto livre no Parque D. Manuel de Braga (participam, entre outros artistas, Arnaldo Gonçalves e os grupos musicais «Manifesto» e «unidade na Acção»).

Outras iniciativas: colóquio sobre sindicalismo em Ovar; Aveiro, futebol de salão; em Vila da Feira e Loulé, conto livre; colóquio sobre o aumento do custo de vida e desemprego em Portimão; teatro em Tavira; colóquio sobre controlo operário, nacionalização e Reforma Agrária em Vila Real de Santo António.

"O 1.º de Maio é teu"

A Comissão Organizadora das Comemorações do 1.º de Maio na Zona de Lisboa e Setúbal tornou público o seguinte apelo:

«Camarada trabalhador,

«Tu, que és a força viva do nosso país, que tudo produz e cujo salário dificilmente cobre despesas que tens de suportar;

«Que tens o contrato colectivo congelado e assistes ao aumento vertiginoso do custo de vida;

«Que te solidarizas e lutas ao lado do trabalhador agrícola pela defesa da Reforma Agrária e que apenas ouves e lês as vozes do patronato e do Governo;

«Que lutas pela nacionalização dos sectores básicos da nossa economia para os colocar ao serviço de to-

do o povo;

«Que após a fuga ou sabotagem dos patrões te empenhaste com os teus companheiros pela sobrevivência das empresas ou fábricas onde trabalhas e que assistes agora à sua entrega aos antigos patrões sabotadores;

«Que assistes, contra a Constituição, à publicação sucessiva de legislação que te diz respeito, sem seres consultado, e contra os teus interesses;

«Que sobre ti, cujo trabalho é tão necessário à economia nacional para a ameaça do despedimento que viria engrossar o caudal dos trabalhadores desempregados;

«Que já deste provas de que és capaz dos maiores esforços para a recons-

trução económica do País, contra a sabotagem dos grandes capitalistas e agrários;

«Que nas empresas, nas fábricas, nos campos, nas minas e no mar demonstras bem a tua determinação;

«Que participaste na discussão das teses e do caderno reivindicativo aprovado no último congresso;

«Tu, que sozinho já és muito, mesmo quando não sejas um destes, serás enorme dando as mãos aos teus companheiros de trabalho no próximo domingo.

«O 1.º de Maio é teu, camarada.

«Vem para a rua e transforma este dia numa grande jornada de luta pelo teu futuro e dos nossos filhos.»

Para quando acordos de pesca com países de língua portuguesa?

DANIEL REIS

«Os dois Governos concordam na necessidade de virem a constituir empresas mistas, a nível estatal, para a exploração conjunta dos recursos pesqueiros», previa-se no acordo com um dos países africanos de expressão portuguesa. «Os dois Governos comprometem-se a assinar um acordo de pescas até fins de Dezembro

de 75», dizia-se noutro. Mas tanto num caso como noutro, as intenções manifestadas e os compromissos assumidos já mais foram levados à prática. Não obstante, continua a diminuir o volume do pescado produzido pelos barcos portugueses, o País continua a gastar centenas de milhares de contos em divisas para impor-

tar peixe, e os Governos das antigas colónias portuguesas continuam, na sua generalidade, dispostos a celebrar acordos mutuamente vantajosos no domínio das pescas. Alguns deles, têm mesmo feito sentir a importância de se darem novos passos neste campo, recebendo como resposta a mais absoluta inação por parte do Governo português.

Isto tudo num quadro conjuntural depressivo como aquele em que vivem as pescas portuguesas, como se exemplifica pelo seguinte:

De Dezembro a Janeiro passados a tonelagem total de pescado descarregado nos portos portugueses baixou de 20 por cento; a média mensal do ano anterior aproximava-se das 20 mil toneladas enquanto neste último Janeiro se quedou nas 14 mil.

O País teve de importar durante o ano de 1976 qualquer coisa como 28 mil toneladas de peixe o que custou meio milhão de contos em divisas.

A situação a curto prazo não dá indícios de melhoria. Por um lado, a Mauritânia, tradicional fonte de abastecimento dos barcos portugueses, impôs-nos

duras condições para ali continuarmos; por outro lado, vários outros países fixaram cotas de pescado que virão prejudicar a mobilidade dos barcos portugueses nessas zonas, casos do Canadá e de Gronelândia, por exemplo.

Enquanto o País não está em condições de explorar os recursos de que dispõe com o alargamento dos mares territoriais para as 200 milhas marítimas, que alternativas se poderão colocar à frota pesqueira portuguesa?

Sabemos que países africanos de Língua Portuguesa estão abertos à discussão de acordos de pescas por considerarem extremamente frutuosos a cooperação com Portugal, dados os vastos conhecimentos do Povo português nesta matéria.

Portugal, para além de poder contribuir para suprir os seus défices de pescado, poderia encontrar nas empresas mistas de pescas uma boa fonte de divisas. Na Guiné, por exemplo, existem empresas estatais (como a «Guialp», de colaboração com a Argélia), mistas (como a «Estrela do Mar», formada com a União Soviética) e privadas (como a Interpeche). Se firmamos acordos com outros países, porque não os firmamos com Portugal? — diz o embaixador, eng.º Júlio Semedo.

Esta posição guineense resume, no geral, a expectativa de outros novos Estados africanos de expressão portuguesa. É certo que problemas políticos ainda por resolver (mais marcados com Angola) constituem obstáculos de certo tipo; mas também é certo que ao adiá-los ou até ao acirrá-los o Governo socialista só prejudica, economicamente o País.

Sabemos que em Cabo Verde há já interesses particulares, de origem portuguesa, a actuar, substituindo-se à inação do Governo, os quais vão formar muito brevemente uma empresa de pescas, conserva, farinha de peixe e reparação naval, criadora de mais de um milhão de empregos. As empresas de pesca que estavam lá a trabalhar continuam a sua actividade, exportando peixe para Portugal. Simplesmente as capturas podiam ser muito mais incentivadas após investigação detalhada dos recursos. A natureza vulcânica das ilhas torna-se adversa a certas espécies. Em contrapartida abunda a lagosta e o arquipélago podia servir de base de apoio a empresas de pesca deatum, como em tempos existiu a Congel, dentro de outra estrutura e com base em relações hoje ultrapassadas pelo tempo.

Poderá perguntar-se: porque é que o Governo não avança na direcção do entendimento com as antigas colónias para a celebração de acordos de pesca? As respostas poderão ser duas: ou a simples inação que o caracteriza neste como em tantos outros sectores ou a tentativa de aprofundar uma política de alianças africanas que privilegie os países nomeados pela Internacional Socialista. Simplesmente, a dar-se a segunda hipótese significaria o sacrifício dos interesses globais da economia nacional no altar dos interesses partidários; o que não se acredita.

Sumariamente podem enumerar-se as vantagens mútuas de acordos que foram sendo assinados ou apenas prometidos mas nunca executados: para a parte portuguesa, possibilidade de pesca do alto; facilidades para pesca costeira apoiada nos portos locais onde



O porto do Mindelo, na ilha de S. Vicente (Cabo Verde), foi noutros tempos um dos mais movimentados da África Ocidental. Hoje continua a reunir boas condições para servir de apoio a frotas pesqueiras

se faria a descarga de pescado, a rotação de tripulações, abastecimento de navios e o descarregamento de barcos de transporte frigoríficos. A estas vantagens podem agregar-se as receitas em divisas pelo fornecimento de quadros técnicos. Para a outra parte facilidade na formação de quadros, tornada problemática em barcos de tecnologia avançada e provenientes de países de língua desconhecida; abastecimento interno em peixe e recolha de divisas pela venda de peixe no estrangeiro.

Referências ao neocolonialismo apenas se compreendem em quem sofre de complexos africanos. Portugal não tem dimensão para praticar essa forma requintada de dominação económica. Além disso, a independência e opções políticas nos novos países africanos de Língua Portuguesa estão suficientemente enraizadas para não recearem tal. Trata-se, muito simplesmente, de negociar entre Estados independentes para a prossecução de vantagens económicas mútuas. Nada mais.

A formação de companhias mistas de pesca nos países e nas condições referidas é urgente. A competição internacional é cada vez mais aguda, neste domínio. E se já se perdeu um tempo imenso a fazer e a desfazer Governos, a guerrear-mos internamente, vai sendo tempo de entrarmos no relacionamento económico normal com as antigas colónias sob pena de ficarmos irremediavelmente ultrapassados.

A abertura da Escola de Pesca e a normalização do funcionamento do Instituto de Investi-

gação, de momento afecto à Marinha, são outras das vantagens que Portugal pode colocar ao dispor dos seus aliados africanos.

É possível avançar, imediatamente, para a celebração de acordos bilaterais de pesca com algumas das antigas colónias, nomeadamente Cabo Verde e Guiné-Bissau.

É possível ultrapassar o paternalismo que mede as boas relações exclusivamente pelos subsídios ou empréstimos concedidos ou pelo número de cooperantes.

É possível avançar para acordos a longo prazo que desenvolvam as pescas e dinamizem a construção naval.

Mas tudo isto implica um relacionamento na base da igualdade, da independência e desejo mútuo de cooperar e procurar vantagens económicas recíprocas. E é da existência desse desejo que se duvida por parte do Governo socialista.

MOBÍLIAS USADAS

Mobiliás c. de jantar e quartos, desde 7900\$00, místicas, modernas, século XVII, Queen Anne, jogos maples, sofás-camas, etc. — RUA ALVES TORGO, 18, cave (ao Chale, defronte da Igreja de Arroios).

A BARRACA

R. Alexandre Herculano, 70
«BARRACA CONTA TIRADENTES»
M/13 anos
ENCENADOR: Augusto Boal
elenco: «A Barraca»
Dias úteis: 21h15
Folga: 2.ª feira
MATINEES:
SAB: 16h00
DOM: 18h00

PAPEL DE PAREDE

Os melhores padrões, milhares de rolos para entrega imediata
Desde 130\$00 por rolo

Barros e Barros Lda.
R. José Duro 22-E Lisboa - 5 — ALVALADE



SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

Sede: Rua do Conde Redondo, 60 - 2.º, 3.º, 4.º, 5.º LISBOA
Telefones: 53 54 37-55 55 71-400 03

1. 1.º DE MAIO DIA DE LUTA E MARTÍRIO PELA EMANCIPAÇÃO TOTAL DOS TRABALHADORES

O 1.º de Maio de 1866 foi uma jornada de luta e de greve geral dos trabalhadores americanos pelas 8 horas que fica para sempre tristemente marcada na história da humanidade pelo massacre de que foram vítimas os operários de Chicago.

A repressão brutal e assassina, que se abateu sobre os operários nesse dia, não desmobilizou os trabalhadores, pelo contrário, essa repressão mostrou claramente aos trabalhadores que do capitalismo só podemos esperar a exploração, a repressão a miséria e a morte.

E por isso que desde então o movimento operário, em todo o mundo, não tem cessado de lutar, mostrando claramente que o sacrifício dos nossos camaradas não foi em vão, e que, honrando a sua memória, só descansaremos quando a exploração do homem pelo homem for para sempre varrida da face da terra.

A LUTA DOS OPERÁRIOS PELA SUA LIBERTAÇÃO E PELA LIBERTAÇÃO DO POVO TRABALHADOR: SÓ TERMINARÁ NA SOCIEDADE SEM CLASSES.

2. 1.º DE MAIO DE 1977-REFLECTIR, UNIR, ORGANIZAR, E PARTIR PARA A LUTA!

O último ano em Portugal tem sido marcado pela ofensiva do patronato e do imperialismo que tem vindo a recuperar os seus privilégios à custa da nossa miséria e do espezinhar dos nossos legítimos direitos alcançados após o 25 de Abril.

Os patrões sabotadores regressam e o Governo pressuroso em lhes agradar, seguindo fielmente as ordens dos imperialistas, congela os salários e os contratos, permite e até apoia os despedimentos colectivos, e sem justa causa, incentiva o regresso da repressão arbitrária, aos locais de trabalho, enche os bolsos aos patrões sabotadores, dificulta a vida das cooperativas e empresas em autogestão pretende condenar a maioria do povo à miséria, por proveito duma minoria sedenta da recuperação dos seus privilégios.

Numa tal situação dia 1.º de Maio, em Portugal, e em 1977, se tem de ser um dia de festa para saudar a possibilidade que desde de 1974 temos de comemorar este dia, **tem de ser sobretudo um dia de luta**, até para que em 1978 ainda possamos comemorar livremente o dia 1.º de Maio.

Por tal motivo o que nos deve preocupar não é o modo como chegamos ao Estádio 1.º de Maio, salvo a permanente preocupação de evitar e combater tudo e todos os que fomentam ou facilitam o divisionismo.

O que tem de nos preocupar, camaradas, é a necessidade imperiosa de sair do Estádio do 1.º de Maio mais unidos, mais organizados e sobretudo conscientes de que só lutando Venceremos!

Temos de sair desde 1.º de Maio dispostos a (sem aventureirismos, mas também sem cedências) nos mostrarmos dignos da memória das camaradas vítimas da chacina de Chicago e lutarmos sem tréguas para manter o 25 de Abril vivo e transformar em realidades concretas as esperanças que essa jornada gloriosa despertou no povo trabalhador de Portugal.

Temos de lutar para impedir o regresso ao 24 de Abril, para combater a imprensa fascista, os bombistas e os pides que são libertados, enquanto capitães de Abril são ameaçados com a expulsão das Forças Armadas — TEMOS DE MANTER O 25 DE ABRIL VIVO!

— PIDES, FASCISTAS, BOMBISTAS PARA A PRISÃO!
— MILITARES DE ABRIL, TOTAL LIBERTAÇÃO!

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul convoca os trabalhadores seus associados para se concentrarem pelas 13 h. 30 m. do 1.º de Maio junto ao cinema Império para ali se integrarem no desfile que se destina ao Estádio 1.º de Maio

— NÃO AO PACTO SOCIAL, NÃO À RECUPERAÇÃO CAPITALISTA, NÃO AO REGRESSO DOS PATRÕES!

— DEFENDER, CONSOLIDAR AS NACIONALIZAÇÕES E AVANÇAR COM A REFORMA AGRÁRIA!

— NÃO AOS DESPEDIMENTOS, NÃO AO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA, REVOGAÇÃO DE DECRETOS ANTIOPERÁRIOS!

— CONTRATOS COLECTIVOS CA PARA FORA JÁ!

— DEFENDER AS COOPERATIVAS E AS EMPRESAS EM AUTOGESTÃO, GARANTIR O EMPREGO E O SALÁRIO PARA TODOS!

UNIR ORGANIZAR LUTAR-VENCEREMOS!

Lisboa, 26 de Abril 1977

P/LA DIRECÇÃO

ERNEST MANDEL E A ADESÃO DE PORTUGAL À CEE

Que lugar para uma economia mista?

«Não acredito na existência de uma economia mista, trata-se de uma mistificação; ou há economia capitalista ou há economia socialista». — Defendeu o economista Ernest Mandel, ao abordar anteontem o problema da adesão de Portugal ao Mercado Comum.

Depois de afirmar que o capitalismo está em crise crónica, o que não significa necessariamente crise de produção, Mandel afirmou que quem escolhe a via do socialismo não poderá defender a entrada na CEE que representa um bloqueamento dessa via. «Se não escolherdes o socialismo entrai no Mercado Comum e pagai o preço da economia capitalista que se caracteriza por períodos de crescimento acelerado seguidos de quebra de produção e de desemprego massivo. Na Europa ocidental há actualmente cinco milhões de desempregados», informou Mandel.

A nacionalização de alguns sectores da economia num regime capitalista não é garantia de construção do socialismo, tendo a propósito Mandel evocado o caso da Áustria em que, depois de retomada a sua independência, as nacionalizações no sector bancário, industrial e de transportes, foram de tal modo importantes que se dizia que o maior industrial era um comerciante de cervejas embora hoje em dia permaneça indubitavelmente uma potência capitalista.

«Se chegarmos a uma situação em que o Estado ou a Nação ou os operários autogestionários podem controlar o ritmo de crescimento económico, a amplitude dos investimentos e o restabelecimento de um plano económico», disse Mandel. «Estamos na via de uma economia socialista planificada e ainda que haja 20 por cento ou mais de sectores privados isso é de importância secundária».

«Quando os jornais», acrescentou «como verificamos em Portugal, defendem que é necessário restabelecer a confiança dos capitalistas nacionais e internacionais, estamos perante uma investida de recuperação do capital. Para mim, que vejo na escolha do socialismo o caminho mais honesto, e mais moral, racional e humano, entrar no Mercado Comum e ao mesmo tempo criar uma economia socialista é impossível».

Mandel referiu-se igualmente à questão da independência nacional tendo chamado a atenção para a ameaça do capital internacional, o poder das multinacionais, dos monopólios americanos e japoneses, alemães, franceses, italianos face a um pequeno país como Portugal, situação que se poderá comparar a um combate entre «David e Golias». O economista salientou as pressões do capital internacional no caso português, no eclodir do 25 de Novembro.

ARMÁRIOS
ESTANTES
ROUPEIROS

OU OUTROS MÓVEIS
EXECUTAMOS POR DESENHOS,
TODAS AS MEDIDAS.

FÁBRICA DE MÓVEIS
SUPERCONFORTO

RUA MARIA ANDRADE, 64
(Junto da Igreja dos Anjos)
TELEFONE 84 87 19



Ernest Mandel: «Aqueles que pretendem consolidar as conquistas da Revolução e entrar no Mercado Comum»

O BALANÇO
DUMA
REVOLUÇÃO

Entretanto, no Teatro Vasco Santana, Mandel fez um balanço da revolução portuguesa, tendo estabelecido três períodos na sua evolução. O primeiro que se estende até final de 74, onde não estavam criadas as condições para uma situação revolucionária que, em termos clássicos, implica a recusa dos explorados em continuarem a ser oprimidos e a incapacidade dos exploradores para continuarem a dominar.

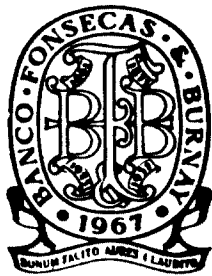
No segundo período, que

Mandel limitou com o golpe de 25 de Novembro, estavam criadas as condições para uma situação revolucionária tendo o autor salientado a posição do Exército que deixara de ser para a burguesia uma arma de repressão face ao maior surto de reivindicações dos trabalhadores que o País tem conhecido.

As pressões do capitalismo internacional e do próprio Mercado Comum, são fundamentais, segundo o economista, para perceber o aparecimento do 25 de Novembro. A nível das responsabilidades políticas dos nossos dirigentes, Mandel fez duas acusações à direcção do Partido Socialista

tendo igualmente condenado o «estalinismo do PC» e o sectarismo violento e «sem precedentes na história do movimento operário» desenvolvido pela extrema-esquerda.

Referindo-se à evolução política favorável à esquerda que está a desenvolver-se em França, à crise italiana e à situação em Espanha «que possui o proletariado mais revolucionário do mundo», Mandel mostrou-se optimista em relação à construção do socialismo na Europa, nomeadamente no papel decisivo que o nosso País pode desempenhar para a transformação profunda das estruturas actualmente existentes.



BANCO FONSECAS & BURNAY

informa que
vai abrir ao público
dentro de dias
a sua nova Agência em

ALJEZUR

Rua 25 de Abril
Telefones: 72132 - 72133



PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS,
LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

Convocatória n.º 136

CONVOCATÓRIA

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul convoca todos os trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário, seja qual for a sua profissão, (já que o CCT é Único e Vertical), para uma importante **REUNIÃO GERAL DE TRABALHADORES** a realizar no dia 30 de ABRIL de 1977 (sábado) pelas 15.00 horas, no Salão da VOZ DO OPERÁRIO (à Graça, em Lisboa) e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 - COMEMORAÇÕES DO 1.º DE MAIO DE 1977
- 2 - ANÁLISE À SITUAÇÃO DO CCTUV/TÊXTIL
- 3 - OUTROS ASSUNTOS

NÃO FALTES! a tua comparência é necessária!

EM FRENTE COM O CCTUV/TÊXTIL!
A LUTA CONTINUA!
UNIDOS E ORGANIZADOS
VENCEREMOS!

Lisboa, 13 de Abril de 1977

Pe'l'A DIRECÇÃO
(Assin. ilegível)

nos

feriados de JUNHO
...viaje connosco!

MADEIRA	04/11	06/13	Esc.	3.660\$00	
MADEIRA AÇORES		06/12	Esc.	7.760\$00	
AÇORES		15/19	Esc.	4.970\$00	
LONDRES (sub e.)		08/14	Esc.	7.915\$00	
PARIS		09/13	Esc.	7.750\$00	
NICE		08/13	Esc.	6.700\$00	
MARROCOS (cid. imperais)		06/11	Esc.	12.400\$00	
AMSTERDAM		05/11	Esc.	7.930\$00	
ROMA	05/12	09/16	Esc.	9.500\$00	
TERRA SANTA		12/19	Esc.	18.800\$00	
ATENAS		09/16	Esc.	10.500\$00	
EGIPTO		05/12	Esc.	18.950\$00	
AUSTRIA		09/16	Esc.	13.750\$00	
PALMA MAIORCA		04/11	Esc.	6.890\$00	
PARIS HOLANDA/BELGICA	circuito de 04/15			Esc.	14.600\$00
ZURIQUE MONTANHAS SUÍÇAS	circuito de 05/11			Esc.	11.350\$00
PORTUGAL CONTINENTAL					
Norte, Centro e Su do país em magníficos autocarros de turismo					
Hotéis e apartamentos no Algarve					

PORTUGAL CONTINENTAL
e Norte, Centro e Sul do país em magníficos autocarros
de turismo.
Hotéis e apartamentos no Algarve

OPERA EUROPEIA EUROPA

serviço do turismo • a experiência ao serviço do turismo • a experiência ao serviço do turismo

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECCOES

Av. João XXI 5-D — R. Infanteria 16, 55-C — LISBOA

ALCATIFAS PLÁSTICAS ESTAMPADAS

Para revenda — lindas cores
com base de feltro 127\$50 + 12% IT
com base de amianto 147\$50 + 12% IT
Só vendemos rolos de 60 a 70 m2

José Barros Lda.
R. José Duro, 22-D Alvalade

SÉRGIO MARGARIDA

Av. da República, 5
(Metro do Saldanha)
precisa jovens c/ prática de secção de cabeleireiro e
secção técnica.

Decreto-Lei de Moçambique explica processo de permanência e saída

«Os indivíduos abrangidos pela resolução do Comité Político permanente de 16 de Março, além do registo a que se refere o número 3 daquela resolução, deverão apresentar, se ainda não o tiverem feito, uma relação discriminada de todos os bens móveis ou imóveis de que eram proprietários em 16 de Março de 1977, a qual deve ser entregue no posto da polícia ou centro administrativo do local de residência» — eis um extracto de um decreto-lei, aprovado pelo Conselho de Ministros da República Popular de Moçambique, respeitante ao problema das expulsões.

«A os indivíduos abrangidos não são confiscados os seus bens e conservam a faculdade de os vender, trocar ou doar ou qualquer outra forma de alienação ou disposição. Porém, quanto aos imóveis a sua transmissão está sujeita à legislação em vigor.

Quanto aos bens móveis sujeitos a registo, automóveis, barcos, aviões ou outros veículos com motor, devem dar prévio conhecimento do acto de disposição que pretendem efectuar às autoridades junto de quem as relacionaram.

«Os indivíduos abrangidos têm o direito de requerer a Co-

missão de Controlo de Exportação de Pessoas Singulares, a sua exportação, ficando sujeitos à disciplina do Decreto número 34/76 de 14 de Outubro e da demais legislação em vigor.

«Os indivíduos abrangidos podem designar procuradores habilitados, quer para o efeito de na sua ausência disporem dos bens registados, quer para o efeito de promoverem diligências necessárias à sua exportação.

«A resolução do Comité Permanente abrange os indivíduos nela identificados que, por virtude de declaração expressa, promoveram os competentes processos de perda de nacionalidade, como também os moçambicanos que se comportaram de facto como estrangeiros, designadamente solicitando ou utilizando posteriormente a 5 de Junho de 1976, data limite que fixava aos moçambicanos para devolução de passaportes estrangeiros, passaporte de outra nacionalidade que não a moçambicana.

«É facultada aos indivíduos que não procederam ao registo a que se refere a resolução do Comité Permanente efectuar o seu registo no prazo de 5 dias a contar da data da publicação do presente diploma.

«Para os indivíduos que por ignorância ou erro desculpável

de interpretação da deliberação do Comité Político Permanente só venham a registar-se no prazo previsto no número anterior, o ministro do Interior na faculdade que lhe é conferida pelo número 2 da resolução do Comité Político Permanente deverá prorrogar de 60 dias contados a partir da data da publicação do presente diploma o prazo para abandonar o território nacional.

«Os indivíduos abrangidos não devem ausentar-se nem deslocar-se da sua residência sem prévia comunicação às autoridades junto de quem se registaram e que deste modo devem indicar com uma antecedência não inferior a 24 horas a data provável da sua partida do país.

«As despesas de viagem são da conta e responsabilidade dos indivíduos abrangidos pela resolução do Comité Político Permanente.

«Os indivíduos abrangidos pela medida de expulsão e que não abandonem o País dentro do prazo em que o devem fazer, bem como os indivíduos que devendo proceder ao seu registo não cumpram tal formalidade, deverão ser retidos e permanecer sob detenção até à sua saída efectiva de Moçambique.

«A detenção poderá prolongar-se até 180 dias, período findo o qual serão imediatamente expulsos. Aos mesmos indivíduos poderão também ser confiscados os seus bens.

«Os indivíduos detidos nos termos do número anterior poderão solicitar que a expulsão se efective imediatamente, comprometendo-se a liquidar uma multa cujo o valor não poderá exceder a importância de cem mil escudos.

«Os indivíduos que se não considerem abrangidos pela referida resolução ou pelo disposto no presente diploma, poderão requerer ao ministro do Interior que seja considerado o problema da legalidade da sua detenção, devendo os requerimentos serem decididos num prazo não excedente a 48 horas contadas a partir da sua apresentação.

Idi Amin decide auxiliar Mobutu

Espera-se que o presidente Idi Amin, do Uganda, chegue hoje, às 12 horas, à cidade de Lubumbashi, no Sul do Zaire, onde será recebido pelo presidente Mobutu, segundo anuncia a agência noticiosa oficial AZAP.

O dirigente ugandês, que efectuou uma visita de 24 horas ao Zaire, no último fim-de-semana, visitará, acompanhado pelo presidente Mobutu, a frente de batalha onde tropas governamentais lutam contra rebeldes.

Ontem, o presidente Mobutu viajou pela província de Shaba, acompanhado por Nguzo Karl-Bond, vice-presidente e ministro dos Negócios Estrangeiros do Zaire, revelou a AZAP.

O marechal Amin, que se juntou ao Zaire ao culpar Angola

pela invasão da província de Shaba, desencadeada há dois meses, prometeu também auxílio ugandês ao Governo zaireense.

Rádio Uganda anunciou hoje, citando fontes afectas ao presidente Amin, que o chefe de Estado ordenara que abastecimentos de viveres e bebidas, incluindo cerveja e uma espécie de «gin» local, seguissem para as tropas que combatem forças rebeldes no Zaire.

A Rádio acrescentou que o marechal Amin recebera uma comunicação dizendo que soldados zaireenses e marroquinos no campo de batalha necessitavam desses abastecimentos.

Em Kolwezi, o ministro nigeriano dos Negócios Estrangeiros, Joseph Garba, tentando reduzir a tensão entre o Zaire e a vizinha Angola, afirmou que a sua missão estava a correr «bem».

Convém recordar que Paulo Jorge, ministro dos Negócios Estrangeiros da RPA, afirmou já oportunamente que Angola nada tem a ver com a invasão levada a cabo por elementos da Frente de Libertação Nacional do Congo (FLNC). Não esquecer, também, que existe um contencioso entre o Zaire e Angola, originado pelas colunas de mercenários que quiseram impedir a independência da antiga colónia portuguesa, em Novembro de 1975. «Quem esteve, e ainda está no banco dos réus é o Zaire e não Angola» — quer já afirmou Agostinho Neto, presidente do MPLA e da RPA, ao desmentir os boatos postos a circular por ocasião da invasão da província de Shaba, boatos esses que fazem parte da chamada «Operação Cobra 77», destinada a neocolonizar os países progressistas da África Austral.

Guiné-Bissau exonera funcionários que vieram aposentar-se em Portugal

O Governo da Guiné-Bissau decidiu exonar todos os funcionários públicos e das empresas do sector privado que vieram aposentar-se a Portugal assim como aqueles que, entretanto, se inscreveram no quadro geral de adidos ou iniciaram junto do Governo português o processo conducente à sua aposentação como servidores da antiga administração colonial.

Este decreto do Conselho de Comissários de Estado entra em vigor no dia 1 de Maio e vai abranger bastantes trabalhadores das empresas privadas, públicas ou semipúblicas que estavam a deslocar-se a Lisboa, em número elevado, para pedirem a reforma ou se inscreverem no quadro de adidos. Depois de aposentados ou inscritos no quadro geral de adidos os referidos funcionários regressavam à Guiné retomando os seus lugares normais na administração do novo Estado independente.

Esta situação só é possível pela largueza da legislação portuguesa que nem sequer cuida de exigir que um funcionário para se inscrever como adido, não exerça outra função remunerada. Assim, na prática tais indivíduos ficavam com um salário pago em Portugal e recebiam o seu salário corrente na Guiné. Simplesmente, pelo caminho, tinham de renunciar à cidadania guineense para declarar em pretender conservar a nacionalidade portuguesa.

O problema é essencialmente político mas envolve camadas de ordem económica e financeira sobretudo por ser a porta aberta às mais diversas fraudes cambiais.

Segundo o preâmbulo do decreto, tem-se assistido a uma autêntica corrida de deslocamentos a Lisboa recorrendo os interessados aos mais diversos subterfúgios, sobretudo alegadas razões de saúde. A este procedimento têm recorrido tanto funcionários guineenses como funcionários cabo-verdianos.

«Uns e outros», diz o preâmbulo do decreto, «pretendendo encontrar melhor protecção em Portugal do que nos países que os viram nascer, países hoje independentes e soberanos, têm-se submetido à indignidade de, por puro oportunismo, declararem querer conservar a nacionalidade portuguesa, desprezando o seu povo, a sua família e a nacionalidade que fundámos à custa

de indizíveis sacrifícios. E isso, apesar de terem os direitos ligados aos anos de serviço que prestaram ao Estado colonial plenamente assegurados, quer pelo Estado da Guiné-Bissau, quer pelo Estado de Cabo Verde, quer ainda pelo Estado português, mesmo que conservem a sua nacionalidade guineense ou cabo-verdiana».

«É evidente que, ao declararem manter-se na situação de cidadãos da velha potência colonial, transformando-se em «reliquias» de um passado de que hoje ninguém se orgulha — quer em África, quer na Europa —, os referidos ex-funcionários coloniais denotam, além do mais, uma atitude de total desconfiança em relação ao nosso Estado e, mais concretamente, em relação à nossa Função Pública, à qual não podem manter-se vinculados».

«Têm, por outro lado, conseguido, através de procuradores, receber pensões que ou são utilizadas em fraude às leis cambiais ou ficam em depósito em Portugal onde garantirão futuras permanências de interesse no estilo das licenças graciosas da era colonial».

«O mesmo egoísmo que leva esses ex-agentes da Função Pública colonial a declararem-se portugueses os impede de reflectir sobre a injustiça que representa a acumulação dos proventos que assim conseguem. Assim como não têm em conta as fraudes que, com o seu procedimento, cometem quer em relação à lei portuguesa, quer em relação às nossas leis».

O decreto conclui pela referência às tentativas de aproveitamento político que já estavam a ser feitas e às quais resolve pôr fim: «É evidente que o inimigo da nossa independência, que não perde o seu tempo, começa também a querer aproveitar-se da situação, manipulando ou tentando manipular os ex-funcionários coloniais, procurando afastá-los do caminho do patriotismo fazendo esforços no sentido de criar divisões no seio da nossa Função Pública».

Diga-se, finalmente, que o Estado da Guiné-Bissau poderá vir a contratar alguns dos funcionários agora exonados, mas apenas em regime de prestação de serviços, tendo apenas os direitos expressamente indicados no correspondente contrato.

Ponomarev chefia delegação da URSS à reunião de Praga

Representantes de 75 Partidos Comunistas e Operários participam na reunião do Comité de redacção da «Revista Internacional — Problemas da Paz e do Socialismo», que ontem começou em Praga com a leitura do relatório pelo seu chefe de redacção, Constantin Zorodov.

A maior parte dos países de Leste está representada ao nível das comissões políticas ou dos secretariados dos comités centrais dos partidos. A delegação soviética é chefiada por Boris Ponomarev, membro suplente da Comissão Política e secretário do Comité Central do PCUS, encarregado das relações com os partidos que não se encontram no poder.

Os partidos do «Eurocomunismo» enviaram representações menos substanciais. O Partido Comunista Francês mandou Marcel Tricon, presidente do Município de Arcueil e membro do Comité Central. Segundo uma fonte ocidental, o PCE e o PCI estão representados ao mesmo nível.

Trata-se da mais larga reunião organizada no seio do movimento comunista após a primeira dos Partidos Comunistas europeus, no Verão passado em Berlim Leste. Prevê-se que o conteúdo e a orientação da revista, e provavelmente o «Eurocomunismo», estejam no centro dos debates.

Entretanto, através de uma fonte jugoslava soube-se que as delegações dos países do Pacto de Varsóvia poderiam aproveitar a reunião para discutir entre si a preparação da Conferência de Belgrado.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes e Moagens do Centro e Sul

AOS TRABALHADORES DAS MOAGENS, DESCASQUE DE ARROZ MASSAS E ALIMENTOS COMPOSTOS P/ANIMAIS

CONTRA O OPORTUNISMO DO PATRONATO! PELO CUMPRIMENTO DA PORTARIA! PARALISAÇÃO GERAL DIA 29 DE ABRIL!

Camaradas,

Dia 29 vamos paralisar, mas ao assumirmos esta posição temos consciência que a nossa luta é justa, e que fizemos tudo o que nos era possível para evitar tal situação. Como tal responsabilizamos desde já as Associações patronais de todas as consequências que possam advir desta paralisação e outras que futuramente possam vir a efectuar-se.

Exigimos também que os Ministérios de Tutela destes sectores por intermédio do Ministério do Trabalho para além das medidas postas em prática, para obrigar o patronato a cumprir a Portaria, publicada já há mês e meio, tome medidas mais firmes e concretas, evitando a criação de um clima de instabilidade nestes sectores, do qual os trabalhadores em nada contribuíram, nem estão interessados.

Chama-se a atenção dos trabalhadores do sector, que se algo de concreto nos for transmitido pelo Governo levando-nos a suspender a paralisação, será dado conhecimento através dos noticiários da rádio e TV.

CONTRA A SABOTAGEM DO PATRONATO À CONTRATAÇÃO COLECTIVA! PELA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA! UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Lisboa, 28 de Abril de 1977

A DIRECÇÃO

NOTARIADO PORTUGUES

Cartório Notarial de Mafra a cargo da licenciada em Direito Maria José Pimentel Piqueira e Silva

Certifico para efeitos de publicação que no dia 13 do corrente mês, de fls. 32 v.o. a fls. 33 v.o., do Livro C 21 de escrituras diversas, deste Cartório foi feita a escritura de habitação de herdeiros por óbito de Celeste Marga Ick Conceição Torre do Valle, natural de Jakarta, Indonésia, casada no regime da comunhão geral de bens com Rui Carlos Laboreiro Torre do Valle, residente no lugar da Venda do Pinheiro, freguesia do Milharado, deste Concelho, cujo óbito ocorreu em Lisboa, na freguesia de São João de Brito, no dia 4 de Novembro de 1976.

Que a autora da herança não deixou testamento nem qualquer disposição «mortis causa», deixando, como única descendência sucessível, seus filhos: Nuno Diogo Ick Torre do Valle, solteiro, emancipado plenamente; Pedro Luis Ick Torre do Valle, casado no regime da separação de bens com Isabel Maria Jardim Jauz Torre do Valle; Maria João Ick Torre do Valle Soares Branco, casada no regime da comunhão de adquiridos com Luis Augusto Gentil Soares Branco, todos residentes na Rua do Salitre, número 181, 2.º andar, em Lisboa.

E CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita e certifico que na parte omitida da referida escritura nada há em contrário ou além do que fiz transcrever. Mafra, 13 de Abril de 1977.

O ajudante, (Maria Manuela Beirão Cílmico Delgado)

página um

SAIU HOJE NA ÍNTEGRA — ENTREVISTA DE MELO ANTUNES À MTI

INDISPENSÁVEL

Crise na social-democracia alemã

Uma grave crise ameaça o partido social-democrata da República Federal Alemã (SPD), formação a que pertence o chanceler Helmut Schmidt, e que está no poder, em coligação com o Partido Liberal. A crise estalou ontem quando o Partido suspendeu o dirigente recentemente eleito da sua Organização Juvenil, conhecida pela sigla JUSOS.

O dirigente suspenso, Klaus-Uwe Benneter, um advogado de 29 anos de idade, há muito que vinha embarcando o partido devido às suas declarações públicas a favor da colaboração com os comunistas, «em certas circunstâncias». A direcção do seu partido censurou-o por isso e ainda pelo facto de Benneter declarar que os Jusos não estavam totalmente obrigados à filiação no partido. Mas a declaração que mais irritou a direcção do SPD foi a de que os inimigos de classe dos socialistas não são os comunistas, mas sim a oposição conservadora. Um dos dirigentes do SPD, Egon Bahr, convidou Benneter a retratar-se, mas o jovem recusou-se a fazê-lo.

Benneter será suspenso por três meses. Depois o seu caso

será estudado pelo ramo do SPD em Berlim-Oeste. Rivalidades entre a ala esquerda e a ala direita do partido têm prejudicado seriamente a social-democracia alemã, que, nos princípios deste mês, perdeu a maioria no Conselho Municipal de Munique, porque a ala direita do Partido o abandonou, devido àquilo a que chamou a sua «viragem à esquerda».

GREVES EM FRANÇA

Uma greve de 24 horas como protesto contra a política oficial de salários e o desemprego paralisou hoje os transportes públicos e cortou o abastecimento de gás e electricidade em cidades francesas.

As duas maiores intersindicalistas do país pediram a greve, e calculou-se que um milhão de trabalhadores aderiu a ela.

Enormes engarrafamentos de trânsito registaram-se em Paris devido aos comboios do metro quase pararem durante a hora de ponta da manhã. Os

comboios e as carreiras aéreas foram também severamente afectadas.

O corte do fornecimento da electricidade provocou o caos nos lares, estabelecimentos e escritórios da maior parte de Paris.

Dezenas de milhares de parisienses tiveram hoje, de manhã, de ir a pé para os empregos.

O não funcionamento dos semáforos agravou o problema nas ruas e estradas, devido, a muitas pessoas que moram nos subúrbios terem de trazer os automóveis para a cidade.

Com os postos de correio fechados e fábricas e escolas afectadas, a greve é uma das mais ruins desde que o presidente Valéry Giscard d'Estaing foi investido há três anos.

A greve reflecte o descontentamento dos grandes sindicatos com um novo plano do governo, anunciado no princípio da semana, para reduzir o desemprego, que afecta agora muito mais de um milhão de pessoas.

ELEIÇÕES EM INGLATERRA

Depois duma série de derrotas humilhantes em eleições parciais que o deixaram numa posição minoritária no Parlamento, o governo trabalhista inglês enfrenta amanhã mais dois desafios em áreas anteriormente tidas como bastiões seguros do partido no Poder. Porém, muitos comentadores preveem que o Governo do primeiro-ministro James Callaghan só conseguirá vencer num dos círculos em causa, perdendo o outro a favor da oposição conservadora.

As eleições parciais de amanhã disputam-se respectivamente em Grimsby e Ashfield, duas vilas das Midlands que eram representadas no parlamento por deputados trabalhistas.

Entretanto, a greve dos 4 mil técnicos de manutenção da «British Airways», no aeroporto de Heathrow, que terminou na 4.ª-feira, depois de se ter prolongado durante três semanas, ilustrou o mal estar crescente dos trabalhadores britânicos mais qualificados, perante a degradação da sua condição profissional, assinalam os observadores.

COMUNISTAS ITALIANOS

Enrico Berlinguer, secretário geral do Partido Comunista Italiano, reafirmou, na quarta-feira a necessidade de «uma viragem política» em Itália, sem a qual a situação poderá tornar-se «irrecuperável».

Num discurso pronunciado em Cagliari, por ocasião do 40.º aniversário do PCI explicou que não pedia uma mudança «para satisfazer um anseio suposto dos comunistas alcançar o Poder», mas porque sem essa viragem política, «a vida social e política (em Itália) poderá atingir uma tal degradação e um tal caos que a exigência de ordem, mesmo, mesmo reacção, será inevitável».

Entretanto o governo italiano aceitou na quarta-feira autorizar os sindicatos operários a manifestar-se no próximo domingo em Roma, dia 1 de Maio, apesar da proibição geral de qualquer ajuntamento na capital italiana até ao fim de Maio por causa dos recentes confrontos entre polícias e estudantes.

Kissinger agora é "Humanitário-76"

O ex-secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, recebe o Prémio Humanitário Internacional 1976 e o Mérito Humanitário Internacional, numa cerimónia a que comparecem os soberanos do principado, Rainer e Grace Kelly, o príncipe Felipe, duque de Edimburgo, e o príncipe Carlos, entre muitos outros homens bem vestidos e mulheres cintilantes, pertencentes ao chamado mundo do espectáculo.

Culpada disso: uma entidade que dá pelo nome de «Variety Club Internacional», formada por 41 clubes que reúnem 10 mil profissionais do palco de 13 países que, segundo a France Presse, «recolheram 15 milhões de dólares em benefício da infância desvalida, em 1976».

A distinção que agora se lhe atribui a Henry Kissinger foi fundada em 1938 e é atribuída a personalidades eminentes que tenham dado uma contribuição importante para a felicidade entre os

homens e para a paz no Mundo.

Curiosamente, Henry Kissinger é considerado o «humanitário 76» logo depois de, pela quinta vez consecutiva, «levar com os pés» na sua própria terra onde professores e alunos não o querem ver a «leccionar» na Universidade de Columbia, em Nova Iorque. Recorde-se que a 24 de Outubro de 1973, Kissinger era agraciado com o Prémio Nobel da Paz, juntamente com o representante norte-vietnamita às conversações de Paris, Le Duc Tho, que dignamente recusou a distinção.

Fora da Administração Carter, rejeitado por professores e estudantes universitários, desmascarado definitivamente e irremediavelmente, Kissinger continua a receber «prémios de paz», facto que sugere uma pergunta: está mesmo a ser distinguido ou esta ridícula pantomina faz parte de algum pagamento por serviços prestados?

BAADER-MEINHOF

Julgamento termina em prisão perpétua

Os membros sobreviventes do «núcleo duro» do grupo extremista de esquerda Baader-Meinhof, Andreas Baader, Gudrun Ensslin e Jan Carl Raspe, foram condenados a pena de prisão perpétua, anunciou hoje o presidente do tribunal de Estugarda Stammheim, Eberhard Foth.

As sentenças proferidas foram anunciadas ao culminar um julgamento espectacular, que durou 23 meses, repleto de polémica e de incidentes, tempo durante o qual Ulrike Meinhof foi encontrada enforcada na sua cela, em circunstâncias nunca esclarecidas.

Os três réus foram incriminados por homicídio, assaltos a bancos e atentados bombistas em 1972. Três das bombas explodiram em instalações do

exército norte-americano, matando quatro soldados.

Baader, Raspe e Ensslin não ouviram as sentenças numa sala de audiências quase deserta, na penitenciária de segurança máxima de Stammheim.

Cinco segundos depois dos cinco magistrados ocuparem os seus lugares, o juiz-presidente, Eberhard Foth proferiu as sentenças contra os três réus, que a acusação alegou serem os chefes sobreviventes do mais notório grupo de guerrilheiros urbanos da República Federal Alemã.

Nenhum dos acusados ou os seus advogados de defesa assistiram à audiência final na Câmara, de cimento pintado de branco, construída especialmente para se realizar o julgamento.

ESPAÑA

Esquerda vencerá eleições

Um inquérito realizado pelo «Instituto Consulta» e publicado pela revista «Cambio 16» revela que a esquerda poderá vencer as eleições espanholas de 15 de Junho. Entre os que manifestaram a sua opinião, os votos ficaram assim distribuídos: socialistas, 33 por cento; partidos do centro, 27; comunistas, 14; Aliança Popular (neofranquistas), 12; nacionalistas bascos, 8; maistas, 4; extrema-direita, 2. Esses números conferem um total de 51 por cento dos votos aos partidos de esquerda, 27 por cento e apenas 14 por cento à bar-

lhenta direita. Por outro lado, o primeiro-ministro Adolfo Suárez poderá contar com os votos de apenas 20 por cento votará em algum dos seus opositores. No cómputo geral, entretanto, Suárez poderá obter o voto de 38 por cento dos eleitores. O «Instituto Consulta» diz ainda que 49 por cento dos espanhóis ainda não sabem em quem votar.

Por outro lado, pelo menos dez pessoas ficaram ontem feridas em consequência de uma fuga de elementos radioactivos na Central Térmica de Puente de García Rodríguez, na

provincia da Corunha.

Segundo a direcção da empresa essas dez pessoas registaram apenas «ligeiros ferimentos», mas rumores que circulam insistentemente naquela localidade dão conta de 250 vítimas mais ou menos atingidas.

Todo o pessoal da Central foi colocado sob vigilância médica, aguardando-se, a todo o momento, a chegada de especialistas de energia nuclear.

A causa do acidente foi a costeira avaria do sistema de segurança da máquina de emissão radioactiva.

EUA cortam fornecimento de armas à Etiópia

O presidente Carter suspendeu todos os fornecimentos de armas à Etiópia, a seguir à decisão do Governo de Adis-Abeba de encerrar a maior parte das instalações norte-americanas no país, segundo revelaram fontes oficiais.

São afectados fornecimentos de equipamento militar, no valor de cerca de 100 milhões de dólares, que já tinham sido

aprovados, disseram ontem, à noite, essas fontes.

A Etiópia aguardava entrega de caças norte-americanos F-5-E, de tanques M-60 e munições.

O governo militar etíope da esquerda pedirá provavelmente agora à URSS para cobrir qualquer défice causado pelo cancelamento do envio de armas norte-americanas, notam

esses fontes.

A União Soviética anuiu, em Dezembro último, em abastecer a Etiópia, que durante 20 anos, dependeu quase totalmente dos Estados Unidos quanto a equipamento militar.

Washington rejeitou um pedido etíope de munições, no valor de 65 milhões de dólares, nos últimos dois meses, prosseguiram as fontes. Uma con-

tra-oferta para fornecer uma quantidade mais pequena não obteve resposta.

Nos fins de 1976, o Pentágono desejou suspender o auxílio em armamento, à Etiópia, mas o Departamento de Estado opôs-se à medida. Contudo, o Governo de Adis-Abeba não se serviu de créditos norte-americanos para a compra de armas prorrogados o ano passado.

Oficiais soviéticos visitaram Israel

Três oficiais soviéticos ao serviço da força de manutenção de paz da O.N.U. no Médio Oriente efectuaram uma visita sem precedentes a Israel — anunciaram fontes do ministério israelita de Defesa, citadas pela Reuter.

Segundo as mesmas fontes, os três oficiais (cuja base se situa no Egipto) passaram dois dias em Jerusalém com o general Ensis Silasvuo, coordenador finlandês das forças da O.N.U.

Esta visita é considerada muito excepcional, pois Israel não concede normalmente entrada no seu país em territórios ocupados a pessoal originário de países com os quais os israelitas não têm relações.

Apesar dos aspectos especulativos de que estas notícias possam ser rodeadas, o certo é que parece haver um certo degelo israelo-soviético, patente no facto de se terem estabelecido relações comerciais entre os dois países, como anunciámos na nossa edição de ontem.

Enquanto isto, o ministro britânico dos NE, David Owen, chegou já a Londres após a série de conversações que teve sobre a problemática do Médio Oriente no Egipto e na Síria. Numa conferência de imprensa dada à sua chegada, Owen, declarou que há neste momento uma rara combinação de acontecimentos para atingir a paz no Médio Oriente, sublinhando que, se tal oportunidade não fosse aproveitada, seria uma grande tragédia.

Por seu lado, o presidente sírio, Assad, declarou que os povos árabes não hesitarão em recorrer à força para recupera-

rem os seus direitos espoliados, se a conferência de Genebra não se realizar.

Assad que recentemente conferenciou no Kremlin com os dirigentes soviéticos, acrescentou que, se Israel possuir armas atómicas, a Síria as obteria também, e isso seria fatal para os hebreus. Assad salientou que a URSS e a Síria reencontram a sua compreensão mútua.

Por seu lado, o rei da Jordânia, depois das conversações que travou em Washington com o presidente Carter, vai a visitar-se hoje em Nova Iorque como secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim. Ontem teve um encontro de 45 minutos com o primeiro-ministro espanhol, Adolfo Suárez, que também se encontra em Nova Iorque.

MAIS CEDÊNCIAS DO CAIRO

As autoridades egípcias acabam de fazer nova concessão

aos monopólios estrangeiros, consentindo que sociedades ocidentais prospectem no seu território jazigos de cobre, fosfato e ferro. Os lucros serão repartidos entre o Egipto e as empresas interessadas. Por outro lado, serão constituídos bancos privados, que poderão operar em moeda nacional e estrangeira.

No plano de política externa, Sadat continua a sua cruzada contra a Líbia. A URSS distribuiu notas diplomáticas a vários governos árabes acusando o Cairo de planejar uma agressão armada contra Trípoli. Por seu lado, a agência líbia ARNA informa que o Governo líbio pediu a realização duma reunião urgente da Liga Árabe para discutir a ameaça à sua segurança que representa a presença no seu território nacional de 200 mil trabalhadores egípcios manobrados pelo Governo do Cairo.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

útil

útil

útil

rodizios LORAMEX

par 295

Deslocam sem esforço fogões, frigoríficos, máquinas de lavar, etc para uma rápida e fácil limpeza de chão

- Fabricado em aço especial
- Altura só 4 cm.
- Supportam cargas até 272 Kg
- Facilmente ajustáveis de 40 a 60 cm.
- Equipados com travão especial.
- Em segundos e sem ferramenta aplique
- você mesmo.

ALFREDO A. MOREIRA, LDA.

(A Casa dos Berbequins)

Venha já ou peça pelo correio sede R. Ferreira Borges, 16-18 - Lisboa - Tel. 662146-668656

Loja Hobby no Drugstore Apolo 70 * Loja Hobby no Drugstore Alvalade

Av. Júlio Dinis, 10 - Tel. 774094 - Lisboa Praça de Alvalade - Lisboa - Tel. 804913

Lojas Hobby abertas todos os dias até à meia-noite

Queiram enviar-me pares de rodizios por 295\$00 mais portes

Nome _____

Morada _____

Vendas pelo correio Rua Tomas da Anunciação, n.º 68-B LISBOA 3

CASINO ESTORIL
SALA DE JOGOS DAS 15 AS 3 H • SLOT MACHINES, M/21
NO SALÃO RESTAURANTE ÀS 22.30 (só 2000, 10, 15) • NO WONDER BAR ÀS 1.00 (só 10, 15)

RIVENDELL
VEJETAS DA RÁDIO E DA TV INGLESA

ORIGINAL ALLISONS

ALICE MARIA
COM RAUL SILVA
E NOBRE COSTA

BENTYBER DANCERS
COM LINDSAY DOLAN

PAUL ET VIRGINIE "STRIP-SHOW"
CONSUMO MÍNIMO: SEXTAS, SÁBADOS E VÉSPERAS
DE FERIADOS, 180\$00 - OUTROS DIAS, 160\$00
107/111 RUA DE ALFONSO RODRIGUES
EMENTA SEMANAL • JANTAR, 200\$00 TSC.

MATINÉE aos DOMINGOS às 17 horas
Chá completo, 100\$00 (taxas e impostos incluídos)

O ARRANQUE DO NOVO CINEMA BRASILEIRO

Tragicomédia que é uma sátira,
em que a tragédia não é sátira
e a sátira não é comédia!

O CASAMENTO
Adriana Prieto
Paulo Porto
Nelson Rodrigues
RIVUS
ESTREIA
Int. M. 18 anos
21.15 — 23.30

NA "MATINÉE MÁGICA" DOS CÔMICOS

A Misoginia dá que pensar

No espaço sufocante de um quarto, duas mulheres e dois homens movimentam a angústia que lhes vem da falta de perspectivas e da aproximação sempre adiada entre si, até que uma das mulheres decide de encontrar uma saída e mata um dos homens, Joe. Acabamos de referir o final da peça do alemão Wolfgang Bauer, «Matinée Mágica» que um grupo de «Os Cômicos» apresenta todas as noites, no Teatro do Bairro Alto.

A saída do espectáculo, uma jovem comentava para a companhia: «Sinto-me revoltada. Estive várias vezes para gritar fora com a misoginia mas não fui capaz, senti-me isolada». A outra disse apenas: «Não sei se os próprios actores perceberam». Ao longo da peça assiste-se a uma marginalização da mulher que serve de pretexto ao prosseguimento dos jogos que os homens desenvolvem entre si.

Para encontrar uma resposta para a dúvida daquela espectadora, fomos uma destas noites falar com os quatro actores da «Matinée Mágica» e Antonino Solmer, o actor que é morto em cena, começou por referir o medo que de início se gerou no grupo, de não se cair no comercial facilmente sugerido por charizes como a droga ou o nu em cena. A confiança total depositada no encenador, Ricardo Pais, acabou por afastar todas as dúvidas. «Cada vez considero o espectáculo mais importante», diz Antonino.



Uma cena de «Matinée Mágica», com Antonino Solmer e Marília Gama

Sérgio Godinho sentiu-se desde o início atraído pelo papel dos actores que obriga a um estabelecimento de relações fortes no grupo, dado que na peça «há todo um jogo de relações entre as pessoas, uma solidariedade que pressupõe a exclusão da outra pessoa o que se passa a nível dos homens. Neste aspecto a peça evidencia o machismo que passou intacto de uma geração à outra, embora camuflado sob diferentes maneiras de ser. Essa relação de exclusão-inclusão, torna-se cada vez mais agressiva até estoirar, ser integrada e gerar novo potencial de tensão numa dialéctica muito significativa que ultrapassa a crise de uma determinada juventude para se inserir numa crise de civilização mais vasta».

Teresa Madruga, que desempenha a personagem da mulher que mata, diz de Birgit: «Ela é diferente se a compararmos à Mónica por exemplo que passa o dia na boutique. De vez enquanto tem laivos de pensamento e fica desgostosa com tudo aquilo, mas ela que é tão liberal não consegue libertar-se ou não tem condições para isso. Sabemos que tem uma mãe rica e que não necessita trabalhar para viver».

Marília Gama, que é a Mónica da «Matinée» interrompe: «Parece-me que estamos a preterir que a peça seja feminis-

ta ou que ela fundamentalmente coloque o problema da alienação da mulher e eu não estou de acordo porque onde há machismo tanto as mulheres como os homens estão alienados».

Sérgio Godinho responde a Marília: «A peça não tem nada de feminista. O autor prefere os personagens masculinos com quem possivelmente se identifica enquanto homem e escritor. Nesta sociedade as mulheres são mais oprimidas que os homens embora muitos

ainda não se apercebem disso. Por outro lado, penso que a peça relata a realidade de uma opressão e não a problemática dessa opressão. O que está na base dessa opressão é, ou não, motivo de reflexão para o espectador na medida em que ele comprova o que vê representado com o que acontece na vida. Alguns confrontam, outros não e a misoginia, a opressão das mulheres, passam despercebidas a muita gente».

Neste sentido acrescentamos nós que a peça poderá levantar problemas fundamentais para uma transformação dos valores culturais que continuam a normalizar os papéis masculinos e femininos. Marília levantou a questão da revolução cultural que em certa medida poderá ser evocada a propósito daqueles quatro jovens que «desejam romper com tudo, viver e avançar sem atender ao que está para trás». Teresa precisa que o trazer para o quotidiano dos grandes problemas normalmente enunciados apenas a nível abstracto constitui um dos aspectos fundamentais da peça.

Sobre a questão da libertação da mulher, o grupo não admite que alguém se esconda com o pretexto de estar à espera da sociedade socialista para continuar a alimentar a alienação na vida de todos os dias porque misóginos e masoquistas estão no mesmo barco que é preciso lançar ao fundo para construir novas jangadas.

H. B.

teatro do bairro alto

R. Tenente Raúl Cascais
1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

OS CÔMICOS

APRESENTAM «Matinée Mágica»

Encenação de Ricardo Pais com

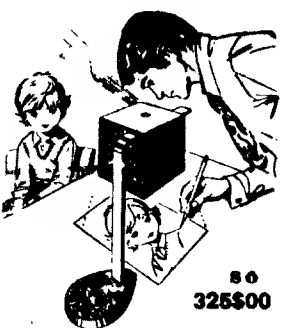
ANTONINO SOLMER
MARILIA GAMA
SÉRGIO GODINHO
TERESA MADRUGA

Últimas representações (Maiores de 18 anos)

Todos os dias, às 21.30
2.ª-feira: dia de descanso

Subsidiados pela SEC

MAGIC ART
APARELHO DE DESENHO



Agora TODO O MUNDO pode desenhá-lo que quiser e no tamanho desejado, como um bom artista
PEDIDOS A COBRANÇA + 25\$00 (portas)
A SEX-SHOP
Apartado 292 - PORTO

Todas as noites às 21.30
matinées: sábados e domingos às 16 h.

TEATRO LAURA ALVES

Tel. 86 47 56

Uma comédia de JOSÉ VILHENA

CALCINHAS AMARELAS

com: IRENE ISIDRO • BARRIOS LOPES • MANUELA MARIA • LUIS HORTA • CARLOS MIGUEL • TERESA ZILCO • MARIA JOÃO • PAULA LIMÃO • • • • •

A mais divertida comédia portuguesa dos últimos 54 anos.

NO MERCADO COMUM DO RISO
A MAIS BARATA DAS GARGALHADAS

A PARÓDIA

UMA REVISTA DE PAPO CHEIO

ADÓQUE teatro 3.º MÊS DE ENCHENTES!
TODAS AS NOITES
DUAS SESSÕES: 20.30 e 22.30
NO MARTIM MONIZ TEL 874476

NO DIA 1 DE MAIO NÃO HÁ «PARÓDIA»
«MATINÉE» no SÁBADO, às 16 horas

PUB. **COMUNA**
TEATRO DE PESQUISA - CENTRO CULTURAL

DIARIAMENTE ÀS 21.30 H.

«GIOCONDA PERDEU o SORRISO...»
- CRIAÇÃO DO GRUPO TEATRO FRANCÊS -

TYLENCHUS - DE TOULOUSE

DOMINGO-MATINÉE ÀS 18 H - PREÇO ÚNICO - 40\$00

SÓ ATÉ SÁBADO
PRAÇA DE ESPANHA - METRO PALHAVÁ - T. 762624

HADE Tel. 366745

ABC

Não acons. a menores de 18 anos

Hoje, 20.30 e 22.45 horas

Domingos e Feriados

às 16 horas

Descanso às 4.ª feira

SÉRGIO AZEVEDO

apresenta

A NOVA E GRANDE

REVISTA POPULAR

DE LISBOA

EM ÁGUAS DE BACALHAU

com um super-elenco



Heidi, em grande! Uma grande criação de Nicolau Bryner

FLORBELA

NICOLAU BREYNER

OCTÁVIO DE

MATOS

(actor convidado)

VERA MÓNICA

(atriz convidada)

SIMONE DE

OLIVEIRA

VICTOR MENDES

ABC DANCER'S

Aviso: Devido à grande afluência de público e a empresa não podendo satisfazer todos, pede-se o favor de adquirirem antecipadamente os vossos bilhetes.

A Gerência

Canal da Crítica

EM BUSCA DA ARCA DE NOÉ

Desejariam algumas pessoas ver a Televisão portuguesa voltada para os problemas do nosso tempo, para o ar que respiramos.

Gostariam, por exemplo, de a ver no seio dos trabalhadores deste país, a auscultar as suas questões, os seus anseios, as suas preocupações. Como vivem os camponeses da Reforma Agrária? De que modo têm as entidades oficiais correspondido ao seu desejo de aumentar a riqueza nacional? E os rendeiros do Norte, como vão eles? Em que pé se encontram as medidas para a aplicação da Lei do Arrendamento Rural?

Enfim, uma data doutras coisas.

A Televisão não lhes faz a vontade. Apoiado Assim mesmo é que el Pffff... A cultura, a verdadeira cultura, está voltada para a Eternidade, para os valores que o mldio do

efémero não ataca, para aqueles bens espirituais que moldam a Alma através dos Tempos Sem Fim. (Um momento, por favor, enquanto bebo um gole de água, olha a falta de consideração, nem ao menos me puseram uma garrafinha do Luso).

A Televisão portuguesa está pois voltada para o passado, para a cultura mult milenária.

Para o segundo programa escolheram **O ciclo das Pedras: a decomposição das rochas**, enquanto no primeiro passavam **Cinco mil anos de artes coreanas**. Foi uma viagem colossal até ao neolítico e não só.

Estou mais reconfortado. Sinto-me muitíssimo mais culto, oh, oh, muito mais. De tal maneira me considero importante que, se a televisão me entrevistasse, falaria tal qual como o Medeiros Ferreira.

Cultíssimo estou. E mais fi-

carei ainda quando a televisão der uma jeito ao negócio e for andando, for andando, for andando mais para trás. Sendo porém certo que só me considerarei plenamente realizado quando a RTP chegar à Arca de Noé.

Se é que não chegou já...

COMODIDADES

Parece que se disseram não sei quantas aleivosas sobre as condições prisionais na África do Sul. Os brancos deste país não estão com meias medidas: mandam fazer reportagem a uma prisão.

Vimos então como tudo o que se dizia era falsidade. As celas são amplas, arejadas, com excelente iluminação. As camas, cobertas de alvas colchas, sugerem colchões de molas, sugerem repouso turístico, sugerem sonhos tranquilos.

Pairam na atmosfera volutas de Anjo da Guarda.

Donde licitamente se conclui que os negros na União Sul-Africana gozam de todos os direitos humanos. O telejornal do Lumiar deu a sua participação no testemunho.

Por MARIO CASTRIM

Com boa vontade. E de graça...

A CORDA

E o Ligeiríssimo lá vai, de vento em popa.

Ontem, e como fora amplamente anunciado, tivemos a continuação do folhetim Simone de Oliveira-Marques Vidal. Agora vamos na segunda parte. Depois de meia dúzia de anos de intervalo. Parece aquela anedota da discussão entre ingleses...

Tudo se resume em saber a quem cabem responsabilidades da corda partida de Simone. De um lado diz-se uma coisa, do outro lado, diz-se outra. Truque publicitário? Talvez. De muito mau gosto, não?

Eu sei que a corda partida de Simone é assunto melindroso e de interesse nacional. No entanto, dado o impasse a que se chegou, será do mais elementar bom senso entregar o caso aos historiadores da nossa época. E les que resolvam.

E não chateiem mais a gente, que problemas (não digo tão graves, mas enfim...) já nós temos muitos.

Hoje



Uma cena de «Perdido por Cem»

I PROGRAMA

1.º Período

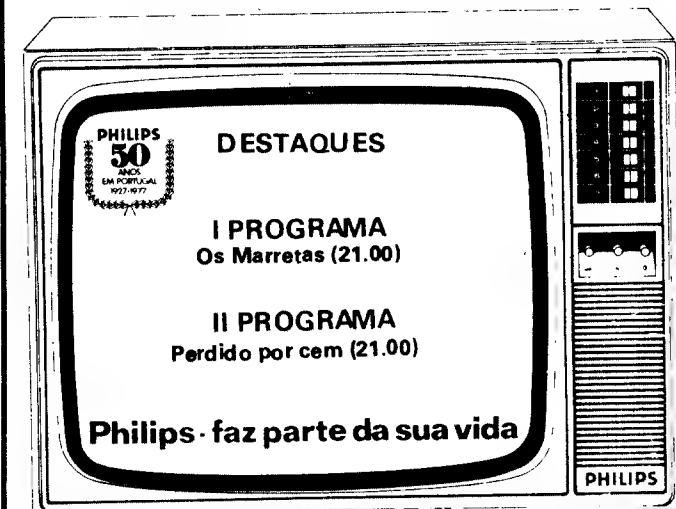
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho.

2.º Período

18.30 Abertura. Como Musical.
18.50 A Magia dos Animais — O episódio de hoje leva-nos até ao Jardim Zoológico de Paignton.
19.25 As Viagens de Gulliver — Série filmada.
20.00 Cientificamente
20.30 Telejornal
21.05 Os Marretas — Programa musical
21.35 O Homem e a Terra — Série de programas realizada pelo famoso naturalista espanhol prof. Rodriguez de La Fuente e dedicada à Fauna Ibérica.
22.15 A Europa do Século XX — «O Velho Continente».
23.10 Fecho.

II PROGRAMA

21.02 Perdido por Cem — Intérpretes: José Cunha, Marta Leitão, Nuno Martins, Ana Maria Lucas, Rosa Lobato Faria, António Machado, António Rama, Alvano Pereira, Carmizé. Fotografia: João Rocha. Argumento e realização: António Pedro Vasconcelos. Ano de Produção: 1971
22.30 Telejornal
23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período: 13.30: Ciclo Preparatório TV. 18.05: Fecho. 2.º Período: 18.30: Abertura e a Magia do Ver. 19.00: Abre-te Sésamo. 19.30: Tropicália. 20.00: Momento Desportivo. 20.30: Telejornal. 21.05: Melomania. 21.35: O Jovem Garibaldi. 23.20: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Abertura e Banyon — 13.º episódio. 22.00: O Cavalo. 22.30: Telejornal. 23.05: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

BRANDO/NICHOLSON

2 GRANDES ACTORES FRENTE A FRENTE!

MARLON BRANDO JACK NICHOLSON

DUELO NO MISSOURI

"THE MISSOURI BREAKS"

UM FILME IMPORTANTE DE ARTHUR PENN

SÃO JORGE **ÉXITO em** **2.ª SEMANA** **quarteto**

COLORIDO NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

UM FILME SÉRIO E FUNDAMENTAL!
tema: SOLTEIROS, CASADOS, FAMÍLIA E SOCIEDADE

SEXO NO CONFESSIONÁRIO

636 CONFISSÕES GRAVADAS
DEPOIMENTOS DE SEXÓLOGOS, PSICÓLOGOS E SOCIÓLOGOS

uma realização de VITTORIO DE SISTI

ESTREIA HOJE ÀS 21.15H

estúdio 444

ESTREIA SIMULTÂNEA EM LISBOA E PORTO

EASTMANCOLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS FILMES OCIDENTE

Caminhos de Ferro Portugueses COZINHEIRA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses pretende contratar duas cozinheiras, com a respectiva carteira profissional (remuneração mensal de 7.650\$), para prestar serviço, uma no Centro de Férias da Praia das Mações e outra no Centro de Férias de Valadares, durante o período de 4 de Julho a 26 de Setembro do corrente ano.

As interessadas poderão contactar, pessoalmente ou por escrito, até 30 de Abril, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20 — Lisboa-2.

CONCERTOS POPULARES

AUDITÓRIO DO PAVILHÃO DE CONGRESSOS ESTORIL

Sexta-feira, 29 de Abril, às 21.30 horas

BANDA da G. N. R.

DIRECÇÃO: Cap. Alves Amorim

OBRAS DE: Mozart, Weber, Persichetti, Frederico de Freitas, Rimsky-Korsakoff

PREÇO ÚNICO 20\$00

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

TRINDADE-INA TEL.

1383

GRUPO de CAMPOLIDE

Às 21.30 (todas as noites excepto ao domingo e à segunda).

(N. acons. a m. 13)

50 por cento de desconto para os sócios do INATEL, dos Sindicatos, CCD's e CPT's

Um acontecimento no teatro português actual

Atlético de "barrete" num hotel de Paris

Escândalo em torno da presença dos «Eusébios» em Paris: o empresário Polgar, que apalavrara a digressão do «pantera negra», o «team» do Atlético e cinco reforços, não aparece para liquidar o «cachet» e, desse modo, a comitiva alcantareense permanece retida num hotel parisiense.

Eusébio, o único que já sabe como estas coisas são, não foi em conversas: antes de entrar em campo recebeu os seus 50 contos e, mal acabou o espectáculo, tomou o avião de regresso a Las Vegas. Os demais jogadores, confiados na palavra dada por Polgar ao dirigente alcantareense Agostinho Gil, entram no relvado, jogaram, ganharam o embate e ficaram, primeiro nas cabines e depois no hotel, à espera do seu dinheiro. Nada. Nadinha até à hora prevista para o regresso: ontem, pelas 14 e 30. O avião largou de Orly mas com outros passageiros, pois a comitiva portuguesa, sem um centavo no bolso, continuava esta manhã à porta do hotel, à espera de uma benesse celestial.

A Embaixada de Portugal, tal como a Federação Francesa, declinaram responsabilidades no assunto. «O Embaixador de Portugal nem sequer nos atende, porque tinha outras coisas mais importantes a tratar» — garante Agostinho Gil, que começa a estar descrente de embolsar os 200 contos que deviam caber ao Atlético, enquanto os cinco reforços no «onze» (o bracarense Zéinho, os estorilistas Eurico e Óscar, mais Norton de Matos e Mário Wilson) suspiram pelos 40 contos que, equitativamente, deveriam dividir entre si.

A hospedagem custa 50 contos diários, mas esse encargo (até ver) pertence ao Paris Futebol Clube. A receita do jogo foi substancial: um «bruto» de 1200 contos, um «líquido» da ordem dos 800 contos. Mas, dinheiro para os portugueses, nicles. Exceptua-se Eusébio que, caçado como está, não embarcou nestes «camarões à parisiense».

Resta acrescentar que a rapaziada está boa de saúde e recomenda-se. De Paris, só viu a fronteira do hotel. Compras para a família, uma lembrança para os amigos, fica para outra altura. E, quanto ao Braga como a Estoril, tal como aos adeptos do Atlético, pois que esperem: isto não vai a matar e à custa de ingénuos vão os espertalhões enchendo o saco.

ALVES

Complicam-se as coisas em torno do regresso de Alves ao futebol português: o Salamanca não o dispensa para eventual contratação pelo F. C. Porto.

AMÍLCAR

Amílcar que do Oriental tinha passado para o Estoril, volta a mudar de ares: assinaturas com o Vitória de Guimarães, leva-o para o Norte durante dois anos.

CARDOSO

O modo impensado como o (ainda) belenense João Cardoso firmou contrato com dois clubes (Braga e Belenenses) poderá levar a D. G. D. a uma atitude drástica, já que o futebolista recebera 50 contos dos bracarense e, depois disso, não teve dúvidas em colocar assinatura em documento de nova vinculação aos «azuis» do Restelo.

COMUNIDADES

Tal como estava previsto (e, oportunamente, o «D.L.» anunciara) confirma-se o acordo do Sporting e do Benfica para actuarem, a 10 de Junho («Dia das comunidades») em Paris.

DISCIPLINA

Algo esteve (bastante) mal, no decorrer do jogo entre o Musgueira e o Charneca, a contar para o distrital de juniores: na última lista de castigos tornada pública pela Associação de Futebol de Lisboa, os onze elementos da turma do Musgueira recebem repressão por escrito por comportamento incorreto. Ao mesmo tempo, por agressões a árbitros, três juniores do Arundense (António Francisco Silva Santos, João Alberto Coelho Ramos e João Augusto Carvalho Alves) são, respectivamente punidos, com 4, 3 e 2 anos de suspensão da actividade desportiva.

EMIGRANTES

Angel Perez, director do programa radiofónico «Aguarela Portuguesa», de Nova Iorque (que recentemente esteve em Portugal), reafirmou o propósito de ampliar o número de transmissões (directas) pela rádio, de jogos de futebol português para os emigrantes radicados nos Estados Unidos e Canadá. Este projecto é apoiado pela Secretaria de Estado de Emigração, que já havia da-

do o seu apoio em anteriores transmissões desportivas de Portugal, via Satélite, para os emigrantes portugueses naqueles países.

GOMES

A biografia de Gomes, chutador-mor do F. C. Porto, ocupa grande parte das páginas do n.º 11 da revista quinzenal «Idolos», dirigida pelo jornalista Henrique Parreira. A apresentação de Gomes é feita por Justino Lopes, nosso camarada de Imprensa («A Bola») e «O Primeiro de Janeiro». No decorrer do texto há apreciações ao jovem «azul-branco»: pronunciam-se os colegas Tibi e Freitas, mais o treinador António Feliciano.

INGLATERRA

Em encontro de desempate das meias-finais da «Taça da Inglaterra», o Liverpool derrotou o Everton, por 3 a 0. O Liverpool de fronta na final (a disputar em Wembley, a 21 de Maio) o Manchester United.

JORGE

Também pelo Benfica, e igualmente por três épocas, mais uma assinatura: a de Jorge, irmão de José Luís, um «produto» de Ângelo, recentemente apontado no Torneio de Múrcia — em que o Benfica participou — como «o pequeno Crujff». Recorde-se que na referida prova obteve três golos e ganhou o troféu dos «melhores marcadores» após uma estupenda e realizadora actuação contra o Damm.

LINO

Vários clubes pretendem o concurso de Mário Lino: desde o Braga (que estaria disposto a renovar contrato) até ao Guimarães, com passagem pelo Sporting, já que um grupo (influyente) de associados de Alvalade gostaria de vê-lo regressar a um posto em que brilhou.

LITO

O Sporting de Braga anda interessado no setubalense Lito, que está a terminar contrato com o Vitória.

MELO

Problema com o guarda-redes Melo: o Belenense, «aborrecido» pelo facto do seu guarda-redes ter já assinado compromisso com o Vitória de Guimarães, só o deverá utilizar, até final do contrato, em jogos fora do Restelo.

NELINHO

Nelinho o jogador benfiquista em melhor forma (mais de

50 por cento dos golos (encarnados) no «Nacional» passaram-lhe pelos pés) recebeu a melhor oferta feita neste final de temporada a qualquer avançado: proposta de uma colectividade nortenha, na ordem dos 100 contos mensais de 600 de «luvas».

PORTO

Mais um brasileiro no F. C. Porto: trata-se de Jairo que, recentemente deixara de actuar pelo Salgueiros. O contrato do avançado com os portugueses é por duas temporadas: para além de uma verba que vai caber aos dirigentes de «Vidal Pinheiro», também o Porto actuará perante o Salgueiros, em festival para apresentação de Jairo, com receita para os salgueiristas.

QUINTO

Lesão aborrecida e penosa para Quinto, contraída durante o jogo Santander-Las Palmas, obrigou-o a sair do terreno em maca. Tem uma distensão de ligamentos.

RESERVAS

Efectuaram-se três jogos para o campeonato lisboeta de reservas. Resultados: Sporting, 0-Benfica, 0; Torriense, 0-Odivelas, 1 e Estoril, 2-Sintrense, 0.

SPENCER

Assinou pelo Benfica por três épocas, e o seu novo contrato após deixar Alvalade já frou na FPF: Tem ainda idade de júnior — novo Chalana em perspectiva? —, foi assediado por vários clubes, mas optou por a «Corrida» aos seus serviços fosse ganha pelos «encarnados». Já ontem treinou na Luz.



Sporting e Benfica, constelados de nomes grandes (Amândio, Da Costa, Zéinho, Barão, Camilo, Libânio, Freire, Palhares, Artur, Alberto, Pereirinha, Sheu, Romeu, Moínhos, José Domingos, Cavungi e Jorge) apresentaram-se ontem, em Alvalade, para um embate da categoria reservista do campeonato lisboeta. Noventa minutos e nem um golo para amostra. Na imagem: de olhos fechados e posição bastante estranha (pé direito «esquecido») Artur estorva Palhares, à beira da grande área.

PORTUGAL

ATLETISMO

A Associação Desportiva Samouquense, promove, no domingo (10 horas) a 2.ª «Grande Prova de Atletismo», comemorativa do 1.º de Maio. Provas masculinas para concorrentes dos 3 aos 80 anos (I) e femininas (dos 3 aos 17). Os clubes ou atletas individuais interessados em concorrer devem dirigir-se à colectividade organizadora (R. Dr. Justino de Carvalho, 17, Samouco; ou pelo telefone 2310517, das 21 às 23 horas de hoje). Há 14 taças e 70 medalhas à espera dos entusiastas.

HÓQUEI PATINADO

Em jogos antecipados, para o campeonato nacional de hóquei patinado, dois resultados: Sporting, 10-Salesiana, 3 e Académica da Amadora, 3-Oeiras, 9. Entretanto, com vista ao torneio «Oliveras de La Riva», o seleccionador nacional Torcato Ferreira convocou os seguintes jogadores: Albino (Benfica) e Elói (Sotto Mayor), guarda-redes; Casimiro (Benfica), Garrancho (Benfica) e Cristiano (F. C. Porto), defesas e médios; Chalupa (F. C. Porto), António e Fernando Gomes da Costa (ambos do Infante de Sagres). Dado que se encontram envolvidos em competições europeias oficiais, não foi chamado nenhum elemento do Oeiras ou do Sporting.

LUTA

Congresso da Federação de Luta, amanhã, pelas 21 horas, na R. do Arco do Cego, 90, 5.º, dt.º Lisboa.

NATAÇÃO

Quarenta e seis nadadores do Futebol Clube do Porto (27 rapazes e 19 raparigas) partiram esta manhã (por via aérea) para Londres. A representação do clube português, de que fazem parte, ainda, Carlos Melo e Manuel Granja (seccionistas), e o treinador Wally Lord, vai retribuir ao Nottingham a deslocação que o clube britânico efectuou ao Porto, o ano transacto. Os nadadores do Futebol Clube do Porto vão participar em dois torneios, no dia

Continua na pag. 17

Portugal e Espanha: acordo em Maio

Na semana entre 9 e 12 de Maio, será assinado, em Lisboa, um acordo desportivo entre Portugal e a Espanha, na linha dos que estão a ser rubricados com diversos outros países. O intercâmbio entre atletas e técnicos, portugueses e espanhóis, deverá ser um facto ainda antes de Julho.

O dr. Joaquim de Sousa (secretário de Estado da Juventude e Desportos) e o seu adjunto, Vasco Resende (recentemente regressado de uma viagem de estudo à Checoslováquia) já estão de posse da vasta documentação referente ao protocolo desportivo ibérico, que será firmado no Palácio das Necessidades.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 35, DE 30 DE ABRIL DE 1977

. Cavallada do Ritmo, x22 212 111 2111; O Distrito de Setúbal, x2x 212 1x1 1x2; Rádio Totobola, xx1 212 1xx 2111; Correio do Douro, x22 x1x 1x1 xx21; Barlavento, 12x 21x 1x1 1111; O Concelho de Estarreja, x21 x12 111 2x11; Correio de Coimbra, 12x 112 111 x1x1; Pajú Informativo, 12x 11x 1x1 1121; Objectivo 121 112 112 x1x1; Pajú Desportivo, x21 x12 11x 2x11; Correio do Vouga, 12x 112 111 1111; Diário de Coimbra, x11 x12 11x 11x1; Ecos de Cacia, 1xx 112 111 11x1; Estrela da Manhã, 1x1 11x 112 2111; Jornal de Gaia, 12x x12 1x1 11x1; Folha do Domingo, x21 x11 111 2111; Gazeta das Caldas, 12x x1x 1x1 21x1; Jornal da Beira, 121 x1x 11x 21x1; O Jornal de Felgueiras, 121 x11 111 2111; Jornal do Fundão, 121 x1x 111 x111; O Jornal da Lixa, x21 x1x 1x1 x121; Jornal de Sintra, 121 x1x 1xx 2111; Linhas de Elvas, x1x

x12 111 1111; Litoral, x21 212 111 211x; Maria da Fonte, 12x x1x 11x 21x1; Mundo Desportivo, x21 x12 111 1111; Notícias do Douro, x21 x11 111 2x11; Notícias de Évora, 121 11x 111 x1x1; Notícias de Felgueira, 12x 11x 1x1 21x1; Notícias de Gouveia, x2x x1x 111 x1x1; Diário de Lisboa, x22 x12 1x2 2x2; Notícias das Caldas, 12x 11x 112 2111; Página Um, x21 x12 1xx xx11; Rádio Sports, x12 211 111 11x1; Renovação, 121 211 111 2111; Encontro Musical, 12x x1x 111 2111; Dimensão 3, xxx 1xx x11 1221; Primeiro Andamento, 122 1xx 2x1 1x11; RDP-Desporto, x21 x12 11x 2111; A Voz das Beiras, 12x x1x xx2 11x1; A Voz do Domingo, 1xx 212 111 2111; Voz de Lamego, 121 x12 111 x111; A Voz de Palmela, 12x 1xx 11x 2111; Alvo Desportivo, 121 x1x 111 x111; Boletim Desportivo, 111 122 x1x 2xx2; O Comércio de Leixões, 12x 212

1xx 21x1; Defesa de Espinho, x2x 11x x1x x111; Jornal da Graça, 12x 111 111 1111; Manchete Desportiva, 1x1 111 111 2111; Miscelânea Musical, 1x2 xxx 112 21x1; Montra do Éxito, 12x x1x 1x1 211x; Música e Desporto, 1x1 112 x12 2x12; A Ordem, x22 x12 111 x112; Penalti, 111 112 111 21x1; O Primeiro de Janeiro, 121 112 111 2111; Programa da Manhã, x22 21x 1x1 2111; Programa Sem Nome, 11x x1x 112 2121; Quadrante Desportivo, 121 112 111 2111; Quadrante Norte, x2x 11x 1xx 21x1; Rádio Alvo, 1x1 112 1x1 2xx1; Repórter do Dia, x21 112 111 21x1; Só-Rádio, 222 21x 1x1 1121; Resenha Desportiva, xx2 211 11x xxxx; A Voz dos Ridículos, xx1 11x 1x1 x1x1; Auto-Rádio, xx1 x12 1x2 21x1; Estúdio 64, 22x xxx 121 2111; Placard Desportivo, 111 112 111 1121; Panorama, 1xx 112 1xx x111; Rádio Placard, 111 111 111 1111.

16a. É P O C A

	R E S U M O			B O L A S (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. PORTIMONENSE - GUIMARAES	40	27	2	7	4	1
2. LEIXOES - BENFICA	8	13	48	2	2	8
3. BEIRA-MAR - BELENENSES	33	26	10	6	4	2
4. MONTIJO - BOAVISTA	27	30	12	4	6	2
5. PORTO - SETUBAL	63	5	1	10	1	1
6. ATLÉTICO - ACADÉMICO	9	29	31	2	5	5
7. SPORTING - ESTORIL	62	6	1	10	1	1
8. BRAGA - VARZIM	46	22	1	7	4	1
9. RÉGUA - FAMILICAO	45	15	9	7	3	2
10. TIRSENSE - ESPINHO	15	17	37	3	3	6
11. PENICHE - MARINHENSE	56	10	3	9	2	1
12. U.SANTARÉM - PORTELEGRENSE	38	24	7	7	4	1
13. MARTIMO - BARREIRENSE	60	4	5	10	1	1

a) Nos termos do Art.º 13.º, do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

121 x12 111 2111

Que "Volta" bate à porta?

A Volta a Portugal em bicicleta será realidade, novamente: um punhado de entusiastas pelo ciclismo (desde Idalino de Freitas a Jorge Lara, de Fernando Paixão a António Fernandes, do dr. Barreiro de Magalhães a Alberto Oliveira, de Ivo Neves a Alcides Silva, de Manuel Trábulo a Fernando Duarte, de Mário Ferreira a Manuel Tiago) mereciam isso: e, sobretudo, os atletas do pedal que, dia a dia, continuam a alimentar sonhos de prosseguir a senda de Agostinho ou Mendes, careciam de ter, como ponto alto da temporada, a sua prova mais popular.

Durante quase duas semanas os velocipedistas estarão envolvidos na doce aventura: 12 dias de corrida, um de «prólogo» e um para repouso nas andanças. Haverá 9 etapas e 6 meias etapas (estas, correspondendo a 3 jornadas) e a quilometragem máxima por jornadas de meias etapas será de 170 km, enquanto a média geral de quilometragem (por tirada) nunca será para além de 140 km. Sintetizando: o percurso geral da Volta compreenderá 1800 km.

A escolha do caminho está (em derradeira análise) dependente da perspectiva de se conseguir uma base financeira definida: ou à obrigatoriedade de se ir procurar o meio económico para suportar, no todo ou em parte, os encargos inerentes à realização da prova. Daí a equação: que Volta iremos ter?

PERCURSO DESPORTIVO

Na hipótese de poder apresentar-se um «percurso desportivo» o Grupo de Trabalho encontrado durante uma reunião efectuada na DGD, procurará subordinar-se a vários considerandos:

Horários: Não sobrecarregar; que permitam uma certa rotina de trabalho diário; que possibilitem o repouso inerente ao esforço dos atletas e às suas necessidades de recuperação. Em suma: segundo o figurino internacional, com chegadas cerca das 17 horas.

PORTUGAL

Continuação da pág. 16

28 deste mês, em Nottingham, e no dia 3 de Maio, em Coventry. Rui Borges, de nove anos de idade (infantil), e José Jesus, de 20 anos (senior), são, respectivamente, o mais novo e o mais velho dos elementos da equipa, que regressa a Portugal em 4 de Maio.

TIRO

José António Uva, batendo toda a concorrência, foi o atirador triunfante no «Grande Prémio Internacional de Tiro ao Voo», em Elvas.

BADMINTON

Isabel Rocha e Monge Dias são campeões nacionais de badminton.

HÓQUEI EM CAMPO

Os clubes lisboetas qualificados para o nacional de hóquei em campo, parecem dispostos a não intervir no torneio, baseando-se na exiguidade das verbas concedidas para as deslocações necessárias ao cumprimento do calendário.

VELA

Terá lugar, de 3 a 10 de Julho, na Baía do porto artificial de Ponta Delgada, o Campeonato Nacional de Vela, na classe de 470. Para tratar de assuntos que se prendem com a realização do campeonato, visitará os Açores o eng. Rui Roque Pinho.

Quilometragens progressivas: A fim de salvaguardar a hipótese de ciclistas menos rodados poderem nos primeiros dias, adquirirem a forma exigida pela Volta. Contudo, neste particular tem que se pôr em evidência o cuidado necessário a pôr na escolha das quilometragens iniciais, visto que as corridas demasiadamente curtas constituem uma «faca de dois gumes»: a alta velocidade a que normalmente são corridas (e a sua consequente reduzida duração) ocasionam grandes percentagens de eliminações com as chegadas depois de encerrado o controlo de tempo.

Dificuldades racionalmente progressivas: Enquanto no que concerne às quilometragens é a duração de esforço que conta, no que respeita a dificuldades, é toda a capacidade atlética e específica do ciclista que entra em jogo. E (aqui, sim) deve recair toda a atenção da equipa organizadora na escolha de percursos, no sentido de «ambientar» gradualmente os corredores ao esforço exigido pela Volta.

PERCURSO COMERCIAL

Muito embora, em caso de arranque para um percurso sujeito quase exclusivamente a implicações comerciais, se devam continuar a respeitar as linhas mestras das preocupações anteriormente enunciadas, é evidente que as garantias desses cuidados podem vir a ser fortemente lesadas pelos compromissos que se assumirem na conquista de meios para a realização da grande corrida ciclista.

ALOJAMENTOS

No que diz respeito a alojamentos para as equipas participantes na Volta a Portugal e, à semelhança do que se faz em grande parte das provas congéneres de outros países, seria excelente poder a organização assumir a responsabilidade de procurar, contratar, distribuir e regularizar pagamentos. Solucionar integralmente o problema. Porém, tal intenção está (pelo menos a curto prazo) prejudicada por uma série de factores:

A impossibilidade de, por agora, se conhecer com uma antecedência de pelo menos 6 a 8 meses os locais de etapas da Volta, a fim de processar a marcação de lugares, com um mínimo de êxito.

Carência de uma equipa profissionalizada para dar resposta a essa missão.

Dificuldades (imediatas) de conseguir alojamentos de igual nível e «ao pé da porta» para todos que, perante susceptibilidades muito particulares de alguns dos nossos ciclistas e dirigentes, iria (fatalmente) ocasionar problemas e discussões insolúveis.

Portanto e em resumo, este caso (momentaneamente) terá que ter a mesma solução de sempre, e que se resume em delegar nos clubes e seus responsáveis a obtenção de alojamentos para os componentes das equipas. Contudo, um pormenor deve ser acautelado, no sentido de facilitar essa missão aos dirigentes dos clubes de ciclismo: dar a conhecer, com a maior antecedência possível, o itinerário da Volta, a fim de possibilitar tempo suficiente ao trabalho (difícil e moroso) de procura de alojamentos.

PARTICIPANTES

Muito embora o director-técnico nacional seja apologeta de que a Volta a Portugal deva ser disputada por seleções (tomariam parte, na prova, a selecção nacional (portuguesa), seleções regio-

nais (também portuguesas) e, ainda, seleções regionais e nacionais de outros países (hipótese que, desde logo, respondia ao problema que constitui a avaliação de possibilidades técnico-atléticas dos nossos ciclistas para enfrentarem a Volta a Portugal) a verdade é que, nesta temporada, tal figurino não poderá ser seguido. Com efeito, as equipas portuguesas que se dedicam ao ciclismo estão por demais ligadas à grande manifestação que constitui a Volta a Portugal, cuja competição constitui para muitos (clubes e corredores), a



No ano passado foi assim: no termo de um fulgurante contralógio, o benfiquista Firmino Bernardino entrava no «1.º de Maio» para vencer a «Volta».

principal razão de fazer ciclismo. Banindo-os da corrida, qual o seu futuro?

Perante tal realidade a proposta para a próxima Volta é a seguinte, em relação a equipas de clubes (seniores de 1.º):

Compostas por seis elementos no máximo e cinco no mínimo.

Os clubes que não dispõem de, pelo menos, cinco corredores seniores de 1.º, poderão completar o conjunto com ciclistas de outras equipas, que estejam nas mesmas condições, formando (portanto) equipas mistas que deverão (inclusivamente) ser identificadas pelos nomes conjuntos dos clubes, na circunstância associadas.

Observemos, agora, as condições técnico-atléticas dos participantes:

Espera-se que, no capítulo «preparação», os corredores portugueses seniores de 1.º possam, à data da Volta a Portugal reunir um mínimo de rodagem e treinamento, para enfrentar a prova máxima, já que terão tido uma movimentação regional e nacional, relativamente frequente. Isso poderá ser analisado pelo calendário a seguir discriminado, o qual (aliás) só foca as provas principais:

29 de Maio e 5 de Junho: Campeonatos regionais de estrada.

9 e 10 de Junho: Porto-Coimbra-Lisboa.

A 11 e 12 de Junho: Setúbal-Beja-Faro.

De 16 a 19 de Junho: Grande Prémio Clok.

26 de Junho: Dia Olímpico.

24 de Julho: Campeonato Nacional por Equipas.

31 de Julho: Campeonato Nacional de Estrada.

1 a 7 de Agosto: Volta ao Sul do Tejo.

Note-se que, antes das datas referidas e noutras intermédias, tem lugar (ainda) uma relativamente grande quantidade de provas domingueiras (regionais) que mantêm os ciclistas em movimento. Por outro lado, os ciclistas candidatos à participação na Volta a Portugal deverão ser previamente submetidos a uma inspecção médica aprofundada (se possível indo ao detalhado exame cardiológico), a fim de aquilatar das reais possibilidades físicas de cada um, para

comparação com o que se processa em provas do mesmo quilate (desenroladas no estrangeiro) e a profunda estruturação de estruturas, sem contrapartida, que implicaria uma qualquer redução de montantes nos prémios, seria um golpe fundo das colectividades e nos praticantes que tornam a Volta o seu alvo maior de todo o trabalho de muitos meses. No que concerne penalizações, o figurino é igualmente seguido em outras federações de ciclismo amador: a modificação do esquema iria interferir com a regulamentação (geral e técnica) recentemente aprovada em congresso de associações.

Prevendo-se a presença de 13 equipas na Volta, a despesa calculada pelos federativos será da ordem dos esc. 2 826 500\$00.

DESPESAS

80 corredores x 500\$00 de diária x 16 dias: 640 000\$00;
80 corredores x 200\$00 (salários perdidos) x 10 dias: 160 000\$00; Carros de apoio — 2500 km x 5\$00 x 13 equipas: 162 500\$00; Carros oficiais (incluindo os 2 carros de apoio (comunitários) — 3000 km x 5\$00 x 13: 195 000\$00; Ambulância — 2500 km x 8\$00: 20 000\$00; Carro vassoura — 2500 km x 7\$00: 17 500\$00; Carro (palanque — 2500 km x 5\$00: 12 500\$00; 2 camiões com barreiras de meta: 40 000\$00; 39 acompanhantes x 500\$00 x 16 dias: 312 000\$00; 35 elementos oficiais x 700\$00 x 16 dias: 392 000\$00; 2 empregados de secretaria: 10 000\$00; GNR (13 motos + 1 carro) x 2000 km x 16 dias: 250 000\$00; Telefones: 20 000\$00; Material de secretaria: 20 000\$00; Volta de preparação: 25 000\$00; Prémios: 450 000\$00; Diversos: 50 000\$00; Ivro da Volta: 50 000\$00 e Total: 2 826 500\$00.

PUBLICIDADE

A possibilidade de aquisição de apoios financeiros, mercê da comercialização dos vários meios de atracção publicitária da Volta, está directamente dependente da aceitação de eventuais interessados. Por outro lado, a venda da publicidade da Volta terá (forçosamente) de ser entregue a uma firma especializada: que, do total conseguido, retirará a sua normal e lícita percentagem.

O proposto para venda, que se preconiza, foi orçamentado numa perspectiva que, segundo a experiência, poderá ser concretizável e poderia chegar aos 2100 contos de receita.

RECEITAS

Camisola amarela: 400 000\$00; Camisola verde: 200 000\$00; Camisola azul: 160 000\$00; Camisola tricolor: 120 000\$00; Numéros dorsais: 40 000\$00; Prémio de combatividade: 25 000\$00; Prémio de

NEVES DE SOUSA

azar: 25 000\$00; Prémio de progressividade: 25 000\$00; Panos de meta (finais de etapa): 100 000\$00; Panos de metas volantes: 60 000\$00; Panos de meta (troféu 5 km da chegada): 40 000\$00; Barreiras de resguardo: 200 000\$00; Letreiros laterais na linha de chegada, indicativos dos derradeiros hectómetros: 160 000\$00; Carro palanque: 60 000\$00; Carro vassoura: 60 000\$00; Carro batido: 60 000\$00; Podiums: 40 000\$00; Faixas dos vencedores de etapas: 60 000\$00; Serviços médicos: 100 000\$00. Total parcial: 1 935 000\$00.

Caravana publicitária: 1 carro ligeiro: 25 000\$00; 1 carro pesado (ou atrelado): 40 000\$00. Total parcial: 65 000\$00.

Esta última receita poderá aumentar, em função da grandeza da caravana publicitária. Prevê-se (portanto) uma verba, aparentemente irrisória: face à instabilidade económica do País, nada se pode aventurar.

Desta verba (dois mil contos) deverão ser retirados os 20% de comissão de agência, o que reduzirá aquele total para 1 600 000\$00 que, somados à receita provável em chegadas (500 000\$00) dará um total final de 2 100 000\$00.

Convém esclarecer que, neste plano de feitura da Volta, não está previsto o encargo, pelos organizadores, de três despesas absolutamente necessárias, mas que muito bem poderão constituir encargo estatal: controlo anti-«doping», inspecção médica prévia dos ciclistas e remunerações a juizes e cronometristas. Mesmo assim, o desnível financeiro entre a despesa calculada (2 826 500\$00) e a receita (2100 contos) teria de ir procurar-se ao embolso resultante de assistências que, como se sabe, é perfeitamente falível e está sujeito às mais estranhas flutuações. Se os 80 corredores admitidos na Volta resistirem, por montes e vales, atingindo em bloco a linha de chegada, será caso para ficar a pergunta: quem oferece os 700 e tal contos que teriam de ser desembolsados para além do recebido no esquema de receitas?

Deixando o exagerado optimismo e caindo mais no realismo (a experiência tem razões fortes, para análise) estamos em crer que o estudo do bloco liderado por Idalino de Freitas, António Fernandes, Jorge Lara, Fernando Paixão, António Campos e outros verdadeiros «experts» na matéria, está com os pés bem assentes na terra. Resta, agora, a última palavra: da Secretaria de Estado dos Desportos como da Direcção-Geral dos Desportos. Os ciclistas, os clubes, os apaixonados pelo belíssimo desporto do pedal moram na esperança. E meio Portugal que ver o mais popular e directo dos espectáculos desportivos.

“Vuelta”: Martens dominador

O belga Freddy Maertens, foi o vencedor da 2.ª etapa da «Volta à Espanha» em bicicleta, percorrida na distância de 115 quilómetros, entre Dchesa de Campoamor e La Manga Maertens bateu ao «sprint» alguns ciclistas, gastando 3 horas 8 minutos e 2 segundos no percurso. (Klaus Thaler (Alemanha Federal) Benny Schepmans e Geert Malfait (Bélgica) e Marino Martinez (Frância) classificaram-se a seguir.

Joaquim Agostinho e Fernando Mendes, chegados no pelotão, foram englobados no lote dos 13.º s. Em duas contagens para o «Prémio da Monta-

na», como em outras tantas «Meta Volantes» nenhum dos portugueses sobressaiu.

Martens domina já a corrida, enquanto Agostinho 10.º a 49 segundos) e Mendes (12.º, com o atraso de 62 segundos) fazem o que podem para se aguentarem na voragem inicial da «Vuelta».

José Martins, afectado por grave problema familiar (uma carga explosiva rebentou nas mãos de um irmão) não alinhou na «Vuelta» estando já em Portugal, em casa dos pais.

Curiosidade: o primeiro ciclista a ser sorteado para o controlo anti-«doping» foi Fernando Mendes.

Três mil pessoas já viram "1383" do Campolide

O espectáculo que o Grupo de Teatro de Campolide, «1383», está a apresentar no Teatro da Trindade, e que marca a estreia deste agrupamento teatral como companhia profissional, foi já visto (e aplaudido) por cerca de três mil espectadores.

«1383», sétimo espectáculo do Grupo de Teatro de Campolide (o primeiro, em 1971, foi o «Avançado Centro»), tem sido considerado pela crítica como um ponto de referência inesquecível. Trata-se, enfim, de um espectáculo para ver e meditar.

Roque Lino voltou de Cannes

Problemas da RTP são da competência do Governo

Proveniente de Cannes onde se havia deslocado a convite do Governo francês para assistir ao Festival Internacional de Televisão, regressou ontem à tarde a Lisboa o dr. Roque Lino, secretário de Estado da Comunicação Social.

Em declarações prestadas no aeroporto o dr. Roque Lino recusou-se a falar sobre os problemas da RTP pelo facto de «para tal não estar mandatado». Acrescentou que alguns deles são «até da competência do próprio Governo no seu conjunto».

Com o dr. Roque Lino deslocaram-se àquele certame vários responsáveis de departamentos da RTP, entre os quais o dr. José Niza, director de programas da TV.

No Festival de Cannes, participaram 92 países, num total de mais de 400 estações de televisão. Portugal esteve presente com um «stand», pensando-se que para o próximo ano ali serão apresentadas produções portuguesas a cores, que poderão ser comercializadas com outros países.

SALÁRIOS DO «SÉCULO»

A situação em que se encontram os trabalhadores da Ex-Sociedade Nacional de Tipografia proprietária, entre outras publicações, do jornal «O Seculo», levou a que trabalhadores mais antigos (entre 30 e 50 anos de casa) enviassem um telegrama ao Primeiro-Ministro, em que manifestam a sua inquietação pelo não pagamento de salários, nomeadamente do último mês, e pela ameaça latente de não receberem o de Abril.

Recordando as palavras de Manuel Alegre na RTP, que publicamente declarou estarem os salários garantidos, aqueles trabalhadores acentuam: «No mês de Março, e tudo indica, que também no mês corrente, a palavra do Governo não será cumprida».

Recordando as palavras de Manuel Alegre na RTP, que publicamente declarou estarem os salários garantidos, aqueles trabalhadores acentuam: «No mês de Março, e tudo indica, que também no mês corrente, a palavra do Governo não será cumprida».

Fallorca faz na RDP novo programa cultural

Sob a responsabilidade do escritor Jorge Fallorca a RDP começou a transmitir um novo programa de informação cultural.

O novo programa chama-se «Noticiário Cultural» e vai para o ar às terças-feiras e sábados, em onda média, pelo programa 1 às 12 horas; pelo programa 2, nos mesmos dias, às 14 e 30.

O «Noticiário» procura —

nas intenções do autor — cobrir a vida cultural, pelo menos em Lisboa, no tocante a livros, cinema, teatro, artes visuais e música.

Assinale-se a chamada, por parte dos responsáveis da RDP, à responsabilidade de um jovem escritor («Imitação da Morte dos Outros» e «A Luva in Love») para a confecção de um programa de divulgação cultural.

NOMEAÇÕES NA RTP

Confirma-se a notícia ontem divulgada pelo «D. L.» sobre a nomeação de uma nova equipa para o Departamento de Informação. Assim, no cargo de director de Informação está a partir de agora o jornalista Botelho da Silva e no de director-adjunto Carlos Pinto Coelho.

A remodelação dos quadros da Direcção de Informação compreende também a designação de responsáveis de vários departamentos, como por exemplo, Adriano Cerqueira (Noticiário), José Oliveira (Actualidades), Gracindo Marques (Desporto), Alfredo Tropa (Realização) e Afonso Rato (Planeamento).

"Rock" com todos na Opinião

Amanhã à tarde, a partir das 18 horas, no Salão Azul da Livraria Opinião, à Rua Nova da Trindade, 24, terá lugar um espectáculo musical com passagem de «slides» e outras «surpresas».

Trata-se da apresentação do «Rock and Roll Story», da autoria de Carlos Barroco, com a participação — diz o programa — de «um fabuloso conjunto

de artistas da Lisboa «underground». São eles, Freddy «Big Smile» King — Capucine (o Charmel); Rock e valsas (o «Speede»); Lu-Nights (o Uribu); Pureza (a dissidente da Country) Almeida; o Elvis português; Costa, vedeta do Star Garden (Jardim da Estrela); e o Duo Chiclet's e Chiclet's (microfone de ouro do Festival de Las Palmas).

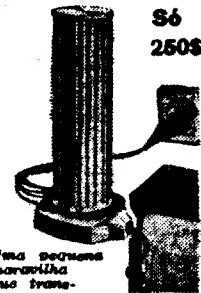
Sinde Filipe passa filmes

Amanhã, às 18 e 15, efectua-se no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores (Avenida Duque de Loulé, 31), uma tarde cultural preenchida com a exibição de três filmes de Sinde Filipe: «O Piano», «A Cama» e «O Leproso», este

último baseado num conto de Miguel Torga.

Na semana passada, efectuou-se um recital de Poesia Portuguesa de Resistência, largamente concorrido. Poetas presentes que disseram poemas: José Gomes Ferreira, Armindo Rodrigues, José Carlos de Vasconcelos, Ary dos Santos, Orlando da Costa, Egito Gonçalves, Casimiro de Brito, Manuel Alberto Vieira, Maria da Graça Varela Cid e Joaquim Pessoa. Alguns poemas foram declamados por Mariana Vilas, Fernanda Lapa e Mário Viegas. Entrada livre.

SUPER STARK
ANTENA TV
ELECTRÓNICA
S6
250\$00



Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa antena receptora de ondas que amplia o campo de recepção da TV e rádios com AM-FM. PEDIDOS À COBRANÇA + 25\$00 (portas) 4 SEX-SHOP Apartado 292 - PORTO

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

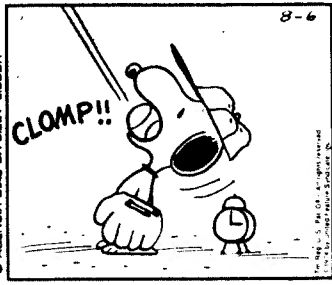
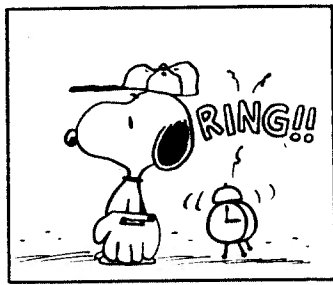
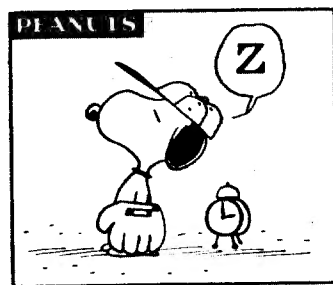
Para conhecimento dos possíveis interessados se publica que se encontram abertas até ao dia 29 de Abril corrente, inscrições para pessoal de enfermagem neste Organismo.

Poderão candidatar-se os indivíduos que tenham idade compreendida entre os 18 e os 45 anos de idade, para os seguintes lugares:

Enfermeiros de 2.ª classe — Entre os habilitados com o Curso Geral de Enfermagem, ou o curso de Formação Profissional de enfermeiros de 3.ª classe

Auxiliares de Enfermagem — Entre os habilitados com o curso de Auxiliares de Enfermagem.

Serão prestados todos os esclarecimentos pretendidos, no Serviço de Pessoal — Campo Mártires da Pátria 91, 2.ª, Esq. — Lisboa-2.



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado e o vento e a fraco moderado predominando de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ENVENDOS

Máxima 25,6°

CARAMULO

Mínima 5,2°

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte céu geralmente muito nublado; possibilidades de chuva nas regiões do Litoral, nas regiões do Centro e Sul; céu temporariamente muito nublado e em todo o território, vento fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	12°
PENHAS D.	8°
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	14°
SAGRES	14°
FARO	16°
PONTO DELG.	15°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PRELA-MAR	SAIXA-MAR
10.48 3,2 m	4.09 1,6 m
23.13 3,4 m	16.33 1,7 m
Dia 29	
11.50 3,5 m	5.12 1,4 m
	17.33 1,4 m
Dia 30	
0.11 3,6 m	6.04 1,2 m
12.43 3,7 m	18.24 1,2 m

AMANHÃ

NAScer AS 6.42
OCASO AS 20.26

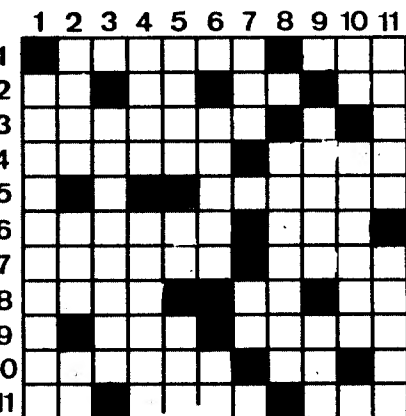


palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11728

HORIZONTAIS:

- Ordenar. Recusa.
- Pronome pessoal. Preposição e artigo. Hospedaria oficial na China. Senhor.
- Ripa.
- Educara. Cego de um olho (Brasil).
- Tocas de Coelhos.
- Arrostara. Chefe e liope.
- Corremos com grande velocidade. Soluçã.
- Aprel. Pago. Nota musical (inv).
- Arara. Enguias.
- Frota. Nota musical. Tempo do Verbo ser.
- Estrépidos de desmoronamento. Nome de mulher. Preposição.



VERTICAIS:

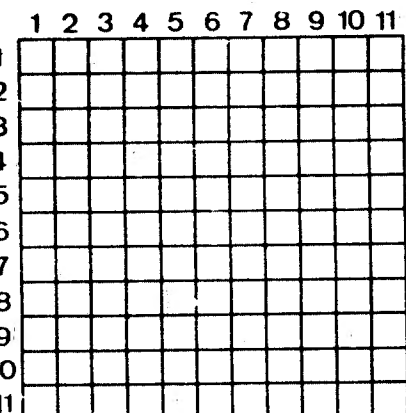
- Tornar escravo.
- Que desce de burro e água. Ou de Cavallo e burro. Grande quantidade. Estreptido de desmoronamento.
- Taçaram.
- Cidade do Japão. Poetas no mar (o avião).
- Transmitir gratuitamente a outrem (Bens). Letra grega. Nome de mulher.
- Proferes. Brisa.
- Curso de água natural e abundante. Nome de letra.
- Tempo do Verbo ser. Encomendar.
- Habitam. Rente.
- Alteza Sereníssima. Mar interior nos confins da Europa e da Ásia.
- Avaias. Tostem.

Resolveu completamente este problema:
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7788

HORIZONTAIS:

- Rostos. Lagarta.
- Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Vender a crédito.
- Averigua. Cabo de reboque.
- Batráquio. Avaliar. Alcazar Real.
- Terra nova e arrotoada de fresco. Vila e concelho do distrito de Évora.
- Grande cão de fila. Executará.
- Cidade da antiga Caldeia. Abreviatura de radiano, unidade de ângulo.
- Página. Um cento. Cidade dos Países Baixos.
- Assimilo. Irmãos.
- Vossa Alteza. Tombas.
- Freguesia do concelho de Torres Novas. Impressão moral.



VERTICAIS:

- Filtrara. Instrumento com que se assobia.
- Protege. Prefixo de privação.
- Título honorífico da Índia. Arrendava.
- Enrolar. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico.
- Brisa. Cobalto (s.q.).
- Célio (s.q.). Nome de letra.
- Apelido. Milímetro.
- Atestar. Ferro temperado.
- Zombar. Mandas.
- Ficava vago. Numeral cardinal.
- Mentira. Pára.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11727

HORIZONTAIS

- Eira. Papa.
- Um. FARNEL.
- Nas. Saa. Ida.
- Coar. Onde.
- Loa. Ossa.
- PEDINTE.
- Casar. Arcas.
- Ar. Rabi. Hão.
- Radio. Soera.
- Tira. Pior.
- Asa. Marão.

VERTICAIS

- NUNCA. Carta.
- Mão. Paris.
- É. Sales. Dra.
- If. Rodaria.
- Ras. Airão.
- Arão. Fa.
- Nan. Tais.
- Pé. Doer. Opa.
- Alies. CHEIO.
- Aaro.
- Avara. Soara.

PROVERBIO: FARNEL DE PEDINTE NUNCA É CHEIO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7787

HORIZONTAIS

- Castiga. Sem.
- Orno. Bale.
- Relia. Molas.
- Ras. Co.
- Aar. Morosa.
- Rd. Torar. VA.
- Asir. Sim.
- Onda. Lesa.
- Casto. Calor.
- Raia. Feto.
- Era. Ga. Osos.

VERTICAIS

- Cor. Ar. Ocre.
- Erada. Aar.
- Solar. Sósia.
- Tris. Tinta.
- Ina. Morda.
- Go. Cor. Fa.
- Morar. Ce.
- Bo. Or. Lato.
- Salas. Selos.
- Ela. Aviso.
- Mesa. Amares.

farmácias de serviço

LISBOA

ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B. Tel. 892682.

ALGARVE — Av. de Roma, 7-B. Telefone 801478.

ASCENSO — Praça Norte, 11-A (B. da Encarnação). Telfs. 311216-310172.

AVIS — Av. de Roma, 56-B-C. Telefone 895370.

BAIRRO AZUL — Av. Ressano Garcia, 7-A. Tel. 571451.

BARRAL — Rua Augusta, 225. Telefone 361534-361535.

BENFICA — Estrada de Benfca, 678-E. Tel. 702532.

CAMPO PEQUENO — Av. Júlio Dinis, 10. Telf. 771661.

CENTRAL DE CAMPOLIDE — Rua General Taborda, 17. Tel. 680304.

CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480.

CONFIANÇA — Aven. Almirante Reis, 46-B. Tel. 821653.

CRUZ NUNES — Praça Duque de Saldanha, 14. Tel. 41345.

FERNANDES BORGES — Rua C. Benguela, lote 30. Tel. 311091.

GRUJO — Rua do Grilo, 25. Telefone 385264.

LARANJEIRA — Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035.

LOBEL — Rua Infantina, 16. 9-B. Telefone 688807.

MARLUZ — Calç. Picheleira, 140-B-C. Telfs. 720703-728395.

MODERAR — Largo dr. António Macedo, 7-A. Tel. 608896.

NOVA LISBOA — Rua Guilhermina Suggia, 12. Tel. 727721.

S. NUNES SIMÕES, SUCR. — Rua do Queilhas, 1. Tel. 661275.

REMISIO — Rua Jerónimos, 14-C. Telefone 631699.

RODA E VIEGAS — Rua S. Vi. cente, 31. Tel. 864351.

S. JORGE — Largo do Leão, 3-A-B. Tel. 534022.

SEPOL — Calçada da Boa-Hora, 94-A. Tel. 631958.

SILMAR — Rua S. Lázaro, 128. Telefone 42829.

VIEIRA BORGES — R. Alexandre Herculano, 28-30. Tel. 40536.

VITEX — Estrada de Benfca, 373-B. Tel. 780548.

Permanente

CENTRAL CAMPOLIDE — R. General Taborda, 17. Tel. 680304.

ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B. Telefone 892682.

CONFIANÇA — Aven. Almirante Reis, 46-B. Tel. 821653.

FERNANDES BORGES — Rua C. Benguela, lote 30. Tel. 311091.

CRUZ NUNES — Pr. Duque de Saldanha, 14. Tel. 41345.

SILMAR — R. S. Lázaro, 128 — Telefone 42829.

LARANJEIRA — Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035.

NOVA LISBOA — Rua Guilhermina Suggia, 12. Tel. 727721.

VITEX — Estr. de Benfca, 373-

B. Telefone 780548.

SEPOL — Calç. da Boa-Hora, 94-A. Telefone 631958.

LINHA DE CASCAIS

ALGES — Almeida Nho, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telf. 2112070)

ALCABIDECHÉ — Carvalho, até às 21 horas

PORTO SALVO — Ferreira Bastos, até às 21 horas

CARCAVELOS — Central, até às 24 e das 0 às 9 horas

S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira, Av. Sabola, 29-B (Telf. 260085) até às 21 horas.

PAÇO DE ARCOS — Pargana, Av. eng.º Bonnevill. le Franco (Telf. 2435147) até às 24 e das 0 às 9

OEIRAS — Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telf. 2430486) ATE AS 22 HORAS

NOVA OEIRAS — Leal, até às 21 horas

PARADEIRA — Aisir, Av. Gago Coutinho - B.º das Caixas de Previdência (Telf. 2472948) até às 24 e das 0 às 9 horas

S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Telf. 263052) até às 21 horas

AMOREIRA — Amoreira, (Telf. 262313/267314) até às 22 horas

CASCAIS — Nova, Est. da Alvide-Fontainhas (Telf. 281044) até às 21 horas

Marginal, Av. Marginal (Telf. 280078) até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telf. 972630) serviço Permanente

Dias, Av. Marques de Pombal, lote 9 (Telf. 984589) até às 22 horas

Campes, R. Elias Garcia, 185 (Telf. 930072) até às 22

DAMIA — Lamos, R. de Goa, 21-A (Telf. 971121)

MERCES — Claro Russo

QUELUZ — Zeller, R. da República, 83 (Telf. 950045)

CACÉM — Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telf. 2942181)

MEM MARTINS — Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Telf. 2914103)

RIO DE MOURO

RIOMOURO, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Telf. 2980194)

SINTRA — Simões, Estefânia (Telf. 2930832)

COLARES — Abreja, (Telf. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telf. 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telf. 204250)

BAIXA DA BANHEIRA — Teixeira, B.º de Moçambique, 84-B (Telf. 2040946)

BARREIRO — Mascarenhas Neto, R. Almeida Garrett, 1 (Telf. 2072454)

ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (Telf. 2750076)

COVA DA PIEDADE — Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telf. 2764466)

MOITA — Silva Rocha, P. da República, 16 (Telf. 239029)

MONTIJO — Giraldes, R. Almirante Reis.

SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Telf. 2233038)

SETÚBAL — Soromenho, P. Machado Santos, (Telf. 22691)

Alice, P. do Quebedo (Telf. 23743)

SEIXAL — Godinho, L. da Igreja, 51 (Telf. 2218580)

PORTO

PASTELARIA — Rua André de Resende, 92-Tel. 687011; **ALMEIDA CUNHA** — Rua Formosa, 327 — Tel. 24874; **SAMPAIO** — Rua de Cedofeita, 636 — Telefone 21782; **BIRRA** — Praça da Liberdade, 125 — Tel. 26463; **MONTE CATIVO** — Pra. de Monte Cativo, 444 — Telefone 481687; **SÃO JERÓNIMO** — Rua de Santos Pousada, 622 — Tel. 54526; **CARDONA DOS SANTOS** — Rua D. Manuel II, 90 — Tel. 315051; **ORIENTAL** — Rua do Bonjardim, 727 — Tel. 27878.

(De dia e toda a noite)

CONTUMIL — Rua de Contumil, 540 — Tel. 485755; **MARQUES DE MENDONÇA** — Rua do Ameal, 251 — Tel. 487118; **COSTA LIMA** — Av. da Boavista, 863 — Tel. 60606; **VAZ TEIXEIRA** — Rua do Heroísmo, 56 — Tel. 52851.

COIMBRA

ADRIANA — Praça da República, 20 — Tel. 23609; **ESTÁDIO** — Rua do Brasil, 348 — Tel. 72710.

cinemas

ALVALADE

Tel. 897480 Hoje Estreia às 21.15

Não acons. a men. 18 anos

O TRONO DE FOGO

Uma nova dimensão nos horizontes do macabro!

com Christopher Lee, Dennis Price, Maria Schell

Hoje às 15.30 e 18.30 — Últimas exhibições do filme

OS DESTEMIDOS DA NOITE

APOLLO 70

Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15

N. Acons. men. 13 anos

BARRY LYNDON

9.ª Semana

um filme de Stanley Kubrick

As 0.30h - Grupo B. m. 18 anos

INQUÉRITO A UM CIDADÃO

AVIS

Tel. 47163 15.30, 18.30 e 21.15

Para todos (M/6 anos)

MAS QUÊ TROPA!

Franco Franchi, Ciccio Ingrassia

BERIA

Tel. 776098 15.00, 18.00 e 21.15

Um espectáculo de rara distinção!

A HISTÓRIA DE CINDERELA

5.ª semana

com Richard Chamberlain, Gemma Craven

Para todos

Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14.15, 17.45 e 21.15

Clássicos do Western

DUÉLO DE FOGO

com Burt Lancaster, Kirk Douglas, Rhonda Fleming

um filme de John Sturges

Grupo B (10 anos)

CASINO ESTORIL

Tel. 264521 17 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

OS MONSTROS

CASITIL

Tel. 630194 As 15, 17, 19, 21.15h

Não acons. men. 13 anos

FOXTROT

Charlotte Rampling, Peter O'Toole, Max Von Sydow

um filme de Artur Ripstein

CONDES

Tel. 322523

14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

Kaluz Redi é

O CORSÁRIO NEGRO

2.ª semana

EDEM

Tel. 320768 14, 16.30, 19.00 e 21.15

Roy Scheider, Robert Shaw, Richard Dreyfuss

TUBARÃO (JAWS)

5.ª Semana

Um filme de Steven Spielberg

Não acons. a men. de 13 anos

Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

ESTÚDIO

Tel. 535134 21.15

Int. men. 18 anos

O CASAMENTO

As 15, 17 e 19

O PEITO OU A PERNA

Para todos

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

A MÃO IMPIEDOSA DA LEI

c/Philippe Leroy

Ação-romance e suspense (colorido)

PATHE

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. men. 13 anos

O CORSÁRIO NEGRO

Da célebre novela de Emidio Salgari

2.ª semana

c/ Jaylle Maddon

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos

O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO!

O único circo sexy do Mundo

RESTELO

Tel. 610375 21.15

Não acons. men. 18 anos

FOGO REAL

Um filme empolgante

ROMA

Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15h

Não acons. m/ 13 anos

FOXTROT

Peter O'Toole, Charlotte Rampling, Max Von Sydow

ROXY

Tel. 48560 14.15, 17.45, 21.15

Da Índia uma bela história de amor e aventura!

PASSADO INESQUECÍVEL

Um filme de Nasir Hosain

5.ª Semana

Não acons. a men. de 13 anos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA

20.30, 22.45 (18 anos)

«O Bombo da Festa»

BARRACA

R. Alexandre Herculano, 70

21.15 (13 anos)

«Barraca Contra Tiradentes»

COMUNA

21.30 (13 anos)

«Glorinda perdeu o Sorriso»

MONUMENTAL

21.15 (13 anos)

«Aqui quem manda sou Eu»

TEATRO DO BAIRRO ALTO

21.30 (18 anos)

«Os Comicos»

TRINDADE

21.30 (13 anos)

Grupo de Campolide «1383»

VARIADADES

21.30 (13 anos)

«Isto é que me Doi»

LAURA ALVES

21.30 (18 anos)

«Calcinhas Amarelas»

ADÔQUE

20.30 e 22.30 (18 anos)

«A Paródia»

ABC

20.30 e 22.45 (18 anos)

«Em Águas de Bacalhau»

LISBOA/Cinemas

ROYAL

21.15 (18 anos)

«Mistérios de um jovem rico»

ARCO

21.30 (10 anos)

«Paixões que Escaldam»

EUROPA

21.15 (18 anos)

«O importante é Amar»

PROMOTORA

21.15 (18 anos)

«Resgate»

LUMIAR

21.15 (18 anos)

«A Rapariga da Orquidea»

CINEARTE

21.00 (18 anos)

«Sexe Motel»

PARIS

21.15 (18 anos)

«1900» — 2.ª parte

CAPITOLIO

21.15 (18 anos)

«Laços Escaldantes»

RESTELO

21.15 (18 anos)

«Fogo Real»

OLIMPIA

Ses. permanentes (18 anos)

«Até os Bichinhos Gostam»

CINEBOLSO

21.30 (18 anos)

«Rapariga Para Casal Precisa-se»

CALEIDOSCÓPIO

21.15 (10 anos)

«Duelo de Fogo»

SATÉLITE

21.15 (13 anos)

«O Casal»

JARDIM

21.15 (13 anos)

«1943. Um Encontro»

CINE-AUDITÓRIO

21.15 (14 anos)

«Mais Escuro que o Âmbar»

VOX

21.15 (18 anos)

«Que Ricas Tias»

MONUMENTAL

21.15 (13 anos)

«Xica da Silva»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS

Chaplin

21.15 (18 anos)

«Ben e Charlie»

ESTORIL

Palácio

21.15 (18 anos)

«Rollerball»

ESTORIL

Casino

17 e 21.15 (18 anos)

«O Monstro»

CASCAIS

S. José

21.15 (18 anos)

«S. Francisco Cidade Nova»

CASCAIS

Oxford

16.00 e 21.15 (18 anos)

«Triângulo Erótico»

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Cineestúdio

21.15 (13 anos)

«Uma Mulher Fiel»

MEM MARTINS

Cine Chaby

21.15 (18 anos)

«A Beira do Fim»

AMADORA

Lido

21.15 (18 anos)

«Survive»

OUTRA BANDA

ALMADA

Incível

21.15 (18 anos)

«Se te Encontro Mato-te»

ALMADA

Academia

(13 anos)

Teatro «A Grande Jogada»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO

21.30 (13 anos)

«Os Preços»

SA DA BANDEIRA

21.30 (13 anos)

«Desculpa o Caetano»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO

21.15 (13 anos)

«Dois Indomáveis Palermas»

OLIMPIA

21.15 (18 anos)

«Bel-Ami»

TRINDADE

21.30 (18 anos)

«O importante é Amar»

ESTÚDIO

21.15 (13 anos)

«A Intentiona»

ESTÚDIO 400

21.15 (18 anos)

«As Duas Faces de uma História de Amor»

RIVOLI

21.15 (18 anos)

«O Intruso»

COLISEU

21.15 (13 anos)

«Sofrimento de amor»

CARLOS ALBERTO

21.15 (18 anos)

«As Memórias Intimas de Miss Aggie»

AGUIA DE OURO

21.15 (13 anos)

«A Marquesa d'O»

S. JOÃO

21.00 (18 anos)

«Os Barões da Medicina»

ESTÚDIO FOCO

21.15 (13 anos)

«Os Homens do Presidente»

JÚLIO DINIS

21.15 (18 anos)

«Casamento Moderno»

SALA BEBÉ

21.15 (13 anos)

«A Mulher Casada»

PASSOS MANUEL

21.30 (13 anos)

«Sexo no Confessionário»

BATALHA

21.15 (13 anos)

«Gator — O Implacável»

COIMBRA

S. TEOTÔNIO

21.15 (18 anos)

«Nós as mulheres somos assim»

AVENIDA

21.15 18 anos

«Criado de Confiança»

TIVOLI

21.15 (13 anos)

«20.000 Léguas Submarinas»

RÁDIO

2.º Programa

16.00 A soprano Elisabeth Schumann, interpreta: Canções, de Schubert; 16.30: A harpista Lily Laskine; Concerto n.º 1, em ré menor, op. 15, de Becho; 17.00: O maestro Paul Sacher, dirigindo a Orquestra Sinfónica de Viena, na interpretação da Sinfonia n.º 85, em si bemol maior, «A Rainha», de Haydn; 17.30: «O Canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; 18.30: «Música ao fim da tarde no S. Luís: Transmissão de um concerto de câmara organizado pela RDP. 1.ª parte: Quatro sonatas, de Domenico Scarlatti; Variações sobre «Ah! Vous dirai-je maman», de Mozart e 3.ª Sonata, de Hindemith. Intervalo: O «Coro de Brassus». 2.ª parte: Quinteto, de Franz Danzi e Quinteto, em mi bemol maior, K. 452, de Mozart; 20.00: Música de câmara: Serenata, em dó maior, op. 48, de Tchaikovsky; Serenata, em ré menor, op. 44 (p/sopro, cl/ violoncelos e contrabaixos), de Dvorak; 21.00: Música coral e sinfónica: «Paixão segundo S. Marcos», de Telemann; 22.49: Solos de piano: Prelúdio, em sol sustenido menor, op. 32 e Momento musical, em si menor, op. 16, de Rachmaninoff; 23.00: «As sonatas de Beethoven»: Sonata, em sol maior, op. 79; 23.10: Transmissão do Concerto realizado no Coliseu dos Recreios. Toma parte a Orquestra Sinfónica da RDP sob a direcção do maestro Alvaro Cassuto: 1.ª parte: Fanfara da sinfonia camoneana n.º 2, de Rui Coelho; Fandango da suite alentejana n.º 1, de Luís de Freitas Branco e Variações sobre um tema alentejano, de Joly Braga Santos. Intervalo: Música. 2.ª parte: Dança de menina tosta, de Frederico de Freitas; Marcha festiva, de Lopes Graça e Hino nacional, de Alfredo Keil; 01.00: Fecho.

3.º Programa

Local (187.5 m)

18.00: «Entardecer»; 18.15: Saie pimente (repetição); 19.30 Romance da cidade (repetição); 20.15: Aponamento biográfico; 21.00: Fecho.

4.º Programa

Emissão total em estereofonia

19.00: «Em órbita»; 20.00: Programa da noite; 22.00: «Audiólio»; 24.00: «Prisma»; 02.00: Fecho.

Rádio Renascença

18.08: Apelos; 18.30: Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; 19.00: Programa da Liga dos Amigos da RR; 21.05: Pentagrama; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.05: Última hora; 23.30: Dicionário político; 23.55: Meditando; 01.00: Rotação; 02.00: Encerramento da estação.

ESTÚDIO 444

Tel. 779095

Não acons. m/13 anos

SEXO NO CONFESSORÁRIO

Uma realização de Vittorio de Sisti

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 15.15, 18.30 21.30

Não acons. m/ 13 anos

Gene Hackman/ Condice Bergen

DESAFIO À CORAGEM

um filme de Richard Brooks

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

O INTRUSO

c/ Laura Antonelli

7.ª semana

um filme de Luchino Visconti

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.15, 21.30

TAXI DRIVER

Palma de ouro - Grande Prémio Festival de Cannes

NIMAS

Tel. 574362 14.15, 16.30 18.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

Um documento único, real e importante

HOMENS E TUBARÕES

o filme de Bruno Vailati

S. JORGE

Tel. 554153/4 15.15, 18.15 e 21.15

Marlon Brando/ Jack Nicholson

DUÉLO NO MISSOURI

Um filme importante de Arthur Penn

Não acons. a men. de 18 anos

STADIUM (Algés)

Tel. 2112544 As 15.30, 18 e 21.30

Não acons. men. 18 anos

BERLINGUER MORREU

Um filme de Marco Ferreri

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.15

Michel Piccoli, Gerard Depardieu Jane Birkin em

«OS BARÕES DA MEDICINA»

um filme de Jacques Rouffio

Não acons. a Menores de 18 anos

UNIVERSAL

Tel. 774402 15.00, 17.00 21.00 e 23 h

um filme de Jean-Luc Godard

Não acons. m/ 18 anos

O DESPREZO

Sexta e Sábado às 00.30

O DESPREZO

D. JOÃO V DAMIA

Tel. 971794 As 21.15

Int. men 18 anos

GINA (A STRIP TEASEUSE)



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
 ADMINISTRAÇÃO GERAL
 RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
 TEL. 654531/2/3/4
 REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
 E PUBLICIDADE
 RUA LUZ SORIANO, 44
 TEL. 321154/5, 320711/2/3
 RUA DA ROSA, 75
 END. TEL. DIBOIA TEL. 12363
 LISBOA PORTUGAL

Assinados primeiros acordos EUA-Cuba em 16 anos

Foram assinados ontem em Havana os primeiros acordos negociados directamente entre Cuba e os Estados Unidos desde há 16 anos. Dizem respeito aos direitos de pesca e à delimitação das águas territoriais. Estes acordos são o resultado das negociações começadas em finais de Março com a visita a Washington do vice-ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Pelegrin Torres, e concluídas agora com a vinda a Cuba do subsecretário de Estado americano, encarregado dos assuntos da América Latina, Terence Todman.

As negociações finais, que duraram três dias, foram rodeadas da máxima discreção, tendo os meios diplomáticos de Havana falado, no entanto, de «um clima favorável e de um bom ambiente de trabalho».

Os observadores foram, no entanto, surpreendidos pela rapidez com que se chegou a um acordo. Esta rapidez parece confirmar o desejo do presidente Carter de normalizar as relações com Cuba. Recentemente o presidente Carter tinha autorizado os cidadãos americanos a irem a Cuba.

Segundo um comunicado oficial publicado hoje em Havana, o conteúdo dos acordos será conhecido oportunamente, acrescentando que um deles tem por objectivo autorizar Cuba a pescar nas águas territoriais americanas dentro de certos limites. O segundo problema tratado nas negociações referia-se à extensão das águas territoriais dos dois países. Sobre este assunto o comunicado cubano fala de uma «delimitação provisória» das zonas entre os dois países.

Separatistas concentram-se no Funchal

FUNCHAL, 28 — Está marcada para as 21 horas, no Teatro Municipal do Funchal, a sessão de encerramento do Congresso do 1.º Aniversário da Associação Política do Arquipélago da Madeira, (A.P.A.), geralmente considerada como sendo a fachada da FLAMA.

A fim de participarem na sessão chegaram já a esta cidade individualidades açorianas tidas como dirigentes da F.L.A., a organização separatista dos Açores, nomeadamente o dirigente de «O Milhafre», José de Almeida, o qual se faz acompanhar dos dres. Carlos Melo Bento e Silva Fraga, que desempenham funções directivas da União Democrática dos Açores (U.D.A.).

Excluído. Para além das «justificações» que possam ser apresentadas prevêem-se no entanto fortes dificuldades para o Governo, dado sobretudo o facto de o equilíbrio de forças sociais lhe ser pouco favorável.

A Embaixada dos EUA em Lisboa lançou entretanto um comunicado dizendo que o «grande empréstimo» não está em causa, embora se «esteja a enfrentar dificuldades». O comunicado desmente qualquer redução no crédito de 550 milhões de dólares prometido pelos EUA.

Desmantelada comunidade de droga

A meio da tarde de ontem, forças da P.S.P. cercaram uma casa desabitada na Rua do Prior, 41, onde residiam numerosos indivíduos que se presumia dedicarem-se à droga, e detiveram 29 deles, apreendendo simultaneamente ampolas, seringas, agulhas, supositórios e objectivos diversos para o mesmo uso.

Fazem parte do grupo um

soldado do Regimento dos Comandos; um antigo oficial da FNLA que, tendo-se passado para o MPLA, acabou por ser expulso desse partido em virtude dos seus antecedentes; seis raparigas menores; dois professores e indivíduos de várias profissões.

Os agentes da P.S.P. apreenderam ainda vários estupefacientes.

Nova desvalorização?

Continuação da pág. 1

mo), nomeadamente da tão anunciada recuperação da balança comercial por via do aumento das exportações e da restrição das importações. Até agora, e a despeito do curto espaço decorrido, não se vê que a «terapêutica» preconizada pelos técnicos governamentais com apoio internacional esteja a surtir efeitos, pelo que um «aumento da dose» não é de

excluir.

Para além das «justificações» que possam ser apresentadas prevêem-se no entanto fortes dificuldades para o Governo, dado sobretudo o facto de o equilíbrio de forças sociais lhe ser pouco favorável.

A Embaixada dos EUA em Lisboa lançou entretanto um comunicado dizendo que o «grande empréstimo» não está em causa, embora se «esteja a enfrentar dificuldades». O comunicado desmente qualquer redução no crédito de 550 milhões de dólares prometido pelos EUA.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM FEVEREIRO: 46.233 (Hoje 20 páginas)

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- | | | |
|------------|-------|-------------|
| 1.º Prémio | 8605 | 6000 contos |
| 2.º Prémio | 30379 | 1800 contos |
| 3.º Prémio | 1448 | 900 contos |

O 3.º Prémio foi vendido pela CASA DA SORTE

POR DELEGAÇÃO DE EANES

Loureiro dos Santos recebe vastos poderes executivos

O general Ramalho Eanes, na sua qualidade de Chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas delegou no general Loureiro dos Santos importantes funções de direcção e superintendência que transformam o recentemente empossado Vice-Chefe do EMGFA num verdadeiro chefe executivo do conjunto das Forças Armadas portuguesas.

O conjunto de poderes delegados em Loureiro dos Santos desdobra-se em 21 alíneas e vem hoje publicado no «Diário da República» II série. Resulta de um despacho do general Ramalho Eanes, datado de 19 de Abril, e baseia-se nas disposições do n.º 1 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 400/74, de

29 de Agosto, último.

Segundo esse despacho, o general José Alberto Loureiro dos Santos, vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas passa a superintender no conjunto da administração no âmbito militar, a promover a gestão financeira das Forças Armadas, coordenando os projectos orçamentais a estabelecer as relações com o Governo e a participar, de acordo com directivas do CEMGFA, na execução da política de defesa militar definida pelos órgãos superiores competentes e no cumprimento das missões atribuídas às Forças Armadas pela Constituição.

Alguns exemplos práticos das funções executivas que

passam a competir ao general Loureiro dos Santos dizem bem da sua importância no quadro das Forças Armadas e da política portuguesa geral. Loureiro dos Santos vai inspecionar o grau de operacionalidade e prontidão operacional de forças de intervenção, dirige superiormente os órgãos do EMGFA, despacha os assuntos correntes do gabinete do Chefe do Estado-Maior-General, pode autorizar despesas até 25 mil contos, inclusive com despesa das formalidades legais, pratica todos os actos de gestão e administração relativos aos oficiais-generais em serviço no EMGFA e autoriza deslocações em serviço em Portugal e no estrangeiro.

Refugiados de Moçambique

Continuação da pág. 1

cionalidades, publicada por altura da independência de Moçambique, especificava que poderiam optar pela nacionalidade portuguesa os cidadãos nascidos em Moçambique descendentes, por via materna ou paterna, de portugueses até à segunda geração. Muitos dos que agora demandam Lisboa com documentos portugueses não têm, todavia, qualquer ascendente português.

A actuação que levou à concessão dos seus documentos aparece tanto mais estranha quanto o Ministério dos Negócios Estrangeiros se mostra agora na disposição de conduzir o seu assunto para o Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, tendo, nesse sentido, sido já iniciados contactos em Nova Iorque.

Em Lisboa, no Palácio das Necessidades, ninguém explica o assunto com clareza, o que não coíbiu Medeiros Ferreira de afirmar que, sob a sua óptica, os indivíduos em causa são alvo de uma medida de «difícil qualificação no tratamento internacional e que constitui um factor de perturbação nas relações luso-

moçambicanas». Medeiros Ferreira diria ainda que se trata de «um acto de violência», o que aparece como uma expressão «delicada» num momento em que Moçambique, por via da Presidência da República, tem tido a iniciativa de contactos cordiais com o nosso País.

Em Maputo, entretanto, saiu a primeira lista de cidadãos — estes realmente portugueses — que requerem a sua continuação em Moçambique para além de 5 de Junho, data em que expira o prazo para expulsão anteriormente estabelecido pelas autoridades. Calcula-se que entre 5 a 10 mil portugueses tenham feito requerimentos naquele sentido, tendo sido muitos deles aceites conforme indicação pública já dada em Maputo.

Os casos em que as autoridades moçambicanas se têm mostrado intransigentes dizem prioritariamente respeito precisamente aos indivíduos que, não estando sequer abrangidos pela lei portuguesa das nacionalidades, conseguiram, mesmo assim, renunciar à sua nacionalidade de origem e obterem passaportes estrangeiros. Noutros casos encontram-se indivíduos dificilmente integráveis no processo de re-

construção moçambicano. Finalmente poderão encontrar-se alguns casos mais controversos, mas que de qualquer modo caem na estrita alçada dos assuntos internos de uma nação soberana e escapam como tal à interferência abusiva que certos meios políticos portugueses deles pretendem fazer.

Um dos casos sobre os quais as autoridades portuguesas se não pronunciaram diz, por exemplo, respeito ao que seria a sua actuação se em Angola ou Moçambique qualquer político, por força das suas funções considerado como responsável, ousasse afirmar estar disposto a participar ou conduzir acções subversivas no nosso País, como foi o caso recente do general na reserva e deputado (ex-CDS) Galvão de Melo ao referir-se a Angola.

Emigrante matou mulher à machadada

FERMENTELOS, 28 — Cerca das quatro horas da madrugada de ontem um emigrante de nome Manuel de Oliveira, que regressara a Portugal, no sábado, matou a mulher à machadada e foi entregue-se depois à GNR de Águeda, aparecendo no posto com um filho de oito meses ao colo.

O criminoso voltara de África há cerca de um ano com a mulher, e tendo fixado residência nesta localidade, à saída da estrada de Oia, seguiu para França à procura de emprego. Ai, por ter recebido denúncias que todos afirmam injustificadas, ou por quaisquer outros motivos, começou a desconfiar de que a mulher tinha relações com um primo e com um irmão e resolveu regressar ao País a fim de se vingar.

Desde sábado que o casal se dedicava ao amanho de

DE BALDE

Debalde o diário da manhã «O Dia» procura minimizar o 25 de Abril. Toda a gente viu Lisboa na rua. Toda a gente pôde observar dezenas e dezenas de milhares de pessoas festejando e vitoreando o 25 de Abril na Avenida da Liberdade, no Parque Eduardo VII, na Baixa, nas casas de espectáculo, nos bairros. Por toda a parte.

Só os srs. do tal diário da manhã não viram, pois escreveram: «Escassos milhares de lisboetas participaram nas comemorações do novo «Dia de Portugal».

Devem ter andado pela cidade de balde... enfiado pela cabeça!

A CORNADA

Anuncia-se que no próximo sábado o CDS promove a realização de uma garrafeira no Campo Pequeno. Haverá um touro para curiosos, oferecendo o CDS 500 cornadas «ao nobre e bravo indivíduo que o pegar».

Ora aí está. Não se pode ser curioso com o CDS...

O RAPTO

Henrique Cerqueira, um indivíduo altamente suspeito de envolvimento no caso Delgado e que tem lançado acusações gratuitas sobre certas individualidades mais do que insuspeitas, foi agora contar ao diário da manhã «O Dia» que tinha sido raptado para lhe extorquir documentos...

Se não se trata de promoção publicitária, porque não foi antes fazer queixa à Polícia? Mais um mistério!

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA
PARTIDAS: todos os domingos DE ABRIL A JUNHO

Preços excepcionais desde 3.350\$

Partidas diárias em aviões especiais de JULHO a OUTUBRO (condições especiais para grupos)

INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto TAP
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Visita turística do Funchal
• Acompanhante (adulto)

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade 100 • Tel. 371.031
PORTO Av. dos Aliados 202 • Tel. 379.272
COIMBRA Rua da Sé, 2 • Tel. 270.011
FARO Rua Costa Branca 6 • Tel. 260.011

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Alunos dos Hospitais Cívicos

Despacho resolve problema

Espera-se que até às 18 horas de hoje saia um despacho conjunto do M.E.I.C. e do M.A.S. no sentido de resolver o problema dos alunos dos 5.º e 6.º anos dos Hospitais Cívicos de Lisboa que ainda não tiveram aulas este ano lectivo.

Este despacho que contém disposições transitórias já que está a ser discutido em Conselho de Ministros um projecto de decreto-lei sobre as aulas

nos H.C.L., vem na sequência da reunião havida ontem entre responsáveis do M.E.I.C. e uma comissão de alunos. Em conferência de imprensa, realizada hoje, nas instalações do Hospital de Santa Maria, cujos alunos se solidarizaram com as posições dos seus colegas dos H.C.L., foi pedida pelos estudantes a abertura das aulas a partir do dia dois do próximo mês de Maio, sob pena de perderem o ano lectivo corrente.

Parque infantil

em Alhos Vedros

No dia 25 de Abril foi inaugurado em Alhos Vedros, um parque infantil.

Actuou o decurso da cerimónia a Banda Infantil Amorense, tendo sido recitadas poesias para gente de palmo e meio. A festa terminou com a actuação do Rancho Folclórico dos Camponeses de Arrozeiros.

Lemos Ferreira na Ota

Continuação da pág. 1

reunidos Unidos depois de amanhã. Embora não haja referências expressas do CEMFA ao assunto, para a maioria dos observadores a tônica do discurso — contar com as próprias forças e independência nacional — projecta nova luz sobre o assunto.

O general Lemos Ferreira foi acompanhado na sua deslocação à Ota por dois membros

do Conselho da Revolução, representantes da Força Aérea, os tenentes-coroneis Ribeiro Cardoso e Costa Neves, e ainda pelo vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Silva Cardoso, além de inúmeros oficiais superiores daquela Arma.

De registar a ausência de outro membro do Conselho da Revolução, o major Canto e Castro.